ANO 36.º DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.135

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

JORNADA DE CINCO EMPATES

(jogos na Luz, Marvila, Torres Vedras, em Coimbra e em Setúbal)

e só dois vencedores: Lusitano e Barreirense

Nos jogos realizados hoje, correspondentes á 2.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, avultava o encontro Benfica-Sporting, logo seguido, em interesse, pelo embate Torriense-F. C. Porto.

Presenciados por assistências numerosas, estes dois desafios decorreram com a emoção que caracteriza o despique entre duas equipas desejosas de impor o seu valimento.

Ninguém diria, porém, que a jornada iria saldar-se por um total de cinco empates, nos jogos em que intervieram todos os tidos por mais qualificados. Foi nota de sensação da jornada.

Portanto, só dois vencedores: Lusitano e Barreirense. Dos de Evora, que cometeram a façanha de vir ganhar a Lisboa, há ainda a assinalar a facilidade de remate de que deram provas e que se traduziu por um expressivo 7-3.

Chevalier festejou os seus 68 anos em boa companhia: aqui o vemos amparado em dois pares de gemeas (inglesas á esquerda, alemãs, á direita), todas entregues á tarefa de soprar e apagar as 68 velas acesas sobre o bolo de aniversário

O encontro no Estádio da Luz

Com o estádio da Luz repleto e grande expectativa do publico, que conduz bandeirinhas do Benfica e do Sporting, assistindo dirigentes da Federação e dos dois clubes interessados no prélio, vai desenrolar-se o «derby» do futebol português, cujo resultado é de incógnita, a despeito da vitória do Benfica, em Évora, no passado domingo, e da derrota do Sporting, na terça-feira.

Nota-se um silêncio, que traduz emotividade sufocante antes de as equipas entrarem em campo, mas quando os «leões» entram os seus adeptos reagem e tributam ao seu favorito aplausos entusiásticos e prolongados.

Entra, a seguir, a equipa dos «encarnados» e não é de admirar, por estar na sua «casa», que os seus apaniguados se levantem, em unísono, para receberem o *team* da sua simpatia.

A meio do rectangulo, agora, os dois capitães, com o árbitro, sr. Abel Macedo Pires, e os restantes componentes das duas equipas, fazem as saudações do estilo.

E alinham:

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavém.

SPORTING—Octávio; Caldeira e Couceiro; Osvaldinho, Passos e Juca; Vasques, Gabriel, Pompeu, Pérides e Martins.

O jogo começa com a saída do Benfica, que logo perde a bola, fazendo o Sporting. uma avançada perigosa, que Martins não sabe finalizar.

Os «encarnados» imediatamente contra-atacam, com perigo idêntico. Caiado serve Palmeiro, que atira, de longe, ao lado do poste.

A partida faz-se em grande velocidade e os «leões» vêem-se em

(Continua na ultima página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 1—Sporting, 1
Torriense, 1—Porto, 1
Oriental, 1—Belenenses, 1
Académica, 0—Covilhã, 0
Setubal, 1—Caldas, 1
Barreirense, 3—Cuf, 1
Atlético, 3—Évora, 7

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Espinho, 0—Sl algueiros, 2
Chaves, 3—Tirsense, 2
U. Coimbra, 2—Guim., 3
Leixões, 1—G. Vicente, 0
Vianense, 3—Peniche, 1
S. Braga, 3—Marinhense, 0
Sanjoanen., 3—Boavista, 0

ZONA SUL

Beja, 5—Juventude, 1
Estoril, 1—Farense, 1
Arroios, 1—Almada, 2
Montijo, 1—Coruchense, 1
Olhanense, 2—Portale., 0
«Os Leões», 3—Olivais, 1
U. Montem., 5—Portim., 0

Um sapateiro de Londres, numa exposição de há dias, exibiu alguns modelos de sapatos, que, talvez por lhe parecerem excessivamente vulgares, resolveu enriquecer com o suporte de cadeias metálicas, cuja qualidade e valor poderão oscilar consoante a fantasia e posses de cada um

O "Vera Cruz" está a subir o Canal de Suez

DE BORDO DO «VERA CRUZ», 16. — *(Do nosso enviado especial)*. — Navegamos no canal de Suez, guiados por pilotos egípcios, desde as 9 horas da manhã de hoje. O paquete aguardou a organização de um comboio, permanecendo, durante cerca de doze horas, fundeado na baía do Suez.

No momento em que o nosso navio entrou no canal, a bandeira portuguesa foi saudada por deze-

(Continua na pagina central)

REVELAÇÕES DE UM MÉDICO — (7)

Um dia tocou o telefone

Era o homem que Isolda amara antes de conhecer o marido

pelo DR. F. WIEDMANN

Com Martine passou-se uma história de aspectos ao mesmo tempo cómicos e dolorosos. Tinha quarenta e um anos quando deu entrada na clínica. Para ela era uma vergonha, uma espécie de tara de família ser obrigada a tratar-se sobretudo na secção de neurologia. Acompanhava-a um filho de dezoito anos. Ela fora admitida em virtude de um atestado do médico da família que falava de perturbações biliares.

Martine era filha de um oficial de carreira do Estado de Bade que tinha passado á reserva contra vontade em 1918 e que em 1933, cheirando-lhe de que lado o vento vinha, quis regressar ao serviço. Mas em 1936 morria em consequência de ter sofrido uma queda desastrosa de um cavalo.

Martine, que era alsaciana por parte da mãe, casara em 1931, aos vinte anos, com um jurista de Bade, um liberal cuja carreira se anunciava brilhante, porque dispunha da protecção de Stresemann e de Curtius que eram, nessa data, deputados pelo Estado de Bade. Era um homem correcto e sério,

(Continua na página seguinte)

A Academia Brasileira de Letras exaltou a memória de Joaquim Manso

RIO DE JANEIRO, 16.—A morte, em Lisboa, do escritor e jornalista português Joaquim Manso causou profunda consternação em todos os meios cultos do Brasil, onde muito o admiravam e o tinham na conta de um verdadeiro amigo.

Afirmando estarem de luto, com o falecimento de Joaquim Manso, não apenas a Imprensa e a Literatura portuguesas, mas, também, a Imprensa e a Literatura brasileiras, a Academia Brasileira de Letras, na sua sessão de ontem, exarou nas actas um voto de pesar.

Sobre a personalidade de Joaquim Manso e a sua obra como pensador e jornalista, fundador do «Diário de Lisboa», que tanto tem contribuido para o estreitamento das relações luso-brasileiras e on-

(Continua na 14.ª página)

NUVENS SOBRE O NILO — (2)

As concepções de Nasser sobre a política comum dos países muçulmanos

por ATTICUS

PARIS, Setembro — O mundo árabe constitui, segundo Nasser, o primeiro dos «três circulos» no centro dos quais se situa o Egipto e que, sobrepondo-se, limitam as suas ambições. E' no interior do primeiro circulo que esse país deve, primeiro que tudo, mover-se «na medida do possível».

O segundo circulo é o continente africano, de que o Egipto faz igualmente parte. Da sua posição, a Nordeste da Africa, pode «observar o continente negro, onde se trava actualmente um combate cerrado entre os seus filhos negros e os colonos brancos, pela posse dos seus tesouros ilimitados».

«Não creio exagerar — disse Nasser—afirmando que em nenhum caso podemos pôr-nos de lado, quer queiramos quer não, em presença da luta sangrenta e terrível que se trava neste momento no continente negro entre cinco milhões de colonos, de um lado, e duzento milhões de

(Continua na 7.ª página)

RUMORES COR-DE-ROSA...

Casamento de príncipes em perspectiva no Estoril

Um boato? Um vaticínio certo? Uma lenda doirada?

Dois jovens de alta estatura, loiros, o olhar claro, belos como semi-deuses, têm sido vistos a passear sempre juntos, diante do Oceano azul, no Estoril. Ele tem dezoito anos, a fronte altiva, o sorriso agradável, o lábio inferior levemente desdenhoso. Compõe canções á gui-

(Continua na 3.ª pág.)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Revelações de um médico

(Continuação da página anterior)

que só tinha um defeito: não se podia considerar, em boa verdade, um homem divertido.

Nem sequer deu conta de que a mulher estava doente

A jovem devia assistir á ascensão de seu marido, ascensão que prosseguiu metódicamente durante o III Reich, como se Hitler não tivesse existido. Para ele não havia dificuldades e vencia todos os perigos com uma facilidade surpreendente. Martine, que tinha dado á luz um menino em 30 de Outubro de 1933, partilhava da existência do marido, aparecendo de tempos a tempos na sociedade, embora vivesse quase sempre retirada, e absorvida pelos trabalhos domésticos, nos quais era auxiliada por três criadas.

Foi depois de 1945 que a carreira do marido se tornou fulgurante. Era um homem que não se tinha comprometido durante o regime nazi, cujos serviços se tornaram indispensáveis, e, a pouco e pouco, foi subindo todos os degraus do poder, mostrando-se amável e compreensivo para todos.

«O meu filho arranja-se sózinho, minha mulher está muito ocupada, convidam-na de todos os lados, e eu não tenho, infelizmente, tempo de a acompanhar e de me ocupar dela; reconheço que tinha necessidade disso, mas, que quer, sou escravo da profissão...»

Foi grande, portanto, a sua surpresa quando levaram a mulher para a clínica. Nem mesmo tinha dado conta de que a mulher estava doente. Apesar de envelhecida prematuramente, com grandes olheiras em volta dos olhos, conservava-se ainda bonita. Três meses depois regressava a casa curada, porque tivera a coragem de consentir em se separar do marido.

Um homem que se citava como exemplo

Aparentemente, Isolda B. e o marido eram perfeitamente felizes. Ela governava a casa com tino, ocupava-se do filhinho de oito anos com inteligência e ainda servia de secretária ao marido, que era um médico reputado, e mostrava-se a mais apaixonada das esposas.

O dr. B. era um homem que se citava como exemplo: bonito rapaz, robusto, vigoroso, só tinha conhecido triunfos na decurso da sua carreira médica. Além disso, era um grande desportista, jogava muito bem o ténis, o raguebi, era excelente nadador e um dos melhores jogadores de hóquei da terra. Durante todo o dia, corria montes e vales, e teria sido nomeado, certamente, médico-chefe do grande hospital da cidade vizinha se não fosse o drama que perturbou a sua vida. Com efeito, a mulher, que era filha de um célebre cantor de ópera, ia separar-se dele para viver com outro homem.

Muito nova, Isolda encontrou em Moguncia, onde nascera, um pintor que tinha exercido sobre ela uma influência profunda tanto sob o ponto de vista físico como espiritual, ajudando-a a compreender e admirar as coisas belas da vida.

Veio a guerra. Isolda e o homem que amava perderam-se de vista. Ela sofreu um choque terrível. Pertencia-lhe de corpo e alma. Daria a vida por ele, se tanto fosse preciso. Durante os bombardeamentos, Isolda perdeu os pais e teve uma vida tormentosa. Finalmente, em 1942, encontrou o homem com quem veio a casar — e durante os anos seguintes nunca mais ouviu falar do pintor.

Um dia, porém, soube por um jornal que lhe foi parar ás mãos que ele vivia nos Estados Unidos — e ficou perturbada. Deu-se o inevitável. Um belo dia, tocou o telefone e ela ouviu uma voz que teria logo reconhecido entre todas.

— Como tens passado?

— Onde estás tu?

— Numa auto-estrada, longe daí, mas precisava de te falar!

A conversa era incoerente. Isolda tremia como varas verdes. Bruscamente, ele cortou a ligação sem se despedir.

A jovem ficou perplexa. Secou-se-lhe a boca. Teve a impressão de que a existência se tinha subitamente iluminado para ela. Este homem representava a vida; além dele, nada mais contava para ela; nada, nada, nada! Mas onde estava ele? Como soube que ela estava casada? Como descobrira o numero do seu telefone?

Contou tudo ao marido

Decorreram algumas semanas. Numa manhã de Primavera, ela tinha ido comprar leite e legumes, quando de repente ele apareceu diante dela. Ficou muda de assombro, lívida e trémula.

— Estás com bom aspecto; este vestido fica-te muito bem — disse ele para começar.

E levou-a consigo. O leite e as cenouras ficaram no meio da rua. Quatro dias depois, ela deixava-o, regressava a casa e contava tudo ao marido, que, no meio da sua perturbação, participara o caso á Polícia. Ela apareceu e perdoou-lhe, limitando-se a dizer que «todos temos as nossas fraquezas». Mas o pintor voltou e a situação complicou-se.

Os dois homens decidiram bater-se em duelo

A situação era insustentável. Um dia, o marido dirigiu-se a casa do pintor para ter com ele uma explicação, que degenerou numa cena de pugilato. Isolda tinha, então, trinta e quatro anos, o marido trinta e oito e o pintor trinta e seis. Três pessoas adultas, mas que se conduziam como crianças irresponsáveis. O mal parecia irremediável, sempre que Isolda via o pintor e reconhecia que não tinha coragem para o deixar.

Chegou, finalmente, o momento decisivo. Havia dois dias, Isolda não dava sinal de vida. A criada tinha-se ido embora e o filho reclamava-a, num choro convulso. Eram dez horas quando Isolda voltou para casa. O marido estava completamente bebado e começou por lhe dar pancada; em seguida foi-se embora, batendo com a porta. Estava decidido. Mataria o seu rival, mas, em vez de se baterem, os dois homens começaram por se embebedar juntos.

Isto durou todo o dia e toda a noite e continuou no dia seguinte. Foi então que Isolda apareceu. Os dois homens resolveram bater-se em duelo na sua presença; o marido empunhou um corta-papeis e o pintor uma faca da cozinha. Um minuto depois, Albino T., inundado de sangue, jazia estendido na sala. A ferida era superficial, mas o marido era, de algum modo, o vencedor incontestável, e o pintor, que ficou momentaneamente lucido em virtude do choque, garantiu solenemente ao seu rival que dali para o futuro a mulher lhe pertencia (ao marido) exclusivamente, visto que era ele o mais forte.

Um ano na clinica

Embriagado pelo vinho e também pela vitória, o marido levou a mulher á força para casa, declarando-lhe que não voltaria a tolerar a mais pequena desobediência da parte dela. O pintor saira da terra e soube-se mais tarde que tinha ido para o México.

Isolda começou por se revoltar contra o marido, que lhe tinha anunciado friamente a intenção de a estrangular ao menor passo em falso que ela desse, e ela acabou por se submeter. A pouco e pouco, voltou a ser a boa esposa e companheira dedicada que tinha sido até aparecer o pintor.

Mas um dia tudo se desmoronou. Começou a queixar-se dos rins, do fígado, do coração, de tudo — e acabaram por ter de a internar na secção II, onde esteve perto de um ano.

E só se curou no dia em que pôde partir para o México.

Uma história triste

Lily S., de 27 anos, casada com um condutor de locomotivas, Sebastião C. de 38 anos, é um exemplo clássico de nevropata. Nasceu na Turingia, mas em 1946 partiu para o Ocidente. Começou por se ligar a um cabo do Exército americano que prometeu casar com ela; depois este, segundo a fórmula clássica, abandonou-a, quando a pobre rapariga ficou grávida.

Tendo conseguido internar o pequeno num infantário, Lily começou a levar uma vida irregular. Teve as suas contas com a Polícia e acabou por se instalar numa cidadezinha tranquila. Era uma rapariga de boa aparência, que se mostrava discreta, reservada e fazia tudo para adquirir e conservar boa reputação. Ninguém suspeitava de que levava uma vida dupla e misteriosa. Não tardou, porém, a chamar novamente as atenções da Polícia e acabou por ser julgada e condenada por ter comprado um aparelho de rádio que não pagou. Passou quinze dias na cadeia.

A sua reputação, porém, saiu intacta da aventura. Ela própria não se desconcertou. Continuou a mostrar-se fria, séria e razoável, servindo os fregueses num «café» onde conseguiu que a contratassem. Até ao dia em que encontrou Sebastião C., que não conhecia nada da existência de Lily e, com um instinto e uma simplicidade bem masculinos, mesmo quando há suspeitas, nada quis saber acerca do passado dela.

Queria refazer a vida

Sebastião já tinha sido casado, mas a mulher morrera de parto e ele procurou refazer a sua vida. Encontrou Lily um dia em que a sua locomotiva teve uma avaria. A mulher repara nele, observa-o, mostra-se simples e amável. Conversam amigávelmente, falam das suas aldeias. Alguns dias depois, encontram-se de novo, resolvem casar-se e tudo correu bem durante um ano; viveram perfeitamente felizes até ao dia em que voltou a falar-se desse caso triste do aparelho de rádio. Apareceu um polícia, que interrogou a mulher na ausência do marido. As lágrimas não o comoveram. Mas ela já tinha expiado a sua falta. Acontece que o aparelho tinha sido roubado e o polícia quis saber se ela tinha conhecimento disso.

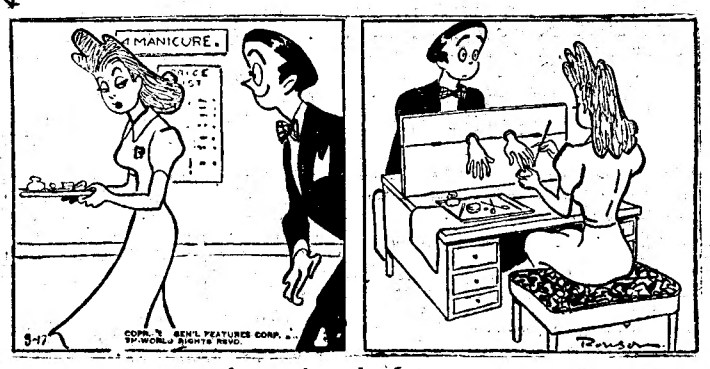
Lily procura, por todos os meios, esconder a verdade ao marido, mas o polícia não hesitou em o procurar nas oficinas do caminho de ferro onde ele trabalhava e em lhe revelar toda a verdade.

Alguns dias mais tarde, Lily era transportada para a secção II. Só se curou ao cabo de seis meses, o tempo que o marido levou para admitir a verdade e perdoar-lhe.

F. WIEDMANN

(Continua)

ELE & ELA



A cortina de ferro...

As comemorações

do centenário do Infante D. Henrique

O sr. dr. Julio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, segue hoje para Munich e Viena, aonde vai investigar nos arquivos daquelas cidades codices referentes aos descobrimentos henriquinos e navegações portuguesas do século XV.

Dizem os leitores...

Livros perniciosos

Do sr. Joaquim José da Rocha Ribeiro, que nos escreve «como pai e como simples cidadão», recebemos a seguinte carta:

«Existe uma lei que regulamenta — bem ou mal não vem ao caso agora — a entrada de menores nos espectáculos publicos. Mais concretamente: existe uma disposição legal que fixa determinadas idades para o acesso de jovens aos cinemas.

Como se justifica que imagens de espectáculos cinematográficos que estão vedados a determinados menores possam ser-lhes livremente facultadas em livrinhos convidativos, mas certamente bem mais perniciosos do que os filmes, que são passados mais ou menos rápidamente?

Como se explica uma severa fiscalização á porta dos cinemas e a não existência, nem mesmo simbólica, duma fiscalização da venda dos livrinhos?»

Apontamos o caso á consideração de quem de direito.

VIDA NOTARIAL

MAÇÃO, 16. — Tomou posse do lugar de notário nesta vila o sr. dr. Abílio Tavares Cadete. A posse foi-lhe conferida, em Abrantes, pelo juiz substituto, sr. dr. António Maria dos Santos.

Quem vence na vida usa uma escova de dentes Tek
MARCA REGISTADA

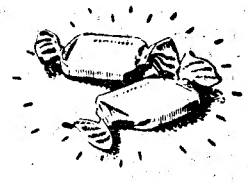
Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a *melhor* escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvíssimos e polidos — e dando uma massagem suave às gengivas, conserva-as saudáveis também.

Tek
MARCA REGISTADA
COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson
1P/3/55

EXTERNATO INFANTA D. JOANA
SEXO FEMININO
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL
Francês — Ballet
Transporte — Refeitório
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
R. Ponta Delgada, 1
(à Estefania)

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS RENNIE

A filha de Humberto de Saboia

vai casar no Estoril

com o filho dos condes de Barcelona?

(Continuação da 1.ª pág.)

tarra, gosta de jazz. Está em férias. Passou o Inverno em Saragoça, sujeito a uma rude disciplina, como cadete da Academia Militar. Há meses, um desgosto profundo — a perda de um irmão, num acidente brutal e inesperado — estremeceu-lhe profundamente a alma. Eis a razão talvez das rugas precoces, signos de dor, que já lhe ensombram a testa e quase imperceptivelmente lhe vincam as comissuras dos lábios. Chama-se este jovem Juan de Bourbon. É o filho do conde de Barcelona, o neto de Afonso XIII, o pretendente ao trono de Espanha.

A rapariga grácil, esbelta, de olhos ternos e mãos fidalgas, que muitas vezes o acompanha e que insistentes rumores apontam como sua futura noiva, é também de sangue real: Maria Gabriela de Sabóia (Lela, na intimidade), filha segunda do ex-rei Humberto de Itália e da elegante ex-rainha Maria José, de quem ela herdou a paixão pela musica e pela pintura.

Esta adolescente de dezasseis anos, que pôs ao seu cavalo o nome de «Incompreendido», é a mais romantica das três princesas de Sabóia. Desenha ela própria os seus vestidos, redige esquivamente o seu diário, mas só nos dias pares — segundo se diz — e experimenta fervorosos impulsos humanitários: o seu grande sonho era ser enfermeira.

Corre mundo a lenda (será lenda?) da amizade que desde a infancia une estes dois principes gentis e que no decurso do célebre «cruzeiro das cabeças coroadas», a bordo do «Agamémno» (cruzeiro de que saiu o casamento de Maria Pia e Alexandre da Jugoslávia) se teria transformado em amor, a ponto de o infante de Espanha haver pedido a Humberto de Sabóia que o recebesse a sós, para o informar respeitosamente daquele sentimento e do seu desejo de ligar, mais tarde, o seu destino ao de Maria Gabriela.

Tal como o ex-rei de Itália, o conde de Barcelona encararia, também, com simpatia esse romance incipiente. Ambas as famílias reais combatem, no entanto, como é natural, a exploração sensacionalista do caso. Mas o publico ávido de romanesco, espreita e comenta. Essa curiosidade em torno é, ao mesmo tempo, o néctar e o veneno da notoriedade, venha ela da condição ou do talento. Não estão em jogo, neste caso, na arena da bisbilhotice, sentimentos políticos. Para a costureirinha gulosa de folhetins fantásticos e açucarados, a coroa é apenas um símbolo de vida faiscante, inacessível. Não é por ser monárquico ou republicano que o povo obscuro, deslumbrado pelas existências irremediavelmente expostas e faustosas, segue com interesse a evolução sentimental de pares em evidência como este, tão brilhante. A grande maioria dos homens de hoje menos venera do que conscientemente repulsa a ideia do trono, mas mais forte que o prestígio da coroa ou a antipatia pela coroa é o prestígio eterno do amor.

Declarações

do presidente Juscelino

sobre a amizade luso-brasileira

RIO DE JANEIRO, 16. — Um dos principais pontos do meu programa de governo é uma maior aproximação entre Portugal e o Brasil — declarou o presidente Kubitschek de Oliveira, ao referir-se, mais uma vez, ao novo embaixador em Lisboa, Alvaro Lins, durante a homenagem de que o diplomata foi alvo, da parte dos funcionários das casas civil e militar da Presidência.

O presidente fará um importante discurso sobre política interna, quando, depois de amanhã, falar, para as duas camaras do Congresso na sessão solene comemorativa do aniversário da Constituição, instituida em 1946. — (A. N. I.).

Um monumento

a João Pinto dos Santos

foi hoje inaugurado

na sua terra natal

DONAS (Fundão), 16 *(Pelo telefone)*.—Numerosas personalidades, não só das Beiras mas de Lisboa e doutros pontos do País, deslocaram-se hoje a esta freguesia, onde há um século nasceu essa grande figura de jurisconsulto, de parlamentar, do homem publico e de orador, que foi o dr. João Pinto dos Santos, pai do deputado á Assembleia Nacional e professor do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras dr. Pinto Barriga.

Entre as comemorações do primeiro centenário do nascimento dessa figura que tão grande projecção teve, na vida portuguesa, nos ultimos anos da Monarquia constitucional, avulta a inauguração de um monumento, com o seu busto em bronze, mandado erigir por iniciativa dos seus conterraneos e de admiradores de muitos pontos do País, em frente á casa onde ele nasceu, no largo que, desde hoje, passará a ter o seu nome.

Na sessão solene, durante o acto inaugural, que começará ás 17 horas, farão o elogio do dr. José Pinto dos Santos e das suas invulgares qualidades de inteligência, de carácter e de energia, os drs. José Saraiva, da Academia Portuguêsa da História, Virgílio Tavares, médico, e António José Pereira, advogado, todos naturais da freguesia de Donas.

A Comissão Central do 1.º Centenário teve a dedicada colaboração da Junta de Freguesia e do Grupo Amigos das Donas.

GENERAL DECKER

O segundo-comandante das tropas americanas na Europa, general Decker, que há dias estava em Lisboa, partiu, hoje, de avião, para Paris. Apresentaram-lhe cumprimentos, no aeroporto, o capitão-de-mar-e-guerra Almeida Carvalho, pelo general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, e o capitão Sá Nogueira, pelo Departamento da Defesa Social.

Dois mineiros mortos

HUELVA, 16. — Morreram dois mineiros numa derrocada no departamento «San Dionísio» das minas de Rio Tinto. — (F. P.).

O casamento

do arquiduque José Arpad

que vive em Lisboa

Como noticiámos, em telegrama, realizou-se há dias o casamento do arquiduque José Arpad de Austria, há anos residente em Lisboa, onde frequenta o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com a princesa Maria Josefina de Lowenstein-Wertheim-Rosenberg. A cerimónia decorreu na abadia austríaca de Bronnbach, cidade onde residiram, durante largos anos, o rei D. Miguel I de Portugal e a sua família, incluindo o actual duque de Bragança, D. Duarte Nuno. Foi padrinho do noivo o ex-rei Humberto de Itália, que já tinha sido padrinho dos pais do noivo, o príncipe Karl Zu Loewnstein-Wertheim-Rosenberg, e a condessa italiana Carolina Rignon, a «Beleza de Turim». Na gravura de cima, vemos os noivos, depois da cerimónia religiosa. Na de baixo, a contar da primeira fila, figuram: Humberto de Saboia, o arquiduque Otão de Habsburgo, família a que pertence o noivo; o «Kronprintz» Albrecht da Baviera; e outros príncipes de diversas nacionalidades

O «Diário de Lisboa», vende-se em Rio Maior, na Tabacaria Santana.

Oitocentas pessoas de Chelas

festejaram hoje a inauguração

de um chafariz para abastecimento de água

A gente humilde, honesta e trabalhadora dos pátios da Chanca, Quintalinhos, Figueiredo, Ouvives e José Pinto, da Azinhaga do Planeta e da Rua de Cima de Chelas, num total superior a 800 pessoas, que até aqui era forçada, com bom ou mau tempo, de dia e de noite, a abastecer-se de água nos chafarizes da Estrada de Chelas ou da Azinhaga das Salgadas, ou seja a mais de 300 metros, viu hoje finalmente terminado esse sacrifício com a inauguração de um novo chafariz, na Rua de Cima de Chelas, em frente da Azinhaga do Planeta, que dista apenas poucas dezenas de metros daqueles populosos pátios.

Por isso foi dia de festa para a população. E, no dizer de uma moradora do pátio da Charneca, o seu marítrio acabara, após cerca de 50 anos de caminhadas, carregando bilhas por torturosos caminhos.

O local do novo chafariz apareceu hoje embandeirado. O sr. José Ferreira, tesoureiro da Junta de Freguesia do Beato, em representação do sr. governador civil de Lisboa e da respectiva Junta de Freguesia, procedeu ao acto simbólico da inauguração cortando a fita. Simples cerimónia, associou-se-lhe, além de elevado numero de moradores, o representante da Tuna Recreativa Juventude Chelense.

Quando do acto da inauguração, os moradores como reconhecimento fizeram a entrega de um ramo de flores ao sr. José Ferreira, o qual, usando da palavra, agradeceu e louvou os iniciadores da colocação do chafariz, pela intenção desinteressada de bem servir aqueles que muito vão beneficiar de tão util quanto modesta realização. Afirmou que a Junta de Freguesia, ao ter conhecimento da iniciativa, procurou, pelos meios ao seu alcance, dar-lhe o vulto que merecia e promover á sua realização. Agradeceu á Camara Municipal a efectivação do melhoramento e testemunhou ao sr. governador civil de Lisboa o seu reconhecimento pela forma como apadrinhou as solicitações que lhe foram dirigidas.

Falaram depois os srs. Joaquim da Costa Freire, pelos moradores, e Alfredo de Carvalho.

Violento ataque de Kefauver

candidato americano à Vice-Presidência

à discriminação de raças

NOVA YORK, 16.—Prosseguindo na sua viagem de propaganda eleitoral através da Florida, Estes Kefauver pronunciou, ontem, um discurso em Orlando, perante os «Jovens Democráticos» dessa cidade. Pediu aos ouvintes que vigiem de forma a que os agitadores não agravem a situação criada no Sul do país pelo problema da segregação nas escolas, e afirmou a sua convicção de que a sentença do Supremo Tribunal, pondo termo á discriminação racial era a «lei do país».

Antes, o candidato democrático á vice-presidência parou na maior parte das vilas e aldeias, para apertar a mão e dirigir a palavra, nos cantos das ruas, a pequenos grupos de cidadãos.

Em Largo, denunciou a «inflação vertiginosa» que, na sua opinião, mina a economia americana e afirmou que o presidente Eisenhower «não se preocupa, de forma alguma, com o caso». Em Bradenton, declarou que Eisenhower tomou, ele próprio, a iniciativa de telefonar, a fim de impedir que o Congresso votasse uma nova lei de Seguros Sociais, a qual foi aprovada «graças á maioria democrtáica».

O candidato á presidência, Adlai Stevenson, percorrendo a Virgínia, declarou, nomeadamente, que os «republicanos, todos os quatro anos, na ocasião das eleições, se tornam liberais».

Stevenson continuará, hoje, na sua viagem pelo Sul, onde procurará a adesão ao Partido Democrático nos Estados que votaram nos republicanos em 1952.—(F. P.).

Carta pessoal de Eisenhower aos eleitores

WASHINGTON, 16.—O presidente Eisenhower enviou hoje, por intermédio do «comité» nacional do Partido Republicano, uma carta a milhões de Americanos dos dois sexos, pedindo-lhes que elejam um congresso republicano.

A carta, que começa com as palavras «Caro concidadão», pede aos que «acreditam» na administração republicana que garantam o êxito da sua causa, dando um apoio «agressivo» aos candidatos republicanos para a Camara dos Representantes e para o Senado.

A carta será reproduzida em milhões de exemplares e distribuida através do país, até 6 de Novembro.—(F. P.).

As flutuações da votação através das sondagens à opinião pública

NOVA YORK, 16.—Uma sondagem efectuada num jornal de Virgínia, o «Times Dispatch», de Richmond, mostra que o presidente Eisenhower perdeu votos, desde o começo do ano, e que está agora em igualdade com Adlai Stevenson, nesse Estado.

Em contrapartida, no Michigan, o «Detroit News» publica os resultados de um inquérito segundo o qual Eisenhower obteria agora 59,2 por cento de votos contra 55,4 por cento na eleição de 1952. O jornal não indica a forma como foi feito o inquérito.—(F. P.).

Movimento diplomático

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos que promovem a 2.os secretários de legação os srs. drs. Orlando Bastos Vilela, Mário Julio de Melo Freitas, Luís Alberto de Vasconcelos Gois Fernandes Figueira, Eduardo Silvério Abranches de Soveral e Vítor Hugo Fortes Rocha; e os decretos que promovem a consules de 2.ª classe os srs. drs. António Paulo Passos de Gouveia, Fernando Delfim Maria Lopes Vieira e Fernando Correia Braga Lourinha.

Novo consul de Portugal em Bassorá

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Bassorá (Iraque) o sr. Francisco Lourenço Julião de Bragança, natural de Santa Cruz (Goa), que prestou serviço, durante 38 anos, no Consulado-Geral de Portugal em Bombaim.

TÁGIDE Apresentam PALM BEACH

LUZ ARENAL — A melhor «crooner» de Espanha

DÉLIA TURINA Y MANUEL DEL POZO

uma das melhores parelhas de baile Espanhol

ELDA MAYDA e a sua famosa orquestra brasileira

FREDERICA

A criadora da versão francesa de «Uma casa portuguesa»

DIA 22

PAUL ROBY

(Adultos)

COMUNICADO

Saiu ontem no Sud-Express, com destino a Paris e Londres a excursão organizada pela SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA — Rua Áurea, 292-1.º. Todos os participantes estão cobertos por uma apólice de seguro contra acidentes de viagem, emitida pela COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE — Avenida da Liberdade, 211-1.º Esq. — LISBOA

ESCOLA DE JOANA D'ARC

Educação de meninas—Externato Infantil e Primário

Ginástica, Francês e Inglês—Avenida Paris, 4, 1.º—T. 72.76.59

Dr. José de Padua

Raios X

Retomou a clínica

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

Curso Geral dos Liceus e Primário—Sexo masculino

PRAÇA JOÃO DO RIO, 2. AO AREEIRO — TELEF. 72.24.61

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XV — Emília das Neves

Esta secção refere-se hoje mais a episódios do que a anedotas. De facto, Emília das Neves, grande figura da cena portuguesa, era pouco menos que analfabeta. Mulher de rara bleza, aos 18 anos iniciou a vida artística e a sua ascensão foi fulgurante. Incensada pelos críticos, lisonjeada pelo favor do publico, só os empresários reagiram ás suas exigências, incomportáveis para a época.

Nunca nenhum artista do seu tempo teve os honorários da «linda Emília», como lhe chamavam. E a verdade é que, quando num chuvoso dia de Dezembro de 1883, a grande actriz entregou a alma ao Criador, deixava oitenta contos, quantia enorme para a época. Era conflituosa e o seu feitio obrigou-a a várias «tournées» pelo Pais, uma vez que os empresários de Lisboa com Francisco Palha á frente, se negavam a aturar as suas impertinências.

* * *

Uma noite, no Porto, Emília das Neves regressava de uma digressão pouco feliz. O publico recebeu-a com frieza, indo ao ponto de atirar com moedas de cobre para o palco, pensando com esse gesto desorientar a actriz.

Mas Emília das Neves, serenamente, veio á boca da cena, dizendo para a plateia com um sorriso desdenhoso:

—Se é para os pobres, podem atirar mais...

A plateia ovacionou o sangue-frio da artista e tudo acabou em bem.

* * *

Dizia-se que o rei D. Pedro V tinha uma grande simpatia pela «linda Emília». Nunca se soube até que ponto essa simpatia se exteriorizou, mas o desditoso monarca binoculava-a com uma insistência que não passou despercebida aos colegas, e num dos ensaios em que Emília das Neves parecia distraída, João Rosa, o ensaiador, chamou-lhe a atenção nestes termos:

—Ó Emília, estás a pensar no teu papel ou em Sua Majestade?

A actriz sorriu e á noite, brincando, disse ao director da orquestra:

—Se é verdade o que dizem, quando eu entrar em cena, exijo o Hino da Carta!

* * *

A sua popularidade era enorme. Ao passar nas ruas de Lisboa, todos a miravam e uma vez, no Chiado, um elegante da velha Havaneza fitava-a com demasiada insistência.

—Nunca me viu?—perguntou a actriz.

E o elegante sem se desconcertar, respondeu-lhe:

—De graça, é a primeira vez, minha senhora.

* * *

Em certa peça representada no D Maria, havia uma figuração de fidalgos que apareciam em cena com umas luvas tão encardidas que mal se lhes conhecia a cor, o que levou Emília das Neves a protestar. Santos Pitorra, o director de cena, explicou-lhe bondosamente:

—As luvas são, realmente, muito ordinárias, mas repare que estes fidalgos ganham doze vintens e só os recebem quando representam.

* * *

O seu talento era intuitivo. Nos primeiros tempos, como não sabia ler, liam-lhe os papeis, que ela decorava com incrível rapidez.

Os críticos nunca estiveram em absoluto acordo quanto ao seu autêntico mérito. Assim, o Fialho de Almeida, cuja pena era mais dada á censura que á lisonja, elogiou-a bastantes vezes.

Julio César Machado, escreveu a seu respeito: «Defeitos de dicção, incorrecções, tudo quanto quiserem, mas é a mais bela voz e a organização mais rica que temos visto nos nossos palcos. E' uma linda mulher e não falemos mais nisso!».

Já Ramalho Ortigão foi mais cruel, escrevendo nas «Farpas»:

«Como actriz, Emília das Neves, é a coisa mais imperfeita que se conhece. O seu processo é todo de acaso. Imaginem, por exemplo, dois sacos. Dentro de um saco, estão as palavras de «Margarida Gautier» ou da «Joana, a Doida», e dentro do outro estão as inflexões da D. Emília das Neves. Tira-se de um saco uma frase e do outro uma inflexão, e têm o desempenho de um papel, tal como o compreende a exímia actriz. Ouve-se um grito estridente e vai-se ver o que é. E' uma «cocotte» que agradece um copo de água com açucar. Outra vez, surpreende-nos uma voz fresca, risonha, matinal como uma pérola de orvalho. Que é? E' o grito de raiva de uma mulher a quem apunhalaram o filho!».

L. R.

O comilão

de Chão de Maçãs

come cinco quilos

de cada vez !

ENTRONCAMENTO, 16. — O sr. Manuel Faria, mais conhecido pelo «Gingorra», casado, proprietário, residente numa pequena localidade das proximidades de Chão de Maçãs, deve ser uma das pessoas de maior apetite de toda a região, pois, a um vulgar almoço (ou jantar) é seu hábito ingerir para cima de cinco quilos de alimentos, constituidos, habitualmente, por alguns quilos de batatas e pão ,um quarto de carneiro, uma galinha ou um galo etc. A título de curiosidade, vários amigos já lhe têm pesado o cesto enorme, no qual é transportado o seu almoço, verificando, atónitos, que após a refeição e contendo aquele os mesmos utensílios, já vázios, o cesto acusa sempre a diferença de cinco quilos menos! Como é natural, com todo este apetite, o sr. Faria não deve ter muitos convites para bodas de festa e até sem serem de festa...

Setenta anos

de vida conjugal

EHRENFELT (Alemanha Ocidental), 16. — Johann e Christine Mattessen celebraram o 70.º aniversário do seu casamento, com uma cerimónia especial, numa igreja.

Julga-se ser este o casal da Alemanha Ocidental que está há mais tempo casado.

Mattessen, de 91 anos, trabalha ainda como guarda de armazem de uma firma desta cidade e sua mulher, de 89, cuida da sua casa onde o casal vive há 45 anos. — (R.).

Recintos de diversões

Para inaugurar a época de Inverno, no «Dancing Ritz Club», da Rua da Glória, 57, foi oferecida, pelos seus proprietários, uma interessante festa a numerosos amigos e clientes, que decorreu muito animada e que serviu para a apresentação do valioso elenco, no qual se destacam a excelente orquestra Domingos Vilaça, as artistas Muísa e Maribel, Rosita Gracia, as irmãs Santa Cruz, Luisita Bringas e Fernanda Maria, bem como Charro Gracia, em melodias excêntricas.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia que amanhã se estreia no Teatro S. João, do Porto, com a comédia «Daqui fala o morto», é constituida pelos artistas Laura Alves, Irene Isidro, Maria Helena, Maria Schulze, Vasco Santana, Carlos Alves, Henrique Santana, Paulo Renato, Henrique Santos, Holbeche Bastos e Fernando Muralha.

—Vinda do Rio de Janeiro, chega amanhã, por via aérea, a actriz brasileira Glória May, que vem contratada para a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—A passar uma temporada em Madrid, seguiu ontem para aquela capital o empresário José O'Donnel.

—O numero «O noivo», que a artista Milu vai desempenhar na revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades, terá a colaboração do «ballet» inglês Peggy O'Farrell.

—Os «palhaços» Hermanos Riquelme fazem parte da companhia de circo que, na sexta-feira, 28, inaugura a temporada no Coliseu.

—E' o actor-ensaiador Alberto Ghira o encenador da opereta «Alfacinha-Tripeira», que será estreada no Teatro Sá da Bandeira, pela companhia do empresário Giuseppe Bastos.

—Dos elencos das quatro companhias de teatro musicado que em Lisboa e Porto vão actuar na próxima temporada, fazem parte os artistas brasileiros António Spina, Glória May, Tamáris, Déo Maia e Irmãos Guarás, respectivamente, nos Teatros Sá da Bandeira, Maria Vitória, Variedades e ABC.

—Na nova revista «Reboliço», em ensaios no Teatro Maria Vitória, todas as mudanças de quadro são efectuadas á vista dos espectadores, abolindo-se assim as chamadas cortinas de corte.

—E' com o drama de Camilo Castelo Branco, «O Amor de Perdição», que será inaugurada a temporada de Inverno no Teatro da Trindade.

—Os artistas Maria Adelina e Domingos Marques, do elenco do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, que andam em viagem no paquete «Vera Cruz», só devem chegar a Lisboa a 28 do corrente.

—O Coliseu do Porto inaugura a temporada de Inverno no dia 7 de Outubro.

— Estão ainda demoradas as obras que se estão a efectuar no Teatro-Cine Aguia d'Ouro, do Porto, prevendo-se para Novembro a sua conclusão.

«Music-hall»

Frederica, Elda Maya e o seu conjunto, na «Tágide» e no «Palm Beach»

Mais uma vez a «Tágide» e o «Palm Beach» apresentam aos seus frequentadores um programa vasto— o que se está tornando norma nos dois recintos—sem que a quantidade prejudique—o que é raro— a qualidade. Na verdade, trata-se de um conjunto de atracções digno de figurar no cartaz das melhores «boites» de qualquer parte do Mundo, o que mais uma vez vem sublinhar a importancia que a nossa cidade vem adquirindo como grande centro cosmopolita de turismo. Hoje, o estrangeiro que procura um bom espectáculo de «music-hall» já aqui o pode encontrar.

Frederica, que ainda há alguns meses se apresentara entre nós, veio de novo trazer a sua elegante presença á «Tágide» e ao «Palm Beach» com outro belo repertório da canções. Artista de uma frescura permanente, interpretou, com extrema felicidade, canções como «Le Casino Blues»—ultimo êxito da canção francesa, de um lirismo insuperável; o sempre belo «Les enchainées» e a popular «A riverderci Roma». Para terminar, não poderia faltar a versão francesa de «Uma casa portuguesa», que Frederica lançou em França.

O conjunto brasileiro de Elda Maya, no mais puro estilo carioca, é uma orquestra de ritmo enebriante, de categoria assinalável. O elemento ritmico dos sambas e baiões é aproveitado maravilhosamente e é isso que dá estilo ao conjunto onde figura um pandeiro que é um autêntico «jongleur» do instrumento. Elda Maya, com a sua juventude, a sua voz agradável, deu-nos interpretações já muito conhecidas de árias do Brasil. Pena é que os

(Continua na página seguinte)

A loucura do «Rock an'roll»

O novo ritmo nada tem com «jazz»

Recebemos a seguinte carta, que constitui um esclarecimento de ordem estética a um assunto que — a mal ou a bem... — está a ser uma nota de actualidade:

«Sr. director — Tem a nossa Imprensa referido que, na América e na Inglaterra, uma nova musica, o «Rock an' roll», provoca desacatos, excita espectadores (principalmente - adolescentes), origina desvários, género recontros com a Polícia, etc., etc. Simpáticamente, esclarece ainda a agencia de noticias que alguns conhecedores de «jazz» são de opinião que a referida musica não é propriamente «jazz», mas «ritmo acrobático».

Para que os leitores incautos não sejam levados a qualquer género de conclusão menos certa, queremos dizer o seguinte:

1) — Não deve haver em parte alguma do Mundo um unico conhecedor de «jazz» que tenha a mais pequena duvida de que o tal «Rock» *não é em absoluto* «jazz».

2) — O *lançador* do tal «novo estilo», Bill Halley, pelo menos na aparência, nem sequer pretende que a sua musica seja «jazz»: pois á sua orquestra ele chama «Os Cometas» e não conhecemos um unico disco cujo título inclua a minima referencia a «swing», «hot», «rag», «blues», ou qualquer outro daqueles termos clássicos com que os negros nascidos nos E. U. se exprimem quando falam da sua musica.

3) — Nenhum dos «Cometas» é negro; raros são os entendidos em «jazz» que possam admitir «novos estilos» criados por brancos (e em caso algum por brancos exclusivamente comerciais).

4 — Os imbecis (de qualquer idade) abundam em todo o Mundo e frequentemente «aderem» ás mais variadas correntes numa tentativa desesperada para serem olhados com a admiração que o seu espirito pouco aberto não consegue excitar. Por isso, vestem-se «á intelectual», portam-se como «géniosinhos», usam cabelos e barbas «sofisticados» e alguns acham muito «queque» excitarem-se muito ao ouvir «jazz». Claro que os pobres negros, tantas vezes tão mal compreendidos, com a sua musica simples e ingénua, com a sua arte, que provém duma riqueza interior e não dum requinte de civilização e que é determinada por certas questões sociais e não por sentimentos de morbidez. sim, esses negros não conhecem sequer esse conjunto de imbecis.

Este é o esclarecimento que queria dar aos leitores do «Diário de Lisboa». E' o esclarecimento dum branco que aprendeu com a verdadeira musica de «jazz» a compreender o drama do homem de cor: como diria Cristo «Do nosso irmão de pele escura»... — *Raul Manuel Calado*, Sócio n.º 75 do H. C. P.».

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o finalista da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. George Artur de Castro Lopes Cardoso fará uma palestra, sobre o tema «A firma no Direito Comercial Português».

O Anjo Mudo

N.º 17

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ EM EXIBIÇÃO NO EDEN APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

— Estás resolvido? Quanto?

Secamente, o irmão de Angélica exclamou:

— Quarenta por cento e o quiosque...

Elmer atalhou:

— Como sou teu amigo dou-te cinquenta!

A conversa teve de ser interrompida com a inesperada chegada da pequenita. Angélica aconchegou-se ao irmão, que pegou nela ao colo e fixou os gestos brandos que ela fazia com as mãos.

— Que sinais são esses? — quis saber Elmer, intrigado com a cena.

— E' muda. Perguntou-me se eu ficava com o quiosque...

— Com certeza, não é verdade? — rematou Elmer.

Mas não prosseguiu. Um novo personagem entrava em cena e vinha estragar os seus projectos. Era Helmut que, sem saber quem era o homem que acompanhava o amigo, se aproximou do grupo.

— Por esse preço, não. Nunca! — exclamou André, de modo a desviar a conversa para outro caminho.

— Lamento. O quiosque era um bom negócio — disse Elmer, evasivamente.

Helmut mostrou-se interessado pelo assunto e interveio:

— O senhor tem algum?

Elmer encolheu os ombros e acrescentou com dissimulado desinteresse:

— O caso está arrumado. A culpa não é minha.

E afastou-se com passos largos. Os dois amigos e Angélica seguiram-no com a vista por alguns momentos. Helmut encarou o amigo e mostrou-se surpreendido:

— Que história é essa?

— Era muito caro...

— O homem foi bastante delicado...

— Se eu falasse com ele, baixava o preço com certeza — observou Helmut. — Assustaste o homem... Deixa-me ir falar com ele...

André não quis que ele continuasse. Sem mais palavra afastou-se acompanhado da irmã que, atónita, fora testemunha de toda aquela conversa. Ia triste, como se adivinhasse o drama que torturava seu irmão de quem, naquele momento, alguém falava com o maior carinho — para não dizer amor.

CAPITULO VI

Dupla infancia

Helfi procurava convencer o tio a arranjar um emprego para o namorado. E falava com calor das suas qualidades de artista, não ocultando o profundo sentimento de afecto que nutria por ele.

—Parece gostares muito dele, não é verdade?

A jovem baixou o olhar, enleada. O tio prosseguiu:

—Como se chama?

—André Elmer.

—Os bons desenhadores são sempre bem pagos...

—Se for como dizes, arranjarei emprego para ele.

Helfi sorriu, satisfeita, e objectou:

—Mas eu não pensei...

O tio, porém, atalhou com ironia:

—A tua tia, também, não pensava nada quando me conheceu... mas, afinal, também me fez cair na rede.

Helfi beijou carinhosamente o tio. Sentia-se imensamente feliz e ansiava poder dar a grata notícia a André, a quem estava, no entanto, reservada uma triste aventura.

Com efeito, Angélica, na sua ingenuidade, resolvera sem consultar ninguém procurar o sinistro Elmer. Foi o próprio taberneiro quem o avisou:

—Está lá em baixo a irmã do rapaz. Traz uma carta para ti.

Elmer aceitou a missiva. Era escrita por Angélica. Palavras singelas, mal alinhadas, que diziam: «Peço-lhe do fundinho do coração para alugar o quiosque».

—Manda-a embora! — exclamou Elmer ao ler o conteudo da carta. — Não negoceio com crianças... Que vá para o diabo.

O taberneiro preparava-se para cumprir a ordem, quando o outro o fez deter:

—Espera. Tenho uma ideia.

E fez entrar Angélica. Lentamente, a criança aproximou-se de Elmer que a convidou a sentar-se.

—Que surpresa tão agradável. O teu irmão sabe que vieste?

Abanando com a cabeça, Angélica pareceu dar-lhe a resposta que lhe convinha. Elmer sorriu com velhacaria:

—Vamos, então, preparar-lhe os dois uma surpresa. Temos de nos ajudar uns aos outros... e, agora, me lembro de que tu também me podes ajudar. O

(CONTINUA)

TARDE DE TOIROS AMANHÃ NO TIVOLI

EM TECHNICOLOR COM

DOMINGO ORTEGA, ANTONIO BIENVENIDA, ENRIQUE VERA
MARUJA ASQUERINO, MARISA PRADO, JACQUELINE PIERREUX

UM EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

Para maiores de 13 anos

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

seus recursos pessoais—que os tem de sobra—e os da orquestra não sejam aplicados em criações novas. Mas o conjunto agradou e, no final, toda a gente caiu no samba...

Completando o programa, actuou ainda a parelha de baile espanhol Délia Turina e Manuel del Pozo, que interpretou, com muito brilho, «Goyescas» e «Sevilhanas». Manuel é, sem duvida, um grande bailarino. Luz Arenal, cançonetista espanhola, apresentou também algumas das suas criações. Além da orquestra brasileira, actuaram ainda nos dois recintos os conjuntos portugueses de Jorge Machado, Pepe Costa e «Os 7 demónios do ritmo». — C.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 ás 21,30 (13 anos)
O filme francês c/ **Barbara Laage** e **Renato Baldini**
NAGANA
Em Eastmancolor
Uma aventura prodigiosa em regiões práticamente inexploradas do continente negro.

EDEN — TEL. 20768 (Para 13 anos)
15,30-18,30 e 21,30
CRISTINE KAUFMANN
A nova revelação com **Robert Freitag** em
O ANJO MUDO
Um filme do moderno cinema alemão que o publico aplaudiu

IMPÉRIO — TEL. 55134/5 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e ás 21,30
Gary Cooper em
CONSELHO DE GUERRA
com **Charles Bickford, Ralph Bellamy e Rod Steiger**
A história verídica do general Billy Mitchell que foi injustamente acusado de traição

MONUMENTAL — TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
O empolgante filme de amor e de aventura
ALDEIA EM FUGA
com **John Wayne e Lauren Bacall**
Cinemascope

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 - 18,15 ás 21,30 (13 anos)
O filme francês c/ **Barbara Laage** e **Renato Baldini**
NAGANÁ
Em Eastmancolor
Uma aventura prodigiosa em regiões práticamente inexploradas do continente negro.

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O TERCEIRO TIRO
MARUJO... O **CONQUISTADOR**

L I Z — TEL. 48560
As 21,15 (18 anos)
O CONQUISTADOR
com **John Wayne**

ROYAL — TEL. 845037
A's 21,15 (18 anos)
INGÉNUA... ATÉ CERTO PONTO
c/ **William Holden**
MORTALMENTE PERIGOSA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (18 anos)
OS AMANTES DO TEJO
A ILHA DO PECADO

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — TEL. 366783
Ás 21.15 (13 anos)
Cinemascope
BRIGADOON
com **Gene Kelly**

RESTELO — Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
A ROSA TATUADA
c/ **Anna Magnani**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
30 HOMENS E UMA RAPARIGA

TIVOLI — TEL. 50595
O espectáculo das mil paixões num filme Cinemascope admirável!
O PRINCIPE DOS ACTORES
As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
com **Richard Burton** e **Maggie Mc Namara**

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 - 21.30
Vibrante êxito da genial ópera de Verdi:
A I D A
numa realização monumental com **Sophia Loren** e os famosos cantores **Renata Tebaldi, Gino Bechi, Ebe Stignani, Giuseppe Campora, Giulio Neri** e **Enrico Formichi**
Um filme que não é teatro filmado!
Em Ferraniacolor (13 anos)

CONDES — TEL. 22523 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e ás 21,30
O emocionante filme de aventuras em Cinemascópio
O DIABO DO DESERTO
com **Pedro Armendariz, Falco Lulli, Paul Meurisse** e **Anna Maria Sandri**
Um exclus. de «Filmes Castelo Lopes»

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um novo género de amor e violência capazes de destruir uma cidade...
A CIDADE TENEBROSA
Um filme de **William Diaterle** com **Charles Heston, Lisabeth Scott** e **Viveca Lindfors**

ODEON — T. 26283 (18 anos)
15,30-18,15 e 21,30
3.ª semana
A mais terrível luta em que pode estar empenhada uma mulher...
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**

TRINDADE — TEL. 20000
A's 15,15 e 21,30
Sempre enchentes!
O mais discutido filme português
V I D A S SEM RUMO
com **Milu, Salvador, Madalena Soto** e **Artur Semedo**
no prog.: «**PORTUGAL**», documentário de grande metragem (18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 e 21,30
Despedida do grande filme
A VOZ DO SANGUE
Technicolor
JOHN DEREK e DIANA LYNN
Amanhã ESTREIA, com **Diana Dors**
F E B R E L O I R A

TERRAÇO CAPITÓLIO
Ás 21.30 (13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
com **Jane Wyman** e **Rock Hudson**
22,45
O filme de acção constante
A HISTÓRIA DE COLENN MILLER
Tecnicolor
James Stewart e **Jane Allyson**

CINEMA IDEAL
Ás 21 (13 anos)
O ULTIMO ENCONTRO
NO REINO DOS CORSÁRIOS

No Império

Gary Cooper em «Conselho de Guerra»

De novo o cinema serve os grandes temas humanos ao trazer para a tela, sob direcção de Otto Preminger, o famoso caso do general da aviação William Mitchell, que o Mundo conheceu por Billy Mitchell, herói da primeira guerra mundial. Soldado dos pés á cabeça, discordou dos altos comandos pela indiferença com que assistiam ao desenvolvimento da aviação, pelo que foi acusado de traidor e levado a conselho de guerra. As suas espantosas previsões vieram a confirmar-se na 2.ª guerra mundial, já depois da sua morte. Filme onde não se transigiu com rodriguinhos fáceis, é admirável de interpretação, com Gary Cooper, Ralph Belamy, Charles Bickford e Rod Steiger e constitui mais uma obra de cinematografia de classe a juntar aos seleccionados programas do Império.

No São Jorge

«A Cidade Tenebrosa», de William Dieterle

No São Jorge estreou-se na quinta-feira uma notável produção de Hal Wallis, dirigida por William Dieterle. «A Cidade Tenebrosa» é um filme duro e violento. Toda a película se desenrola num ambiente negro dos «bas-fonds» das grandes cidades americanas e, especialmente, naquelas onde imperam a violência, o vício e o crime. Os excelentes artistas que são Charlton Heston, Lizabeth Scott, Dean Jagger, Viveca Lindfors e Don DeFore emprestam a este filme um tremendo poder emotivo. «A Cidade Tenebrosa» é um filme Paramount e exibe-se todos os dias em três sessões.

Dany Vernay

chega hoje a Lisboa

Dany Vernay, uma das maiores intérpretes actuais da canção francesa, que as empresas dos grandes casinos disputam a peso de ouro, chega hoje a Lisboa para cumprir um contrato firmado há meses com o Nina, onde se estreia na segunda-feira, á tarde.

«Cavalheiro Vagabundo» e «Blood, Capitão Pirata»

dois grandes filmes só hoje, no Coliseu, á tarde, ás 16 horas e á noite, ás 21,30

O Coliseu apresenta hoje um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Cavalheiro Vagabundo», uma deliciosa e desopilante farsa com Cantinflas; «Blood, Capitão Pirata», a mais dinamica aventura com lances de amor e audácia, duelos, abordagens, vivida pelo grande actor Louis Haward. Preços populares.

CASINO ESTORIL

HOJE

MYR et MYROSCA

As vedetas internacionais do Mistério

Uma sensacional revelação e o BALLET «LES DEMOISELLES DE PARIS»

Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional BOB VATEL

(Adultos)

Ao ÚLTIMO FIGURINO

PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO ATÉ FIM DE SETEMBRO,

em tecidos estampados de seda e algodão

PADRÕES EXCLUSIVOS

20—RUA GARRETT—26

O «Ritz Club» inaugurou ontem a temporada de Inverno

Um aspecto da festa de ontem, no «Ritz Club»

O «Ritz Club» — o popular «Sempre em Festa» e que sempre desfrutou, desde há muitos anos, da circunstancia de ser o ponto de reunião favorito das mais diferentes camadas sociais — inaugurou, ontem, a sua temporada de Inverno, com um programa de atracções de «music-hall» que corresponde, pela sua categoria, ás brilhantes tradições do referido «dancing». Para assinalar o começo da época, que promete ser sensacional, em face dos importantes contratos já firmados para a apresentação, em estreia, das maiores celebridades da hora actual, o activo empresário e gerente António de Araujo tomou a iniciativa de reunir, ontem, artistas, jornalistas, críticos e figuras de relevo social, aos quais ofereceu um fino «cocktail», que serviu de pretexto para alguns momentos de agradável convívio e, ainda, de estímulo e de louvor pelo esforço despendido por António Araujo no sentido do «Ritz Club» manter o prestígio de ser o «dancing» predilecto não só de uma assistência de escol mas, também, de quantos se deslocam da Província ou se encontrem de passagem por Lisboa. A festa prolongou-se, depois, até de madrugada, num ambiente de intensa alegria, no decorrer da qual o empresário António Araujo, sempre acarinhado por quantos o estimam, evidenciou todas as facetas da sua personalidade em estreitas amizades e contribuir para elevar, no seu mais edificante significado, o conceito de diversão que rodeia o «Ritz Club».

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 560044

Expresso—Popular

a ÉVORA e VILA VIÇOSA no dia 23 de Setembro
Preço 70$00
Oportunamente será anunciado o horário

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O I Salão Foto-Náutico

do Clube Naval de Cascais

Os srs. ministros da Marinha e das Obras Publicas e subsecretário da Educação estiveram presentes, em Cascais, na sede do Clube Naval, á inauguração do I Salão Foto-Náutico organizado por uma comissão, constituida pelos srs. tenente-coronel Pessoa, Jorge Monte-Real, Rui Mendes, Miguel Brusch, Porfírio dos Santos, drs. Fernando Duarte, Luís Avillez e Manuel Leitão. Entre a numerosa assistência viam-se algumas figuras destacadas nos meios artisticos, atraídas pelas caracteristicas do certame que, tendo como directriz estimular o interesse pelos desportos náuticos, veio a apresentar uma galeria de arte de categoria indiscutivel.

Em cada uma das secções fixadas concorreram várias provas dignas de um primeiro lugar. Assimi o instantaneo mais oportuno, «Whisper», de António de Meneses, teve sérios competidores em «Bolina folgada», «Belatrix» e «Luffing-much», para não acentuar a estranheza pela não classificação de «Bom Vento», um «apontamento» em que Pedro Leitão afirmou que o seu genuino talento não se limita á pintura. O mesmo ««Whisper», noutra perspectiva, ganhou a taça reservada aos barcos grandes. «Mar de prata», foi considerado o melhor instantaneo artistico, deixando para trás «Singrando», igualmente assinado por Azevedo Gaspar, e porventura a mais bela fotografia exposta. «Tranquilidade» é um trabalho belissimo, também de Gaspar, mas que se afasta das condições exigidas. Jorge Sanches Osório, recebeu o valioso trofeu atribuido ao melhor instantaneo de conjunto, com «Atentos á largada», que é, de facto, uma fotografia impecável, de horizonte magnifico e rica de concepção.

«Regata» e «Prazer», respectivamente de Horácio de Carvalho e de Vitor Santos, tiveram os primeiros lugares em imagens de barcos pequenos e de «dragões» e «stars».

«Voo... marigimo», foi vencedor em barcos a motor e finalmente aos «bravos... do Restelo» — um sugestivo «boneco», também de José do Nascimento, atribuiu-se a nota do instantaneo mais humoristico.

A par destes e de muitos outros trabalhos que responderam integralmente ás indicações do regulamento, foram expostas inumeras «poses» técnicamente perfeitas e de alto valor que faz pena ver preteridas. Há, no entanto, que atender a que o Clube Naval pretendeu e conseguiu-o plenamente, abrir um salão em que cada uma das provas fosse o documento de um momento vivido intensamente pelo desportista escolhido para alvo e foi aquele a quem coube representá-lo em beleza.

O juri a quem coube a tarefa de atribuir os valiosos prémios oferecidos é constituido pelo pintor Carlos Botelho, drs. Augusto de Esaguy, José Gonçalves, Joaquim Nunes de Almeida, e Manuel Leitão e Mário Novais. A classificação dos diapositivos a cores que, embora muito menos numerosos que as fotografias, se elevam a várias dezenas, será anunciada nos próximos dias.

«Regata», de Horácio de Carvalho, um dos «clichés» expostos

Provas de vela

Fernando Marques concluiu vitorioso o torneio de pontuação de «snipes»

O campeonato de pontuação da frota de «snipes» da Mocidade Portuguesa, concluiu-se com a vitória do jovem velejador Fernando Marques, que conquistou todos os primeiros lugares das quinze regatas de que se compunha a prova. O seu triunfo deve permitir-lhe pontuação de relevo na classificação internacional da frota, para cuja sede, na América, vai ser enviado o respectivo resultado, para confronto com as pontuações das provas das restantes frotas. Não é, no entanto, normal, um velejador somar por vitórias todas as regatas realizadas. Os 24 mil pontos — 1.600 de cada regata — conquistados por Fernando Marques — sempre acompanhado do seu «proa» Simões Bento — devem dar-lhe justa e merecida classificação entre as frotas «snipes» de todo o Mundo, o que é de certo modo para destacar dado o grande numero de frotas desta classe.

Também a frota de «sharpies» de 12 metros quadrados da M. P. realizou uma regata de pontuação, que teve o seguinte resultado: 1.º, P-3 Afonso Santos e Manuel Ramos; 2.º, P-28, Barros Pereira e Machado Santos; 3.º, P-24, Rodrigo Costa e Almeida Graça.

Primeiras regatas do trofeu «Walter Brusch» e «Torneio de Férias»

Os velejadores da M. P. continuam assim em excelente actividade. Hoje com o percurso Algés, Pedrouços, Cova do Vapor e Algés, disputou-se a primeira regata do trofeu «Walter Brusch», para «sharpies» de 12 metros quadrados. A classificação foi a seguinte: 1.º, P-6, Afonso Santos e Albino Gameiro; 2.º, P-28, Barros Pereira e José Marques; 3.º, P-27, Campos Carmo e Jorge Camara.

Os «snipes», concluido o campeonato de pontuação, começaram hoje a disputar o «Torneio de Férias», uma prova com seis regatas, com troca de barcos, e as primeiras classificações foram as seguintes: 1.º, 6.698, Fernando Marques-Simões Bento; 2.º, 6.969, Carlos Crespo-António Nascimento; 3.º, 6.970, Lopes de Sousa-Eduardo Carichas; 4.º, 6.972, Costa Neves-Correia Amaro; 5.º, 9.027, Augusto Correia-Manuel Lourenço. O percurso foi entre Algés, Pedrouços, Cova do Vapor, Caxias, Algés.

As regatas da Casa dos Pescadores do Seixal

Em frente do Seixal realizaram-se hoje as tradicionais regatas de vela promovidas anualmente pela Casa dos Pescadores daquela vila. O festival despertou muito interesse, tanto mais que todos os clubes da modalidade colaboraram nas habituais regatas. Tanto na muralha como no areal juntou-se muita gente seguindo com interesse as fases da regata, que tiveram a seguinte classificação:

Snipes — 1.º, 10.002, Jaime Sacadura e Augusto Norberto, da Brigada Naval; 2.º, 9.029, José Resende e R. Marques, Clube Naval de Lisboa; 3.º, 10.278, Luís Brites e Eduardo Morais, B. N.

Vougas — 1.º V-7, Mário Cardoso, Rosa Luís e A. Nunes, C. D. Seixal; 2.º, V-11, João Pedro Silveira, António Perfeito e J. Bastos, C. N. Lisboa; 3.º, V-21, António Oliveira, Armando Sacadura e João Cosme, C. N. Lisboa.

Moths — 1.º, 3.074, do Algés e Dafundo; 2.º, 3.206, António Sardinha, C. N Lisboa; 3.º, 3.065, Fernando Pitarma, Algés.

Botes de espicha — 1.º Raul Duarte, Joaquim Fragoso e Francisco Conceição, C. P. do Seixal; 2.º, F. Tavares Rocha, E. Pereira e F. Pereira, Clube Naval Barreirense.

CICLOTURISMO

As provas do Atlético

No campo da Tapadinha disputaram-se, esta manhã, duas provas de cicloturismo promovidas pelo Atlético e adiadas de 26 de Agosto por motivo do mau tempo.

A lamentável ausência de representantes de outros clubes que haviam sido convidados, fez com que as competições ficassem limtadas aos cicloturistas do clube.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Cross ciclopedestre (5 voltas) — 1.º, Caetano Oliveira (Atlético), 13 m. 9 s.; 2.º, Joaquim Santos (ind.); 3.º, Delfim Ferreira (Atl.); 4.º, Fernando Sousa (Atl.); 5.º, Domingos Manate (Atl.); 6.º, Casimiro Rocha (Atl.).

Perseguição — 1.º, Artur Paula (ind.); 2.º, Joaquim Santos (ind.); 3.º, Caetano Oliveira (Atl.); 4.º, Delfim Ferreira (Atl.); 5.º, F. Sousa (Atl.); 6.º, D. Manate (Atl.).

HÓQUEI EM PATINS

A selecção da Catalunha venceu um «misto» de Lisboa

SALAMANCA, 16 — A selecção de hóquei em patins da Catalunha venceu um «misto» de Lisboa por 5-2.

O grupo de Lisboa alinhou: Matos, Edgar, Bernardino, Nogueira, Mário Lopes e Trabazos.

O «team» da Catalunha — que era quase uma selecção espanhola — apresentou-se com a seguinte constituição: Soteras, Colomer, Boronat, Trias, Puigbó e Saez.

Os dois golos de Lisboa foram marcados por Trabazos e os cinco da Catalunha obteve-os Puigbó. Os Lisboetas perdiam, ao intervalo, por 2-0 — (A. N. I.).

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

CICLISMO

O Sangalhos ganhou a prova das «Libras em Ouro»

FIGUEIRA DA FOZ, 16 (Pelo telefone) — Esta manhã, ás 11 horas, realizou-se na Avenida Saraiva de Carvalho, com a assistência de centenas de pessoas, a nova prova de ciclismo, criada este ano, para disputa das «Libras em Ouro», com 3 voltas á referida avenida, por eliminatórias.

Concorreram as equipas do Sporting, Benfica, F. C. Porto, Académico, Sangalhos, Salgueiros e Aguias de Alpiarça, cada uma com três corredores.

Da primeira eliminatória foi excluída a equipa do Salgueiros e ficou isenta a do Aguias de Alpiarça.

Na segunda eliminatória ficaram apuradas as equipas do Académico, F. C. Porto, Benfica, Sangalhos, Sporting e Alpiarça.

Na ultima eliminatória apuraram-se os vencedores que foram os seguintes: 1.º, Sangalhos, 4 m. e 10.5 s.; 2.º, Académico, 4 m. e 11 s.; 3.º, F. C. Porto, 4 m. e 14 s.

A' hora a que o nosso jornal estiver a circular, disputa-se uma outra prova denominada «Volta dos Campeões», num total de 60 voltas (54 quilómetros), com pontuação de dez em dez voltas.

Futebolistas checos

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16 (Pelo telefone) — A famosa equipa de futebol do Dinamo, de Praga, jogará nesta cidade segundo informa o «Notícias da Tarde». O jogo terá lugar no dia 23 do corrente contra um misto da Associação de Lourenço Marques, e realizar-se-á durante a digressão do grupo do Dinamo, á União Sul Africana.

No dia 29 deste mês a famosa equipa checoslovaca jogará na cidade do Cabo contra o «Weastern Province». — (L.).

TAUROMAQUIA

Mendes na Venezuela

CARACAS, 16 — A Empresa de Espectáculos Taurinos, que enviou, recentemente, á Europa um representante, organizará na praça de Caracas-Maracay, nos meses de Novembro e Dezembro, diversas corridas nas quais intervirão, entre outros, os «diestros» espanhóis Manolo Vazquez e Antonio Bienvenida, o venezuelano Diamante Negro e o «espada» português Francisco Mendes. — (F. P.).

A 2.ª jornada do "Regional"

de juniores da A. F. L.

não forneceu surpresas

O Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. prosseguiu esta manhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. A «ronda» teve inegável interesse, que adveio da possibilidade de confirmação ou rectificação dos valores revelados há oito dias.

Os encontros, como habitualmente, despertaram interesse e foram presenciados por numeroso publico.

Depois dos resultados desta manhã a pontuação das equipas ficou assim:

SÉRIE A — Sporting e Atlético, 6 pontos; Estoril, Casa Pia, Arroios e Palmense, 4; Vitória e Cascalheira, 2.

SÉRIE B — Benfica e Olivais, 6; Vialonga, 4; Oriental, 3; Sacavenense e Alhandra, 2.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

SERIE A

Sporting, 11—Palmense, 0

Jogo no campo «Pina Manique». Arbitro — Assunção Santos. As equipas formaram:

SPORTING—Passo; Brito e Santana; Garrido, Couto (depois Trindade) e Emanuel; Coutinho, C. Branco, Sampaio, Bispo e C. Martins.

PALMENSE—Santos (depois Pereira); Libertário e Teixeira; Martinho, Ramos e Silva; Guerra, Santos, Rocha, Chaves e Brito (depois Maximino).

Os «leões» dominaram abertamente, de princípio a fim, a despeito da réplica esforçada do adversário, mais consistente na 1.ª do que na 2.ª parte. Ao intervalo, 4-0. Marcaram golos: Coutinho (5), Sampaio (3), Emanuel, Bispo e Martins.

Atlético, 6—Casa Pia, 2

Jogo na Tapadinha. Arbitro: Ernesto Madureira. Os grupos formaram.

ATLÉTICO — José Silva; C. Alberto e Quintino; J. Maria, Armando e Galinho; Duarte, Mega, Alvaro, Amador e Florival (depois Amaral).

CASA PIA A. C. — Hilário (depois Silveira); Lopes e Juca; Taveira, Vitorino e Centeio; Pinafóra, Alberto, Mário, Álvaro e Américo.

Ao intervalo os alcantarenses venciam por 5-0, com golos da autoria de Centeio (na própria baliza), Galinho, Álvaro, Mega e Amaral, a premiar o seu melhor labor, em relação ao adversário.

Na segunda parte o Casa Pia esteve mais ao ataque e aos 10 m Américo marcou o primeiro ponto dos «gansos». Animados com a proeza os jovens do Casa Pia procuraram com afinco a baliza adversária e aos 31 m., Alberto, com um soberbo pontapé fez o segundo golo do Casa Pia.

No ultimo minuto, Mega, do Atlético, fixou a marca em 6-2.

Arroios, 2—Vitória, 1

Jogo na Picheleira. Arbitro: Figueiredo Ramos. Os grupos:

ARROIOS—Coutinho; Delgado e Julio; Campos, Carvalho e Elísio; Carlos Alberto, Mourato, Taveira, Artur e Proença.

VITÓRIA — Ilídio; Julio Pedro e Horácio; Carapinheira, José Manuel e Henrique; Gonzaga, Mendes, Macieira, Faria e Calita.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a uma bola, golos de Proença e Macieira.

Na segunda parte, á passagem da meia hora, Taveira alcançou o ponto da vitória.

Estoril, 3—Cascalheira, 0

Jogo na Amoreira (Estoril). O grupo da Costa do Sol evidenciou superioridade e pôde marcar golos sem resposta, perante um adversário animoso, mas que não atinou com o caminho da baliza.

SÉRIE B

Sacavenense, 0—Benfica, 3

Jogo em Sacavém, sob a direcção de Manuel Nunes. As equipas:

SACAVENENSE — Mário Rui (Dionísio); Félix e Eduardo; Alberto, Martinho e Vieira; Nunes (Rocha), Quim, Manuelito, Álvaro e Ribeiro (Simões).

BENFICA — Silva; Girão (Amilcar) e Seitil; Jurado, Camilo e Amaral; Silvino, Teodoro, Carda, Marques (Oliveira) e Mendes.

O Benfica foi a melhor equipa sobre o terreno, acabando por vencer, justamente, por 3-0, golos obtidos na segunda parte por intermédio de Silvino, Marques e Mendes, respectivamente aos 10, 23 e 26 minutos.

Belenenses, 5—Alhandra, 1

Jogo nas Salésias, dirigido por António Xisto. Alinharam:

BELENENSES — Geada; Pascoal e eBnto; Inácio, Castro e Miguel (Carlos Silva); Coelho, Rogério, Neves, Carlos Silva (Soares e Lachever.

ALHANDRA — Eduardo (Cipriano); Machita e Ribeiro; Gonçalves, Faísca e Carlos; Libanio, Melo, Pinto, Costa e Rato.

No fim da primeira parte o Belenenses ganhava por 1-0, tento de Rogério, aos 7 minutos.

Três minutos depois, Lachever desperdiçou uma grande penalidade.

No segundo tempo, Libanio, Carlos Silva, Soares e Coelho fizeram mais quatro golos para o Belenenses. Pinto, do Alhandra, marcou o ponto de honra, quando a sua equipa perdia por 3-0.

Vialonga, 2—Oriental, 0

Jogo no campo do Vialonga. Arbitro — Maximino Afonso.

VIALONGA — José Manuel; Domingos e Rui; Luís, Tormenta e Grilo; Samuel, Lourenço, Pereira, Pacheco e Vítor Manuel (Carvalho).

ORIENTAL — Romão; Alfredo e Rodrigues; Cordeiro, Sebarro e Zofimo; Pintado, Mário, José Luís, Saraiva (Sequeira) e Petisco.

A partida decorreu animada com equilibrio para ambas as equipas. Depois dos vinte minutos de jogo, o Vialonga lançou ataques ás redes do adversário e, aos 35 minutos, obteve o 1.º tento, por intermédio de Vítor Manuel.

No segundo tempo, os locais fizeram alarde de supremacia, mantendo-se por largo tempo na mó de cima. Aos 21 minutos, Vítor Manuel elevou a marca para 2-0, resultado que se manteve até final do encontro.

Aguia Vilaf., 1—Olivais, 2

Jogo no campo do Águia. Arbitro — Viriato Maximiano.

AGUIA VILAF.—Vieira; Cunha, Costa e Silva; Vicente e Matos; Boa Moite, Bruno, Branco, Nuno e Carvalho.

OLIVAIS — Vieira; Luís, Aleixo e Nunes; Américo e Vinagre; João Carlos, Salgado, Augusto, Sérgio e Garrilho.

Os visitantes mostraram-se logo possuidos de melhor preparação física. E a confirmar, aos 10 minutos Sérgio, aproveitando um falhanço de Vieira, colocou o Oeiras em vencedor.

Aos 22 minutos, Nunes fez falta sobre Boa Morte. Bruno marcou o castigo e obteve o empate.

Na segunda parte, o Olivais sempre ameaçador fez funcionar o marcador, aos 20 minutos, Augusto oportuno fez 2-1. Antes, porém, aos 15 minutos, Carlos Silva e Vinagre receberam ordem de expulsão.

O resultado a favor do Olivais condiz com o deesnrolar da partida.

O F. C. Porto

na «Taça da Europa»

MADRID, 16 — «O Futebol Clube do Porto é uma grande equipa. Já o demonstrou nas suas recentes vitórias perante qualificados grupos de outros países. Além disso, vai-nos causar incómodos, pois não há que esquecer que conhece perfeitamente o nosso modo de jogar» — disse hoje Fernando Baucik, treinador do Atlético de Bilbau.

Fernando Baucik acrescentou:

«Os jogadores do Porto têm um estilo muito sul-americano — isto é: totalmente diferente do nosso. Apesar disto, creio que conseguiremos avançar e para tanto tentaremos alcançar em Portugal um resultado que nos facilite a resolução da eliminatória em Bilbau, para a qual seria um perigoso o táculo perdermos agora, por um ou dois golos de diferença. O meu desejo é enfrentarmos o Real Madrid, na final da Taça da Europa. — (A. N. I.).

Enquan'o se prepara a nova conferência dos «18» em Londres

Nuvens sobre o Nilo

(Continuação da 1.ª pág.)

Africanos, do outro. A razão principal é que nós próprios nos encontramos em Africa e que os povos africanos continuarão a ter os olhos postos em nós, porque guardamos a porta setentrional do continente e servimos-lhe de ligação com o mundo exterior».

E' a razão por que, «em nenhum caso», o Egipto pode «alhear-se do compromisso formal» que tomou de auxiliar todos os povos de Africa, «mesmo aqueles que habitam nos pontos mais recuados da selva».

A estas razões geopolíticas que levam Nasser a interessar-se pela sorte dos povos africanos e a proclamar-se o campeão da sua independência, acrescentando-se ainda o facto de que o Nilo tem a sua nascente no seio do continente negro e que, por outro lado, o Sudão, esse «irmão bem amado», do Egipto, tem fronteira comum com a Africa Equatorial Francesa, o Congo Belga e o Kenia britanico.

Religião e política

O terceiro circulo — para empregar sempre a imagem usada por Nasser — estende-se «para além dos continentes e dos oceanos». E' o mundo islamico, ligado ao Egipto pela religião, pela cultura e por «causas históricas», e que se avizinha geográficamente do mundo árabe, levando exactamente a mesma existência que ele.

Para Nasser, «a unidade dos povos do Islam é realizável». Nasser teve, pela primeria vez, a convicção disso quando foi em peregrinação a Meca. Foi nessa altura que ele sentiu o seu coração «bater no mesmo ritmo do mundo islamico». E foi também nessa altura que ele pensou que «a concepção da peregrinação devia mudar. Os fieis devem, por certo, continuar a ir á cidade santa do Islam «para estar em regra com o Ceu» e «para obter o perdão». Mas «a peregrinação deve revestir-se de significado politico» («se politiser»).

«A peregrinação — afirmou Nasser — deve transformar-se em força politica para os homens de Estado dos paises muçulmanos, para os homens de ciência, para os escritores, os industriais, os comerciantes e para a mocidade. E' lá que definirão as linhas de conduta dos seus respectivos países e as actividades comuns a empreender entre eles». Em suma, devem ser bons muçulmanos, «temer a Deus e obedecer-lhe», mas devem ser também «fortes e firmes, em face das dificuldades e desconfiar dos inimigos», a fim de puderem, deste modo, «aspirar a uma vida nova».

Um pan-islamismo «leal»

Nasser parece ter sido atacado de vertigem com a ideia de «que há 80 milhões de Muçulmanos na Indonésia, 50 milhões na China, outros tantos na Malásia, no Sião e na Birmania, 100 milhões no Paquistão, mais de 100 milhões no Médio Oriente, 40 milhões na Russia e alguns milhões nas outras partes do Mundo», e que é nesse vasto mundo islamico que o Egipto tem um papel a desempenhar, papel que lhe é «designado» pelo «passado», uma vez que é a unica potência muçulmana «qualificada para o desempenhar».

Simplesmente, esse pan-islamismo vertiginoso parece despojado de toda a tendência «imperialista». Nasser teve o cuidado de precisar que, se tem confiança nas «possibilidades consideráveis duma actividade comum» dessas centenas de milhões de homens, unidos pela fé, pensa também que a sua colaboração não deve «privá-los da fidelidade aos seus respectivos Estados».

O seu pan-islamismoé, em suma, concebido na «lealdade». Do mesmo modo que não pensa, visivelmente, criar um império islamico sob o dominio do Egipto, não pretende também «libertar», por exemplo, os milhões de muçalmanos que vivem na União Soviética e na China. O que não é certamente, por mera cortesia para com esses países que o apoiam, no quadro da sua política de encorajamento do nacionalismo árabe.

Um realismo... primérico

Tal é, no seu conjunto, a doutrina política de Nasser, um misto estranho de realismo e de quimeras. Há que concordar que estamos longe do frenesim hitleriano das conquistas e do domínio. A ambição do ditador egípcio participa antes da visão e do sonho manifestados por um verbalismo tingido de megalomania, mas que parece ser, na verdade, do domínio da propaganda. E isto por razões muito simples. Em primeiro lugar, porque o Egipto não tem os meios de pôr em prática «uma grande política». Querer desempenhar um papel no palco da História é uma coisa, poder desempenhá-lo é outra.

Em segundo lugar, porque é absolutamente ilusório acreditar que se pode construir uma politica sobre os laços — extintos até para os povos árabes e muçulmanos — da religião e da raça. As nações europeias que se guerreiam há séculos a esta parte acreditam no mesmo Deus. E nas guerras civis, as mais cruéis de todas as guerras, é a mesma nação que se digladia.

Nasser parece ter perdido de vista este facto essencial: que nos países árabes e muçulmanos que procuram tornar-se independentes, o nacionalismo confunde-se com um sentimento profundo de revolta social; que, aos olhos das massas, o estrangeiro não é apenas aquele que domina o país, mas também aquele que as explora e que, por consequência, para elas, a «liberdade» e a independência» tomam o significado do fim da sua exploração e da sua miséria. E, no entanto, ele reconhece que o Egipto se encontra em presença de «duas resoluções», uma politica e outra «de carácter social», que «se processam ao mesmo tempo».

Antes de pensar em desempenhar qualquer papel no palco da História, o Egipto terá de fazer face ao problema social, que emerge, como um fruto amargo, da independência conquistada.

ATTICUS

Menon vai ao Cairo e a Londres

apresentar uma proposta de Nehru

com vista a uma solução pacífica do conflito

CAIRO, 16 — Reina grande actividade diplomática nesta capital, desde ontem á noite, na expectativa da chegada do delegado da India, Krishna Menon. O embaixador indiano foi recebido pelo presidente Nasser, e, depois, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Fauzi. A entrevista relacionou-se com a evolução da crise do Suez e a missão de Menon junto do Governo egipcio.

Sabe-se, de fonte oficiosa, que Menon foi encarregado de submeter a Nasser uma formul elaborada pelo primeiro-ministro indiano Nehru, a qual Menon proporia em Londres, no caso de o coronel Nasser admitir os seus princípios.

A proposta indiana teria caracter puramente técnico e sugeriria uma solução provisória para o funcionamento do Canal. Garantiria um ambiente relativamente mais calmo para que se possa prosseguir nas diligencias para a solução pacifica definitiva da crise. Durante a noite, e depois da sua entrevista com o embaixador da India, Nasser reuniu-se com os seus principais conselheiros. — (F. P.).

A missão de Krishna Menon no Cairo

NOVA DELHI, 16 — Com a partida de Krishna Menon, hoje, para o Egipto, o interesse e a actividade diplomáticas deslocam-se de Nova Delhi para a capital egipcia. E' agora evidente — frisa a Imprensa — que Menon vai tentar convencer o coronel Nasser a tomar uma atitude menos rígida. Se o conseguir, o ministro indiano irá, então, provávelmente, a Londres e Paris, onde tentará, igualmente, tornar mais pequeno o fosso que separa as teses egipcia e ocidental. Os jornais já falam hoje de «mediação».

A ultima semana foi assinalada, em Nova Delhi, por uma actividade diplomática febril, principalmente depois da criação da Associação dos Utentes do Canal. Esta decisão é considerada como tendente a provocar um agravamento da crise.

A India pretende, a todo o custo — mas, sobretudo, dando satisfação ao presidente Nasser —, evitar que se recorra á força e fazer prevalecer uma solução pacífica. E' o que Menon vai tentar, nestes próximos dias, esforçando-se, segundo parece, por obter, primeiramente, que a decisão de criar a Associação dos Utentes do Canal não entre, imediatamente, em vigor, a fim de se ganhar tempo. — (F. P.).

Quanto custa à Inglaterra a crise do Suez

LONDRES, 16 — A questão do Suez custou já á Inglaterra, segundo cálculos feitos, mais de 100 milhões de libras esterlinas, incluindo as despesas feitas com preparativos militares no Mediterraneo, mobilização de navios e medidas tomadas para evitar oscilações do esterlino, em consequência da crise do Canal. — (A. N. I.).

Os aderentes à nova Conferência de Londres

ROMA, 16. — Ao anunciar que a Itália aceitou tomar parte na nova Conferência de Londres sobre o Suez, a Imprensa acrescenta que a atitude italiana nessa reunião será, primeiramente definida em conselho de ministros restrito.—(F.P.). (F. P.).

*

TEHERÃO, 16. — Ali Gholi Ardalan, ministro dos Negócios Estrangeiros, representará a Pérsia na Conferência de Londres.

Afirmou que «a Pérsia acredita na possibilidade de uma solução pacífica do conflito do Suez e se opõe firmemente ao recurso á força», e declarou-se partidário da intervenção da O. N. U., caso não se consiga chegar a qualquer plataforma. — (F. P.).

Reunião da Liga Arabe, no Cairo

DAMASCO, 16. — Anuncia-se, de fonte oficial, que Ealah Bittar, ministro dos Negócios Estrangeiros, representará a Síria na reunião da Comissão Política da Liga Arabe que se realiza amanhã no Cairo.

Por outro lado, a Comissão de Auxilio ao Egipto, constituida em Damasco, convidou os «leaders» políticos de todos os países árabes a participarem no Congresso Popular Interarabe, que se reunirá nesta cidade, depois de amanhã, tendo por objectivo «unificar os esforços de todas as nações árabes na luta contra o imperialismo». — (F. P.).

Divergências entre os países escandinavos?

ESTOCOLMO, 16. — Os três ministros dos Negócios Estrangeiros dos países escandinavos reuniram-se esta manhã para discutir a crise do Suez e tentar coordenar os pontos de vista dos respectivos países, sobre os problemas do Médio Oriente.

E' mantido absoluto silêncio e nem sequer foi convocada para hoje uma conferência de Imprensa. No entanto, espera-se que depois da reunião os três ministros publiquem um comunicado conjunto.

Referindo-se aos possíveis resultados deste encontro, círculos autorizados dizem que, pelo menos até agora, tem havido indícios de ligeiras divergências sobre a aceitação do convite para a nova Conferência de Londres, convocada pelos «Três Grandes» ocidentais. A Noruega e a Dinamarca deram a entender que estão dispostas a tomar parte nessas novas conversações, ao passo que a Suécia mostra relutancia em enviar um representante á capital britanica, em harmónia com o convite que lhe foi entregue ontem, pelas vias diplomáticas.

Num comunicado sobre uma proposta para a convocação urgente de uma reunião ministerial do Conselho da Europa Ocidental, para se discutir a crise do Suez, o Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou, ontem, que «as Nações Unidas parecem ser a assembleia apropriada para se tratar do litígio do canal de Suez». — (A. N. I.).

Os aspectos económicos e financeiros do problema

LONDRES, 16—Macmillan, chanceler do Tesoiro, partirá, na quinta-feira, para os Estados Unidos, onde assistirá ás reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em Washington, de 24 a 28 do corrente. Antes dessas reuniões tratará com os dirigentes americanos do problema do Suez e dos seus aspectos económicos e financeiros.

O chanceler do Tesoiro irá, igualmente, no dia 22, a Indiana, onde lhe será entregue o diploma de doutou «honoris causa». — (F. P.).

As dificuldades de uma campanha militar no Egipto

WASHINGTON, 16 — Ao comentarem a actual situação no Médio Oriente e o texto do discurso de ontem de Nasser, círculos militares e diplomáticos manifestam a opinião de que, se o litígio vier a degenerar em conflito armado, a primeira fase da guerra será, sob todas as probabilidades, de curta duração, pois os exércitos inglês e francês estariam, segundo é de prever, em condições de ocupar rápidamente toda a zona do Canal de Suez, embora seja de duvidar que a operação se limitasse a uma espécies de «passeio militar».

Contudo, depois disso é que começariam as dificuldades — afirma-se nalguns círculos oficiais —, pois a Grã-Bretanha e a França ver-se-iam a braços com uma dilatória guerra de guerrilhas, transformada num movimento de resistencia, com toda a sua série de sabotagens e emboscadas. No final, as potencias ocidentais envolvidas nessa guerra viriam a sentir os efeitos de espinhos mais dolorosos do que o têm sido para a França os da Argélia.

Embora — acentua-se — Nasser possa estar a exagerar o grau de auxílio militar que talvez lhe seja prestado pelos outros países árabes, os estrategas americanos consideram como certo que o Egipto poderá contar com alguma forma de auxílio, especialmente no que diz respeito a actividades de guerrilhas, actos de sabotagem e manifestações de violência, que seriam desenvolvidas em todas as terras do mundo árabe. Além disso, é razoável esperar-se que começariam, a chegar, imediatamente, ao Egipto filas de «voluntários», constituídas, na sua maior parte, por Muçulmanos, alguns até enviados pela própria Russia. Na opinião dos mesmos estrategas, uma vez que a continuação da resistência egipcia se manteria agrupada em redor das remanescentes forças regulares do exército do Egipto, ainda com alguns bombardeiros, «caças» e tanques, a Grã-Bretanha e a França ver-se-iam, provávelmente, forçadas a proceder á ocupação dos outros centros administrativos, a fim de garantirem a posse da zona do Canal. Em ultima análise — salienta-se ainda — as potências europeias seriam obrigadas a reocupar a maior parte do território, se não todo o Egipto.

No entanto, os círculos militares e diplomáticos de Washington dizem que, tal como a situação se encontra neste momento, ainda há possibilidade de se tentar e conseguir evitar o recurso á força armada. Todavia, os Estados Unidos — segundo se afirma em fontes fidedignas — não estão resolvidos a desistir de continuar com os preparativos para a constituição de uma Associação dos Utentes do Canal, apesar dos «avisos» de Nasser, e, no caso de surgirem dificuldades insuperáveis, apelar, como ultimo recurso para os bons ofícios das Nações Unidas. — (A. N. I.).

61 feridos na explosão de duas fábricas de pirotecnia

CIDADE DO MÉXICO, 16—Duas pelos ares, quando um curto-circuito fábricas de fogo de artifício foram numa delas, originou uma explosão que envolveu a outra, ferindo 61 pessoas, doze das quais gravemente.

As fábricas ficavam situadas no velho «bairro pobre» da cidade, perto da Penitenciária. A explosão deu-se quando Hermínio Rodriguez, proprietário de uma delas, preparava foguetes e estalinhos para as celebrações do dia da independência do México, que hoje se comemora. As chamas causadas pelo curto-circuito atacaram os foguetes e o explosivo utilizado no seu fabrico. Enquanto com terrível estrondo, o edifício ia pelos ares, as chamas alastravam para a fábrica ao lado.

Os operários, com as roupas inflamadas, corriam para a rua, com gritos aflitivos. As paredes, ao desmoronarem-se, caíram sobre as vítimas.

Os habitantes dos prédios vizinhos correram a socorrê-los, tentando apagar as chamas com cobertores, enquanto as ambulancias se dirigiam para o local. — (A. N. I.).

O falado caso de Nina Ponomareva

LONDRES, 16 — O «People» noticia que sir Anthony Eden vai escrever uma carta, particular, ao presidente Bulganine, informando-o que a atleta russa Nina Ponomareva, acusada de ter roubado cinco chapeus num grande armazem de Londres, poderá voltar livremente para a U. R. S. S.

Uma vez que o Ministério Publico decide abandonar um processo, o tribunal tem de aprovar oficialmente esta decisão, mas não é necessária a comparencia do acusado — (F. P.).

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

Os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Impressionou a facilidade de remate que o Lusitano patenteou na Tapadinha

Atlético, 3—Évora, 7

Jogo no campo da Tapadinha.

As equipas:

ATLÉTICO — Moutinho; Armando Carneiro e Sim-Sim; Midões, Gonçalves (ex-Sporting) e Orlando; Massiano, Martinho, Taborda, Legas e Rosário.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; Vieira, Falé e Athos; Fialho, Flora, Angelo, Caraça e Batalha.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

A partida iniciou-se com as duas equipas a movimentarem-se bem no terreno e a procurarem caminhar rápidamente para a baliza.

Depois de uma série de avançadas do Atlético, anuladas pela defesa visitante, os Alentejanos desceram pela extrema-direita, Fialho centrou e Batalha recolheu o passe e fez golo aos 5 minutos.

Longe de se desorientar, o Atlético em jogo de passes largos procurou acercar-se das balizas adversárias e por duas vezes o empate esteve á vista.

A desenvolverem um padrão de jogo melhor desenhado, os Alentejanos sempre que desceram ao terreno adverso fizeram-no com maior perigo e aos 14 minutos, num passe de Falé para Fialho, este progrediu no terreno e entregou a bola a Angelo, que sem dificuldade elevou a marca para 2-0.

No minuto seguinte, porém, num contra-ataque dos donos da casa, Paixão incorreu em falta sobre Legas e o árbitro, depois de consultar o juiz de linha, assinalou grande penalidade que Martinho transformou, reduzindo a diferença para 2-1.

O jogo, depois, entrou numa fase de melhor equilíbrio com as duas equipas a carburarem com mais proficuidade e a desenvolverem uma toada de jogo agradável.

Aos 20 minutos os donos da casa dispuseram de uma situação que os poderia levar ao empate, se Martinho tivesse sido mais rápido no remate.

A' meia hora precisa foram os visitantes que construiram um lance perigoso que Angelo rematou contra a trave, tendo, depois, caído mal na relva, pelo que foi obrigado a sair do terreno para receber tratamento.

Aos 41 minutos, Orlando ao tentar passar o esférico ao seu guarda-redes fê-lo com tanta infelicidade, que resultou a entrada da bola nas redes, passando o resultado para 3-1, favorável ao Lusitano.

Na jogada seguinte, porém, Orlando conduziu a bola até á grande área adversária, endossou-a a Legas, que reduziu a diferença para 3-2, resultado com que terminou a primeira parte.

No recomeço da partida, ambos os grupos continuaram a dar bom rendimento, especialmente os Alentejanos, com um sistema de jogo melhor definido.

Aos 12 minutos, a aproveitar um centro de Flora, Caraça, de cabeça, passou o resultado para 4-2. Dois minutos volvidos num contra-ataque do Atlético e após uma série de jogadas dentro da grande área adversária, Orlando reduziu a diferença para 4-3.

A premiar o jogo da melhor equipa no terreno, aos 22 minuto Fialho aumentou a vantagem do Lusitano para 5-3 e aos 36 minutos foi Flora que elevou a vantagem com mais um tento.

Aos 40 minutos, Batalha, depois de um remate que o poste devolveu, fez a recarga e marcou o 7.º golo dos Alentejanos.

Nos ultimos minutos, manteve-se a superioridade dos visitantes, mas o marcador não voltou a funcionar.

No final: Lusitano, 7-Atlético, 3.

Torriense, 1—Porto, 1

TORRES VEDRAS, 16. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo das Covas, presenciado por grande assistência.

As equipas:

TORRIENSE — Gama; Amílcar e Fernandes; Belen, Forneri e Monteiro (ex-Benfica); Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Gonçalves e Pina.

PORTO — Acursio; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

Arbitro — Manuel Louzada, de Santarém.

Os primeiros lances são de estudo e assim a bola rola a meio-campo sem predomínio de qualquer das equipas.

Depois, o Porto assentou jogo e desceu ao campo adversário, mercê de um passe de Jaburu a Teixeira, que perdeu o lance por se encontrar deslocado.

No contra-ataque os locais deram trabalho á defesa visitante que viu o remate de João Mendonça passar ao lado do poste, depois de bom entendimento com Carlos Alberto e José da Costa.

Prosseguindo em toada ofensiva, os locais ganharam dois «cantos» que marcados por Pina não resultaram ,o ultimo, porém, por falta de calma de Mendonça, que pertíssimo do alvo, rematou de cabeça ao lado do poste.

A' pasagem dos quinze minutos o jogo repartia-se por ambos os campos em toada de equilíbrio.

Três minutos volvidos, os visitantes livraram-se da pressão contrária e Jaburu numa fuga, fintou Forneri e criou perigo, desfeito por um defesa local que «dobrou» bem Amílcar.

Em resposta, os locais provocaram perigo por várias vezes, mas a defesa portuense cobriu bem a sua baliza e até á meia hora não consentiu que os donos da casa vissem concretizada a superioridade de que desfrutaram.

Aos 33 minutos, Jaburu e Forneri na disputa de um lance, chocaram e caíram, tendo o árbitro assinado «livre» contra o Torriense, mesmo em cima da linha da grande área.

Hernani marcou o castigo mas parece que deficientemente, pois o juiz da partida mandou-o repetir.

Desta vez o remate partiu com violência e a bola entrou como uma flecha pelo canto esquerdo da baliza, após haver tocado no corpo de um jogador. O Porto passou a vencer por 1-0.

Não se conformando, o Torriense reagiu com entusiasmo e criou perigo insistentemente, obrigando a defesa portuense a trabalho aturado.

O empate só não surgiu, devido, umas vezes, á precipitação com que os avançados locais concluiam os lances e em outras, á forma como os visitantes fechavam a sua baliza.

Ao intervalo: Porto, 1-Torriense, 0.

Depois do descanso, os dois grupos beneficiaram de um «canto», mas que não lhes trouxe qualquer benefício.

Aos 17 minutos, verificou-se um lance confuso em frente das redes do Porto. João Mendonça rematou á baliza e Pina, quase em cima do risco, desviou a trajectória da bola, para o lado direito de Acursio, marcando um belo tento, aliás merecido pelo empenho com que os donos da casa vinham actuando.

Animados com o empate, os locais insistiram no ataque e a defesa visitante viu-se, por vezes em dificuldade.

Aos 21 minutos, João Mendonça, bem servido por José da Costa caminhou velozmente para as redes portuenses, obrigando Acursio a arrojar-se-lhe aos pés para evitar um tento certo.

Continuando a actuar em bom plano, os locais envolveram frequentemente a defesa contrária, mas os seus avançados pecaram, por precipitação, no momento do remate.

Aos 26 minutos João Mendonça surgiu isolado em frente das redes de Acursio, mas Arcanjo no momento decisivo conseguiu anular o perigo, cedendo «canto».

Aos 31 minutos, o Torriense desfrutou de excelente ensejo para desempatar, mas o lance perdeu-se.

Até ao termo do encontro os locais mostraram-se superiores ao adversário, mas não conseguiram o golo que já vinham merecendo.

No final: Torriense, 1-Porto, 1.

Barreirense, 3—Cuf, 1

BARREIRO, 16—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com boa assistência.

As equipas alinharam:

BARREIRENSE— Isidoro; Faneca e Carlos Silva; Duarte, Pinto e Vale; José Augusto, Amandio, Oñoro, Faia e Fabian.

C. U. F. — José Maria; José Luís e Vale; Carlos Alberto, Palma e André; Pedro Duarte, Luís, Bispo, Arsénio e Sérgio.

Árbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Graças á melhor acção colectiva das suas unidades, o Barreiro impôs logo de início ligeiro ascendente neste confronto de sabor regional.

A melhor coligação dos seus sectores causou certo embaraço á defensiva cufista, registando-se várias tentativas de Fabian, Oñoro e José Augusto, que traçaram lances de muito perigo na grande área do adversário. A partida adquiriu por isso grande movimentação e a breve trecho os visitantes eram contagiados pelo apego e entusiasmo dos rubro-brancos.

Viu-se, então, a Cuf a dar réplica animosa, embora sem o mesmo perigo com que os donos do campo o faziam.

Dois «cantos» marcados contra a Cuf não resultaram e aos 18 minutos em contra-ataque dos visitantes desperdiçaram uma ocasião soberana de abrir o activo, num lance em que Bispo, com a baliza á sua mercê, atirou sobre a barra.

A pouco e pouco a Cuf subiu de rendimento e a luta depois entrou em toada de equilíbrio.

Endiabrada movimentação dos dianteiros obrigou os defesas a trabalho exaustivo. Houve ocasiões soberanas desperdiçadas de parte a parte.

Aos 25 minutos, Pedro Duarte, bem colocado, atira ao lado do poste. No minuto seguinte Bispo, isolado em frente do guarda-redes fez passar a bola sobre a barra; aos 27 minutos, José Augusto, também isolado, desperdiçou ocasião flagrante e, cinco minutos mais tarde, o mesmo jogador rematou á trave e a recarga não se verificou.

O Barreirense, porém, continuou a insistir no ataque, tornando-se cada vez mais ameaçador e aos 31 minutos abriu o activo com um golo da autoria de José Augusto e a concluir excelente trabalho de Fabian.

Até final a Cuf procurou a igualdade, com entusiasmo e apego, mas o resultado não se alterou: ao intervalo, portanto, Barreirense, 1-Cuf, 0.

A segunda parte começou pràticamente com o segundo golo do Borreirense, da autoria de José Augusto.

Os donos do campo continuaram ao ataque causando calafrios ao adversário e este, por seu turno, não tardou a responder com energia. Assim, aos 6 minutos, Arsénio reduziu a diferença num lance em que a defesa barreirense foi batida pela velocidade do dianteiro cufista.

Depois do quarto de hora a Cuf tomou ligeiro ascendente, mas o Barreirense reagindo imediatamente passou de novo ao comando das operações e aos 25 minutos elevou a conta para 3-1, com um tento da autoria de José Augusto.

Até final, um remate de Faia, aos 35 minutos, que José Maria defendeu com dificuldade para «canto», foi a unica nota digna de registo. De assinalar ainda a vontade dos contendores que lutaram sempre com entusiasmo até ao ultimo momento Resultado final: Barreirense, 3 - C. U. F., 1.

Académica, 0—Covilhã, 0

COIMBRA, 16. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

ACADÉMICA — Rami; Marta e Melo; Malicia, Torres e Wilson; Duarte, André, Rocha, Mota e Bentes.

COVILHÃ — Cachopo; Helder e Moreira; Martin, Cavem e Cabrita; Pires, Fernandes, Soares, Mascaró e Vinagre.

Arbitro — Raul Martins, do Porto.

O jogo iniciou-se em grande velocidade e a primeira situação de perigo criou-a a Académica. No entanto, nos primeiros minutos jogou-se alternadamente nos dois campos e só a partir dos 10 minutos os estudantes começaram a aparecer mais ao ataque, que o adversário, por vezes, respondeu bem. Aos 14 minutos a Académica vê inutilizada uma avançada, por fora de jogo marcado a André. O mesmo jogador, um minuto depois, ficou sem a bola que lhe foi arrebatada por Cachopo.

As avançadas dos estudantes sucedem-se e por várias vezes o ponto esteve á vista. E assim, aos 21 minutos, Cachopo defendeu para «canto» um forte chuto de Rocha, que, depois de marcado, não resultou.

Os estudantes estão a ser a melhor equipa em campo, obrigando a defesa dos «leões» da Serra a aturado trabalho.

A' meia hora sucessivos pontapés de Rocha, André, Mota e Duarte esbarraram no corpo dos defesas do Covilhã que por sua vez, teve uma forte racção e até ao fim da primeira parte, criou bastantes situações de perigo para as redes da Académica.

Ao intervalo, 0-0.

A partida recomeçou com a bola a favor da Covilhã que a perdeu a favor dos estudantes, que logo realizaram duas avançadas, uma das quais obrigou Cachopo a uma boa defesa.

Depois disto, joga-se mais no campo defendido pela Académica que deixa o adversário impor a sua vontade e mandar no terreno, só não marcando devido á boa actuação da defesa dos locais.

Até á meia hora são poucas as vezes que os jogadores da Briosa vão á grande área do Covilhã.

A Académica á medida que se aproximava do fim do jogo tentou reagir e modificar o resultado, mas não o conseguiu.

O final chegou com o marcador em branco.

Setubal, 1—Caldas, 1

SETUBAL, 16—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos. Os grupos:

SETUBAL—Justino; Manuel Joaquim e Russo; Orlando, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Fernandes, Miguel e Corona.

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Abel e Romero; Anacleto e Garófalo; Saraiva, Romeu e Sarrazola.

Árbitro: Inocêncio Calabote, de Évora.

O jogo iniciou-se com boa movimentação de ambos os lados e dentro dos primeiros cinco minutos os dois guarda-redes são chamados a

Recolheram-se 4 náufragos

e um tripulante morto do cargueiro americano que naufragou no Arctico

OSLO, 16.—Prosseguiram durante toda a noite, a despeito do mau tempo e da pouca visibilidade, as pesquisas em busca dos destroços do cargueiro americano «Pelágia» e dos seus 50 tripulantes, desaparecidos, ontem, perto do Círculo Polar Árctico, ao Sul do porto norueguês de Bodoe, depois do barco se ter afundado.

Navios de quatro países juntaram-se ás operações de socorro, cruzando a área onde se deu o náufrágio em todos os sentidos, sem que se descobrissem traços dos desaparecidos.

O cargueiro alemão «Kelkheim» comunicou ter descoberto, esta madrugada, perto da posição em que se devia encontrar o barco afundado quando se deu a catástrofe, uma bóia e numerosos destroços, que devem pertencer ao «Pelágia».

O tempo melhorou com o nascer do dia. O vento está calmo, as vagas mais baixas, a chuva cessou e a visibilidade permitiu que um «Catalina», militar partisse de Bodoe para colaborar nas pesquisas.

Soube-se, mais tarde, que fora avistado um salvavidas com cinco náufragos do «Pelágia». A Rádio Roervique que transmitiu a notícia, não deu, porém, mais pormenores.

As autoridades confirmam as notícias dadas pela Rádio Roervique, segundo as quais tinham sido localizados os destroços do «Pelágia».— (A. N. I.).

Quatro sobreviventes e um morto

OSLO, 16 — Anunciam de Bodoe que o navio britanico «Northern Duke» encontrou um salva-vidas com quatro sobreviventes e um morto da tripulação do cargueiro americano «Pelágia».

Um navio de guerra norueguês dirigiu-se, imediatamente, para o local. Faltam ainda 45 tripulantes do «Pelágia». — (F. P.).

A viagem do Vera Cruz

(Continuação da 1.ª pág.)

nas de navios fundeados na baia.

Muitos excursionistas do «Vera Cruz» aproveitaram as doze horas que o navio esteve fundeado para viistar a cidade de Suez, situada a quatro quilómetros de Porttewfik, nas proximidades da entrada Sul do Canal. Reinava ali calma absoluta. A população fazia a sua vida normalmente e não se viam forças militares nas ruas. Vivem ali Egípcios, Gregos, Árabes, Italianos e Espanhois e todos parecem desconhecer quase totalmente que existe uma questão grave relacionada com o Canal.

Nas esplanadas e «cafés» da cidade, cujas ruas, de casas de aspecto pobre, se apresentam sujas, viam-se muitas centenas de jovens, na sua maioria trabalhadores do Canal, a descansar.

Alguns subditos ingleses e franceses, que viviam ali, já abandonaram a cidade.

O «Vera Cruz» navega rumo a Port Said, entre dunas de areia — e de um e de outro lado do canal não há o menor indício de movimentos militares.

O paquete é guiado por três dos setenta pilotos egípcios que ontem mesmo entraram ao serviço do canal, alguns dos quais têm já dois anos de prática. Cada um destes pilotos ganha mensalmente cerca de 63 contos, quantia que vão ganhar também os quarenta e um pilotos russos, que só entrarão ao serviço, após dois meses de prática no canal.

O presidente da nova companhia nacionalizada do Canal de Suez acompanhou o «Vera Cruz», na distancia de uma milha, embarcado numa vedeta.

A travessia do canal deve durar catorze horas, pelo que o «Vera Cruz» deve chegar a Port Said cerca das 23 horas.

Dr. Fernando Lacerda

CALÇADA DO CARMO, 6, 1.º
Tel. 22070
RETOMOU A CLINICA

ALLIANCE FRANÇ
SEDE — Rua Braamca
ANEXO — Avenida Al
Cursos Práticos d
Ensino completo para adultos
ção do diploma da Alliance F
do Ministério da Edu
CURSOS ESPECIAIS PAR
E ESC
—— ESTÃO ABERTAS

Os jogos da 2.ª Divisão

A classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	2	5—1	3
Académica	2	3—1	3
Belenenses	2	5—3	3
Caldas	2	5—3	3
Torriense	2	5—3	3
Benfica	2	3—2	3
L. Évora	2	8—5	2
C. U. F.	2	4—4	2
Barreirense	2	3—5	2
Sporting	2	2—4	1
S. Covilhã	2	2—4	1
V. Setubal	2	2—4	1
Oriental	2	3—5	1
Atlético	2	5—11	0

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da I Divisão sofre no próximo domingo a sua primeira interrupção, por motivo da inauguração do Estádio do Restelo.

Portanto, o certame só no dia 30 deste mês retoma o seu curso, sendo o programa da 3.ª jornada o seguinte: Atlético-Oriental, Belenenses-Vit. Setubal, Caldas-Barreirense, C u f-Torriense, F. C. Porto-Académica, Spt. da Covilhã-Benfica e Lusitano-Sporting.

Indicam-se em primeiro lugar os clubes em cujos campos se realizam os desafios.

intervenções difíceis a anular perigosas investidas de dianteiros.

Com melhor urdidura dos lances, o Vitória de Setubal passa a acercar-se mais da baliza de Rita e, aos 12 minutos, Fernandes, no seguimento de um lance em que Rita não segurou a bola, alcançou o primeiro golo para os Setubalenses.

Aos 20 minutos o Caldas podia ter empatado, mas Romeu atirou ao lado quando apenas tinha Justino na sua frente.

Com esta jogada o Caldas lançou-se deliberadamente na ofensiva obrigando a defesa da «casa» a trabalho aturado e aos 26 minutos, Saraiva, aproveitando excelente passe de Romeu, bateu Graça e colocou os grupos em dificuldade.

No minuto seguinte, Garófalo, com excelente pontapé obrigou Justino a espectacular defesa.

A' passagem da meia hora os Setubalenses reagiram e a partida voltou á toada de equilibrio verificada nos primeiros minutos com as duas turmas a movimentarem-se bem, procurando atingir a baliza adversária, mas o empate manteve-se até final do primeiro tempo.

No recomeço o Vitória lançou-se decididamente ao ataque impondo domínio cerrado, mas os seus avançados não atinavam com o caminho da baliza, dada a boa disposição do sector defensivo dos visitantes.

Só aos 7 e aos 10 minutos a baliza de Rita passou por momentos difíceis mas os avançados locais não aproveitaram as oportunidades.

Também aos 18 e aos 25 minutos Saraiva perdeu duas oportunidades de dar vantagem ao seu grupo, depois de se ter isolado, mas da segunda vez por virtude de carga de Graça.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os Setubalenses redobraram de esforços para alcançar o golo da vitória, mas os Caldenses, embora tentassem por seu lado contra-atacar sempre que se lhes deparava a ocasião, não cederam ante a pressão ofensiva do adversário e o jogo terminou com o resultado empatado a uma bola.

Os representantes de Lisboa no torneio

não conseguiram ganhar, nem mesmo em casa

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á terceira jornada da movimentada competição.

Na Zona Norte, os encontros Sanjoanense-Boavista e Leixões-Gil Vicente despertaram especial interesse, uma vez que o guia da classificação — O Sporting de Braga — recebendo o Marinhense não parecia condenado a tarefa muito árdua. Os restantes jogos, também, ofereciam agrado, dado que se previam lutas equilibradas.

Na Zona Sul, os desafios Estoril-Farense, Leões-Olivais e Montijo-Coruchense eram tidos como os de maior expectativa, porquanto as seis equipas alimentam, aliás, justamente, as melhores esperanças de maiores cometimentos. Isto não significa que os restantes encontros não oferecessem motivos de agrado.

Arroios, 1—Almada, 2

Jogo no campo da Picheleira. Arbitro Mário Mendonça, de Evora. Os grupos formaram:

ARROIOS — Nunes; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e Silva; Amadeu, Vasco, Ferreira, Adelino e Custódio.

ALMADA — Rosa; Simões e Leonel; Bernardo, Carvalho e Travanca; Almeida, Catalarrana, Ribeiro, José Augusto e Moura.

Nos primeiros dez minutos, o jogo decorreu numa toada de equilíbrio, com jogadas alternadas num e noutro campo. Um livre de Simpliciano, aos 4 minutos, causou perigo para as redes do Almada, mas na resposta Catalarrana obrigou Nunes a uma defesa de recurso.

Depois o Almada apareceu mais ao ataque, mas foi o Arroios que, aos 17 minutos, num contra-ataque rápido, conseguiu colocar-se em vencedor com um remate certeiro de Adelino.

Longe de desanimar o Almada não se entregou e, aos 23 minutos, José Augusto ia operando o empate — evitado pela valentia de Nunes.

Até ao intervalo o jogo continuou repartido pelos dois meios-campos, sem que o resultado se alterasse.

Aproveitando o vento pelas costas o Almada recomeçou o jogo todo ao ataque e aos 9 minutos, Ribeiro fez o tento do empate.

Pouco depois o mesmo jogador a passe de José Augusto atirou forte, mas Nunes defendeu.

Voltando á mó de cima os Almadenses forçaram novamente e Ribeiro, aos 28 minutos, fez o tento da vitória.

Ao fim, portanto: Arroios, 1-Almada, 2.

«Os Leões», 3—Olivais, 1

Jogo em Santarém, no campo Alfredo de Aguiar. As linhas:

«LEÕES» — Oliveira Martins; Teodósio, Baptista e Jaime; Cassiels e Frade; Leonel, Garnacho, Balugas, Américo e Paxim (ex-junior).

OLIVAIS — Balbino; Tavares, Sacroni e Paiva; José Maria, Gonçalves, Antonete, Gonçalves, Casimiro, Artur e Semedo.

Arbitro — Fernando Valério, de Lisboa.

Aos 3 minutos, Balugas fez o primeiro golo de Santarém e aos 25 minutos o Olivais empatou por intermédio de Gonçalves. Aos 28 minutos «Os Leões» marcam o segundo golo de um «corner» director marcado por Paxim.

Aos 32 minutos Leonel faz o terceiro tento dos Escalabitanos e fica assim feito o resultado.

Na segunda parte o jogo repartiu-se pelos dois campos mas o resultado manteve-se.

Estoril, 1—Farense, 1

Jogo no campo da Amoreira.

As linhas:

ESTORIL — Brandão; Gato e Horácio; Martinez, Eloi e Mota; Lourenço, Ferrão, Andrade, Melão e Aragão.

FARENSE — Ventura 1.º; Reina e Lucio; Fausto Matos, Ventura 2.º e Bento; Alfredo, Brito, Campos, Rialito e Gralho.

Arbitro — Manuel Marulho, de Setubal.

O resultado da primeira parte foi de 1-0 a favor do Estoril, golo obtido aos 36 minutos por Andrade. Os Estorilistas, embora dominando, tiveram dificuldade em concretizar essa vantagem, encontrando na magnífica actuação da defesa farense outro motivo para anular os seus intentos de golo.

No segundo tempo, os Estorilenses continuaram a dominar, mas os Algarvios, que nunca deixaram de reagir, obtiveram o golo do empate, aos 40 minutos, por intermédio de Campos.

Beja, 5—Juventude, 1

BEJA, 16 (Pelo telefone) — O jogo de hoje no Estádio Municipal, atriu pouca gente. As equipas alinharam:

DESP. BEJA — Rosa; Paixão e Sezinando; Soares, Feliciano e Apolinário; Madaleno, Diamantino (ex-Cuf), Meira, Marcelino e Perdigão.

JUVENTUDE — Tito Santos; Canhão e Pico; Toupeira, Casimiro e Sebastião; Gonçalves, Caraças, Daniel, Caeiro e Rocha.

ARBITRO — Hermínio Soares, de Lisboa.

Ao intervalo, os Bejenses venciam por 2 a 1, resultado que se coaduna com o desenrolar do jogo. Madaleno abriu o activo dos locais, depois do que Perdigão aumentou a vantagem, tendo Caraça reduzido a diferença.

Na segunda parte assistiu-se a domínio quase total dos locais que marcaram mais três golos, por intermédio de Madaleno, a 1 minuto de jogo, Meira, aos 7, e Diamantino, aos 8.

Montijo, 1—Coruchense, 1

Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo e com boa assistência.

As equipas:

MONTIJO — Redol; Anica e Caixeirinha; Neto, Barragon e Serralha; Fabregas, Vereda, José Paulo, Mora e Ernesto.

CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Prates; Veríssimo, Rocha e Alfredo; Carlitos, Manuel Jorge, Narciso, Rodolfo e Pavcia.

Arbitro — Luís Magalhães, de Lisboa.

Logo de início os Montijenses lançaram-se ao ataque e Ernesto perdeu uma boa ocasião de abrir o activo.

Continuando a desfrutar de superioridade os locais ganharam dois «cantos» aos 7 e 8 minutos, que depois de marcados não resultaram.

Aos 15 minutos, Vereda recolheu um passe da direita e marcou o primeiro golo do Montijo.

Até ao final deste tempo a superioridade dos locais foi evidente, mas os visitantes, bem postados á defesa, não se deixaram surpreender.

Ao intervalo: Montijo 1-Coruchense, 0.

Os Montijenses dominaram durante toda a segunda parte, perdendo golos em série.

Contra a corrente do jogo, os visitantes obtiveram o ponto do empate, aos 32 minutos, por intermédio de Carlitos.

Olhanense, 2—Portalegren., 0

OLHÃO, 16 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha. Os grupos:

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Tavares; Poeira, Cabrita e Reina; Rangel, Nuno, Parra, Cava e João Manuel.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Roqui; Moreno, Robalo e Massano; Brito, Beigares, Torres, Bica e Almeida.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

O jogo decorreu com equilíbrio até aos primeiros quinze minutos, havendo os locais perdido algumas oportunidades.

Aos 36 minutos, Rangel, a passe de Parra, rematou de cabeça e marcou o primeiro golo.

Até ao intervalo as duas equipas bateram-se bem, mas o resultado não se alterou.

Ao intervalo: Olhanense, 1-Portalegrense, 0.

Na segunda parte a feição do jogo manteve-se com os locais mais assíduamente ao ataque, e boa resposta dos visitantes.

O empate justificava-se, mas aos 38 minutos, quando Rangel atirava á baliza Augusto puxou-lhe pelo braço, sendo assinalado «penalty», que marcado por Rangel, oscilou o marcador para 2-0, terminando o jogo com este resultado.

U. Montem., 5—Portimon., 0

MONTEMOR-O-NOVO, 16 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 1.º de Maio. Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

UNIÃO — José Luís II; Salgueiro e Gatinho; Jordão, Félix e Quim; Carmo, Balbino, Pinho, Vinuezas e Rui.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz II e Remão; Arquimínio, José Maria e Moniz; Camarinha, Jorge, Gonçalo, Marques Ferreira e Dias.

O jogo decorreu com animação com domínio dos locais e, aos 4 minutos, Carmo marcou o 1.º golo, de um «canto», entrando a bola directa nas redes do Portimonense.

Aos 11 minutos, Jordão numa insistência, elevou o marcador para 2-0.

Aos 35 minutos o União beneficia de um «penalty» que Vinuezas marcou, mas Daniel, guardião visitante, defendeu com valentia.

Ao intervalo, 2-0 a favor do União.

No segundo tempo os locais voltaram a dominar, e aos 18 minutos, Pinho marcou o 3.º golo, e aos 22 minutos, o mesmo jogador, numa jogada pessoal elevou o marcador para 4-0. Balbino, aos 39 minutos fixou o resultado em 5-0.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguirá no próximo domingo com os encontros correspondentes á quarta jornada, que são os seguintes:

ZONA NORTE — Marinhense-U. Coimbra, Boavista-Spt. Braga, Salgueiros-Sanjoanense, Tirsense-Spt. de Espinho, Gil Vicente-Chaves, Peniche-Leixões e V. Guimarães-Vianense.

ZONA SUL — Portalegrense-Estoril, Portimonense-Olhanense, Coruchense-U. Montemor, Olivais-Montijo, Juventude-Leões, Almada-Desp. Beja e Farense-Arroios.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — Braga, 6 pontos; Guimarães, 5; Leixões, Salgueiros, Vianense e Boavista, 4; Gil Vicente, 3; Marinhense, Tirsense, Espinho, U. Coimbra, Chaves e Sanjoanense, 2; Peniche, 0.

ZONA SUL — U. Montemor, 5 pontos; Montijo, Farense, Olhanense, Leões e Beja, 4; Olivais, Coruchense, Estoril e Almada, 3; Arroios, 2; Juventude, Portimonense e Portalegrense, 1.

PESCA CRIMINOSA

no rio Mondego

FORNOS DE ALGODRES, 16 — A aturada vigilancia dos soldados da G. N. R. do posto desta vila fez com que fossem apanhados a pescar criminosamente com o emprego de explosivos, no rio Mondego no sitio do Poço do André, Eduardo Paraíso e Eduardo Antalado, casados, agricultores, residentes no lugar da Fonte Nova, limite desta vila.

Detidos pelos soldados, acabaram por confessar o delito, tendo sido enviados ao tribunal do Julgado Municipal desta vila, a fim de prestarem contas do seu crime.

LANCHES 45$00 e 50$00
com Vinhos, em casa própria
Esmerada pastelaria fina a 1$00
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40976

ISE DE LISBONNE
p, 11, 1.º — Tel. 48806
irante Reis, 183, 1.º, D.
Lingua Francesa
de principiantes até à obten-
rançaise de Paris com o visto
ão Nacional Francês
ALUNOS DOS LICEUS
OLAS
AS INSCRIÇÕES

RELÓGIOS OMEGA
AGENCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

Dr. Fernandes Lopes
RAIOS X
RETOMOU A CLINICA

FEIRA POPULAR DE LISBOA
HOJE
2.º DIA DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA
MAIS UMA NOITE DE REGOZIJO POPULAR
HARMÓNIOS — GAITAS DE FOLES — HARMÓNICAS DE BOCA
O DEUS BACO, DE TIPOIA, A PASSEAR NA FEIRA
A GRAÇA DAS ROMARIAS POPULARES
HOJE — 3 - RANCHOS - 3 — HOJE
RANCHO REGIONAL DO MINHO
RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO
RANCHO DO VALE DE SANTARÉM
2 — AGRUPAMENTOS MUSICAIS — 2
UM GRUPO MUSICAL MINHOTO
VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE VINHOS
EXPOSIÇÃO DOS PRÉMIOS NO VALOR GLOBAL DE DEZENAS DE CONTOS DOS SORTEIOS DE ONTEM E DE AMANHÃ
HOJE: — DAS 15 ÀS 19 HORAS, HAVERÁ PROVAS DE VINHO, GRATIS, A TODOS OS VISITANTES
UMA NOITE DE ANIMAÇÃO E PITORESCO
NA FEIRA POPULAR
AMANHÃ:
ULTIMO DIA DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA
RANCHO DE ARRAIOLOS
RANCHO DO CARTAXO
RANCHO REGIONAL DO MINHO
NAS SUAS EXIBIÇÕES
2.º SORTEIO DOS MELHORES VINHOS PORTUGUESES

Vender Muito E Ganhar Pouco!...
E' a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios, mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

CASAMENTO
Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.
Salão próprio s/ aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Combóios para o Algarve

O horário é o seguinte:

8-50 p.	Lisboa (Terreiro do Paço)		(a)
9-35 p.	Barreiro	c.	21-25
13-37 c.	Aljustrel	c.	20-39
16-19 c.	Portimão	p.	16-25
16-45 c.	Lagos	p.	13-49
16-03 c.	Faro	p.	13-24
17-19 c.	V. R. Santo António-Guadiana	p.	14-10
		p.	12-55

(a) De 24 de Julho a 8 de Outubro.

O aumento

de vencimentos

aos funcionários da India

GOA, 16 — O funcionalismo do distrito de Goa, reunido na vasta sala dos Vice-Reis, do palácio de Hidalcão, agradeceu, ontem, numa significativa manifestação, por intermédio do governador-geral, ao Governo central a promulgação do decreto sobre os vencimentos no Ultramar.

Têm sido recebidos, no Governo Geral, numerosos telegramas de funcionários de todas as categorias e de todos os serviços de Goa, Damão e Diu, associando-se á manifestação.

Recordando que há três anos já fora atribuído aos funcionários da India um vencimento suplementar que melhorara a sua situação, o funcionalismo manifesta a esperança e a confiança de que em breve uma nova melhoria substancial se verifique, logo que seja possível pôr totalmente em vigor o diploma agora publicado. — (L.).

Homenagem em Cascais

à memória de Jaime Thompson

Na sala do despacho do antigo hospital da Misericórdia de Cascais, prestou-se esta tarde homenagem á memória de Jaime Thompson, benemérito da instituição. Numa cerimónia a que assistiram entre outras individualidades, os srs. drs. Mário Madeira, governador civil do distrito; comandante Henrique Jorge, em representação do ministro da Marinha e da Junta Nacional da Marinha Mercante, tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais; e prof. dr. Francisco Gentil e dr. Joaquim Silveira Botelho, pelo Instituto Português de Oncologia, descerrou-se um retrato de Jaime Thompson, cuja figura foi recordada pelo provedor da Misericórdia sr. Armando Vilar, e distribui-se um bodo a 150 famílias necessitadas do concelho.

Fizeram-se representar também no acto o Banco Espírito Santo, pelo sr. duque de Palmela, os Inválidos do Comércio e o Asilo de Cegos António Feliciano de Castilho.

O PORTO pelo telefone

Dois homens feridos gravemente no choque de uma carroça com um «eléctrico»

PORTO, 16 — Esta manhã, quando seguia em direcção a Matosinhos, uma carroça tirada por um cavalo e conduzida por Joaquim Marques Pinto, de 33 anos, carpinteiro, residente na Rua do Castro, n.º 700, ao passar no Castelo do Queijo, em consequência de o animal se ter espantado, foi chocar violentamente com um «eléctrico» da linha 1, que vinha em sentido contrário, tripulado pelo guarda-freio Belarmino Gonçalves, de 36 anos, casado, morador na Rua da Vilarinha, n.º 474.

Do acidente resultou ficarem feridos o condutor da carroça e Domingos Marques Pinto, de 41 anos, casado, agricultor, residente na Rua da Foz, n.º 421, que nela seguia também. Conduzidos ao Hospital de Santo António, ficaram ali internados, o primeiro com fractura do cranio e ferimentos no rosto e o segundo, com fractura dos ossos da bacia.

O guarda-freio do «eléctrico» também recebeu tratamento no referido hospital, por se ter ferido numa das mãos, seguindo depois para sua casa. Os dois veículos sofreram muitos estragos, e o cavalo recebeu alguns ferimentos.

O Dia da P. S. P.

O dia de hoje na Feira Popular é consagrado á Polícia de Segurança Publica. Assim, á tarde e á noite, a banda de musica daquela corporação dirigida pelo maestro Baltazar, executa concertos no recinto do Palácio de Cristal. Haverá ainda a exibição do rancho folclórico da Touginhó, de Vila do Conde.

Incêndio

Cerca das 3 horas de hoje, foram reclamados os serviços dos Bombeiros Voluntários de Valbom para um prédio da Rua Joaquim Manuel da Costa, em cujo rés-do-chão se declarou incêndio. Compareceram também os Bombeiros Voluntários de Gondomar e Areosa.

O fogo teve origem numa arrecadação de madeiras, instalada ao lado do prédio, de que é proprietário o sr. Joaquim de Sousa Giesta. Os prejuízos ascendem a 15 contos e estão cobertos pelo seguro. Há suspeitas de que se trata de fogo posto.

Festa folclórica

em Salvaterra de Magos

para os congressistas da Química

Cerca de quinhentos dos mil e tantos inscritos no Congresso Internacional da Quimica Pura e Aplicada, deslocaram-se hoje, numa dezena de autocarros, a Salvaterra de Magos, para o passeio que no programa foi designado com a legenda de «Festa Brava».

A entrada em Salvaterra fez-se entre extensas alas de campinos, que prestaram guarda de honra e, enquanto estralejavam foguetes e morteiros, a população saudava os congressistas com palmas e formatura de bombeiros e janelas embandeiradas.

No restaurante Ribatejano foi depois servido um lauto almoço volante, seguido de exibição do Rancho dos Pescadores de Salvaterra, que bailou, e dos Campinos de Benavente, que sapatearam o fandango.

Na praça de toiros haverá depois exibição da «Festa Brava», com cavaleiros e forcados.

Interesses regionais

Na região de Mação

Vão começar, brevemente, as obras de abertura da terraplanagem do caminho municipal de Casas da Ribeira ao lugar do Castelo, passando pelos lugares de Caratão e Santos, satisfazendo-se, assim, uma antiga e legítima aspiração destes povos, encravados desde longa data. Vão também começar as obras de abertura da estrada municipal de Castelo a Aldeia de Eiras, de ligação com a E. N. de Abrantes a Castelo Branco.

Chamamos a atenção da Direcção-Geral de Minas Geológicas, para o estado vergonhoso de insalubridade e de imundicie em que funcionam as termas da Ladeira—Envoendos.

Depois de encerradas em 1954, voltaram a reabrir, nas mesmas péssimas condições, pelo que se torna necessária a intervenção de quem de direito, a fim de se pôr cobro a esta situação de falta de higiene.

O meio século

do Grupo Dramático Lisbonense

foi hoje comemorado

Comemorou hoje condignamente as suas bodas de ouro o Grupo Dramático Lisbonense, uma das colectividades no género mais antigas da capital e de maior tradição.

Pelas 15 e 30, na Associação Escolar de S. Mamede, que cedeu as suas salas para este fim, realizou-se uma sessão comemorativa do acontecimento. Com a sala replecta de convidados e sócios da colectividade em festa, sob a presidência do sr. Alfredo Candido, presidente da direcção da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, foi aberta a sessão, estando presentes, além dos sócios fundadores, o actor Manuel Correia e os srs. José Almeida e João Crisóstomo de Sá, nosso querido companheiro de trabalho, os representantes de várias colectividades congéneres, entre as quais a Academia 1.º de Setembro, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Musical União.

Aberta a sessão usaram da palavra os srs. João Pereira Alves, presidente da direcção do Grupo Dramático Lisbonense, que agradeceu a presença de todos e se referiu á vida da colectividade que muito tem contribuido para a acção e prestígio das colectividades recreativas; actor Manuel Correia, em nome dos sócios fundadores, representantes das colectividades presentes e da Associação Escolar de S. Mamede; e, por ultimo, o sr. Alfredo Candido, que fez a entrega da medalha da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, á direcção do Grupo Dramático Lisbonense, que fez hoje precisamente 50 anos da sua existência.

Terminada a sessão, efectuou-se um baile que decorreu muito animado. A' noite realiza-se um jantar comemorativo.

Grande concorrência

na Suécia

às eleições para deputados

ESTOCOLMO, 16 — Cerca de cinco milhões de Suecos (500.000 em Estocolmo) votam, hoje, para eleger os 230 deputados do Parlamento.

Desde manhã, apesar da chuva, acorreram os eleitores aos postos instalados nos 6.000 distritos eleitorais do país. A's 9 horas, já Tage Erlander, primeiro-ministro e «leader» social-democrata, tinha entregue o seu boletim. A afluência ás urnas deixa prever, desde já, uma participação eleitoral maciça.

Os primeiros resultados começarão a ser conhecidos cerca das 23 horas. — (F. P.).

Ricardo Covões

nasceu há 75 anos

Se há homens que sobrevivem á morte, numa memória imperecivel, Ricardo Covões é um deles.

Durante cerca de quarenta anos, deu a Lisboa, com o maior esplendor, maravilhosos espectáculos. Foi um empresário de grande envergadura, que soube criar arte, beleza, espírito, como o famoso Leon Velterra ou o prodigioso Barnum.

No São Carlos e no Coliseu dos Recreios, apresentou ao publico, em notáveis representações, companhias de ópera lirica italiana e alemã, bem como os maiores cantores contemporaneos. No popular teatro das portas de Santo Antão, a sua casa, que durante dezenas de anos dirigiu com a mais segura visão e uma impoluta probidade, deu ele o melhor do seu talento criador e da sua dinamica e arrojada iniciativa. O homem como que se confundia com o majestoso edificio. Por ali passaram, em épocas inesqueciveis, as melhores companhias nacionais e estrangeiras de todos os géneros — ópera, circo, drama, comédia, «voudeville», revista, «music-hall», opereta, em espectáculos que fascinaram o publico. Deve-se, ainda, a Ricardo Covões a chamada «politica» dos lugares baratos. Todos sabiam que o melhor que havia lá fora, tanto nos palcos, como nos circos, seria visto na capital. E assim sucedia sempre, graças a esse incansável obreiro do teatro, que hoje, se fosse vivo, completaria 75 anos. Eis porque o recordamos hoje, saudando em seu filho, Américo Covões, empresário do Coliseu, e seu brilhante continuador.

Uma sessão nos Inválidos do Comércio

Na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, realizou-se hoje uma cerimónia de homenagem á memória de Ricardo Covões, lembrando a passagem do 75.º aniversário do seu nascimento.

Pela escritora sr.ª D. Alice Ogando foi traçado o perfil do saudoso empresário, que era sócio benemérito daquela instituição e seu devotado amigo, tendo assistido, além da família do saudoso extinto, os directores da instituição e muitos beneméritos.

O almoço dos internados na Casa de Repouso foi custeado hoje, como é hábito, pela família Covões.

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por conjuntos musicais, e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Academia 1.º de Setembro de 1867 e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Os associados do Grupo Excursionista Civil do Monte, reunidos em assembleia geral, elegeram novos corpos gerentes. Presidem á mesa da assembleia geral e á direcção, respectivamente, os srs. António Pedro Vasconcelos Lomelino e Eugénio Martins Goes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um garrafão com vinho; três quantias em dinheiro; um par de óculos graduados; uma bilha de ferro para transporte de leite; um reflector para camioneta; um pano de cozinha; uma camara de ar para bicicleta; uma pasta de cabedal, com roupa e fruta; uma mala de plástico, de senhora, com diversos artigos; uma embalagem selada, com selos de nacionalidade espanhola; uma carteira com fotografias e dinheiro; uma pasta de plástico, com fecho de correr, contendo alguns sabonetes; um canivete; um aro de farol de veículo automóvel; o bilhete de identidade de José Francisco de Sousa; um porta-chaves com uma chave; um isqueiro; um tampão de roda de automóvel; um escudete para veículo automóvel; um sapatinho de criança; uma chave de porcas; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanas.

Fotografias a cores

do planeta Marte

IBIZA (Baleares), 16. — A comissão científica fotográfica do observatório espanhol anuncia que foram tiradas, nestes ultimos dias, 4.500 fotografias do planeta Marte, das quais 500 são a cores.

A comissão, que concluiu os seus trabalhos, diz que essas fotografias serão publicadas dentro de alguns meses. — (F. P.).

APISÉRUM
de Belvefer

Para conseguir novas energias recorra a este poderoso revitalizante natural, composto únicamente de Geleia Real de abelhas e Hidromel.

Auxilie-se, pois, com uma caixa de

Pedidos de Literaturas aos

REPRESENTANTES

Fernando de Oliveira & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º

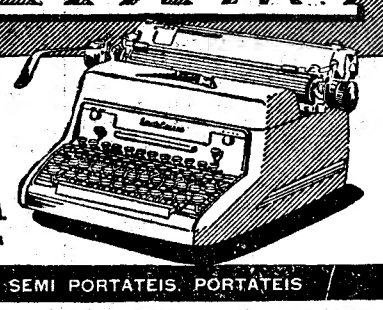
Telefones: PBX 27608-33362-33363

LISBOA

com ZÜNDAPP a vida é Bella

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCREVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL LDA.

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.º—LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTÁTEIS, PORTÁTEIS

UMA PEGA NO RIBATEJO 6$50

Um scalabis 7$50 — Café de Balão — Doçaria Caseira — no Bar Ribatejo P. do Areeiro, 11-D até às 3 e meia da manhã — Telefone 724111

A' disposição do público, a partir de 17 do corrente em todo o País

AUSTIN A105

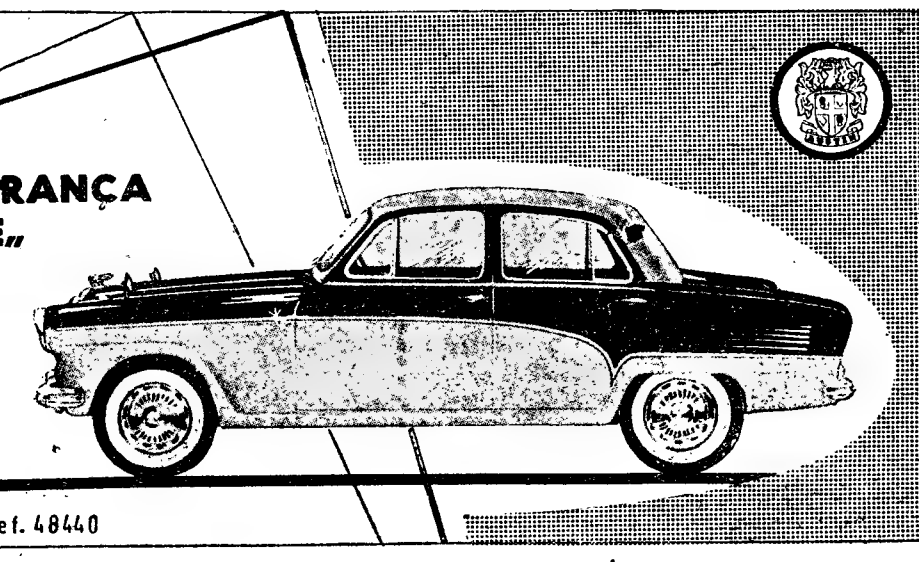
NOVO MOTOR • NOVAS LINHAS
• NOVAS CARACTERISTICAS DE SEGURANÇA
• EXCEPCIONAL "PERFORMANCE"

Os mais recentes aperfeiçoamentos mecânicos fazem parte do seu equipamento. Motor de 2,6 l. seis cilindros, O.H.V., dois carburadores S.U.e OVERDRIVE AUTOMATICO

AUSTIN A105
UM CARRO CHEIO DE PERSONALIDADE

em exposição no stand da firma

J. J. GONÇALVES SUCRS. • • • Lisboa R. Alexandre Herculano Nº 4 • • • telef. 48440



EQUIPE O SEU CARRO COM RADIO EKCO

As festas do centenário

do Montepio Abrantino Soares Mendes

ABRANTES, 16. — Vai comemorar, no corrente mês, o seu primeiro centenário a simpática associação mutualista Montepio Abrantino Soares Mendes.

Fundado em 29 de Setembro de 1856, com a designação de Associação Filantrópica de Abrantes, tem prestado relevantes e prestimosos serviços ás classes trabalhadora e média, na sua função de empréstimos sobre penhores, depósitos á ordem e a prazo, hipotecas e assistência médica e farmacêutica.

Com a modesta quota de 3$00 mensais, os seus 410 associados actuais — numero reduzido em relação ao meio — usufruem de grandes benefícios, se atendermos ás condições financeiras e económicas do seu funcionamento.

Novo ano escolar

Estudos gregorianos

Está aberta a matrícula para os cursos de canto gregoriano, solfejo, análise modal, direcção coral, harmonia, paleografia musical e órgão, no Centro de Estudos Gregorianos. Os pedidos de informações podem ser feitos pelo correio, ou pessoalmente, das 15 ás 19 horas, na Rua da Misericórdia, 20-2.º, Lisboa (telf. 24093).

Orçamentos do Ultramar

Foram abertos créditos especiais, no valor dalguns milhares de contos, nas províncias ultramarinas de Timor, Macau, Angola, Cabo Verde, Guiné e do Estado da India, destinados a reforçar verbas inscritas nas respectivas tabelas de despesa e ao pagamento de diversos encargos.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Celebrou-se, com grande solenidade, na igreja matriz de Santa Comba Dão, o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda da Costa Branquinho, filha da sr.ª D. Dionisia da Costa Branquinho e do sr. Manuel Alves Branquinho, importante comerciante no Congo Belga e proprietário deste concelho, com o sr. dr. Manuel da Rosa Ferreira Dias, delegado do Procurador da Republica nesta comarca, filho da sr.ª D. Olinda Borralho Mano e do sr. Manuel Ferreira Dias, já falecido. Presidiu ao acto o pároco Manuel Coelho Lopes, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução. Apadrinharam, por parte da noiva, seus tios, sr. Mariano Ferreira da Costa e sr.ª D. Isilda de Freitas Saraiva Ferreira da Costa; e, por parte do noivo o sr. dr. João Alves de Faria, juiz de Direito, e sua esposa, sr.ª D. Mariana Braga de Faria. Na residência dos pais da noiva foi, em seguida, servido um lauto banquete. Os noivos partiram para o Norte em viagem de nupcias.

VIAJANTES

Chegou de Londres, de avião, o sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança.

—O avião da T. A. P., em que regressa de Luanda o engenheiro Augusto Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, só deve chegar ás 25 e 30, ao Aeroporto de Lisboa.

ADÃO CASQUILHO

Regressou a Lisboa, retomando já a sua actividade, o conhecido industrial de alfaiataria sr. Adão Casquilho.

O plano de actividade

do concelho de Abrantes

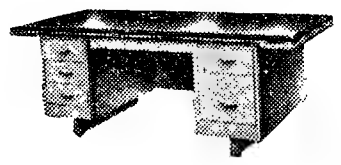
ABRANTES, 16. — Reuniu-se o Conselho Municipal de Abrantes, que aprovou o plano de actividade para 1957 e as bases do orçamento municipal para o referido ano. Em breve daremos notícia mais desenvolvida quanto ao plano de melhoramentos a levar a efeito pela Camara Municipal, da presidência do sr. major Manuel Machado.

Criança encontrada morta

com um pífaro na mão

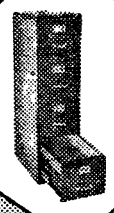
MEZIO (Vila Nova de Paiva), 16 — No lugar da Corga, perto da estrada nacional, foi encontrada uma criança morta, que aparenta 12 anos, pobremente vestida, e que tinha um pífaro na mão.

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



SECRETÁRIAS

CADEIRAS



ARQUIVOS

FICHEIROS

SOCIEDADE EQUIPAMENTO de ESCRITÓRIO LIMITADA

VISITE O N/ STAND

PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1.º-TEL. 24986-LISBOA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Exija exclusivamente

PEÇAS LEGÍTIMAS

GM GENERAL MOTORS

PEÇAS LEGÍTIMAS

Em stock nos Concessionários em todo o país e nas Estações de Serviço Autorizado G. M.

Cadillac BUICK GMC CHEVROLET PONTIAC OPEL VAUXHALL

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões) Tel. 26550

ESCOLA DE CORTE, ALTA COSTURA, CHAPÉUS, PLISSADOS, BORDADOS À MÃO E À MÁQUINA, FLORES, FRUTOS E PENAS

DIRECTORA E PROPRIETÁRIA:

MADAME JUSTO

A maior organização em todo o Império Português e além de possuir todos os diplomas nacionais e alguns estrangeiros. E' a unica em Portugal, com diploma de Preferência e Prestígio. Executam-se Vestidos, Chapéus e Plissados. Preços sem concorrência.

RUA ALVES TORGO, N.º 13, 1.º, DT.º
(Junto á igreja de Arroios, Paragem do Chile)

Madame Justo por um milagre da Santinha Padroeira da Escola Virgem Santa Filomena, tem uma promessa a cumprir: todas as senhoras e meninas de Portugal, que usam o primeiro ou o segundo nome de Filomena, identificadas, são leccionadas e diplomadas gratuitamente por Madame Justo e ainda oferece um vestido a 50 meninas dos cinco aos sete anos, que se chamem Filomena.

Anuncio o exame das minhas muito estimadas alunas:

Ex.ma Sr.ª D. Maria da Piedade Guerreiro—Rua da Verónica, 126, r/c., Esq.—Lisboa.

Ex.ma Menina Amália de Oliveira Firmino Benrós—Calçada do Menino Deus 27—Lisboa.

Ex.ma Menina Maria Augusta Candeias Silva—Concelho de Fornos de Algodres. Muxagata, Beira Alta.

Todas diplomadas em Corte, Alta Costura, Chapéus e Plissados. Devido á sua grande inteligência e aos trabalhos que apresentaram no fim do Curso, foram diplomadas na Categoria de Professoras de Alta Costura para poderem diplomar, tanto em Portugal, como em qualquer parte do estrangeiro.

Madame Justo, em Alta Costura, é um nome de prestígio e distinção.

Maria Augusta Candeias Silva

Maria Piedade Guerreiro

Amália de Oliveira Firmino Benrós

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Os Artistas e o Caminho de Ferro

Como já informámos, o Caminho de Ferro fará em Outubro próximo cem anos de existência, em Portugal.

Para solenizar essa data realizar-se-á uma exposição de arte, a inaugurar em 29 de Outubro, para a qual se convidam todos os artistas plásticos com obras de pintura a óleo, aguarelas, desenhos, escultura, etc. Serão distribuídos prémios aos artistas concorrentes.

A Companhia agradece também qualquer indicação sobre obras de reconhecido mérito para figurarem na Exposição comemorativa do Centenário. Há já inscrições de obras dos pintores: Joseph Layraud, Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, Henrique Medina, Eduardo Viana, António Cruz Marques de Oliveira, Dordio Gomes, Joaquim Lopes, Silva Porto, Martins da Costa, Alberto Sousa, Domingos Rebelo.

A Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20 — Lisboa — fornece todos os esclarecimentos respeitantes a esta exposição.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO.

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» em 22 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.
«UIGE» Em 8 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Outubro.
«PÁTRIA» Em 10 de Outubro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.
«GANDA» Em 20 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» em 8 de Outubro	Com escala por **Vigo e Funchal** para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
em 9 de Novembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
Em 7 de Dezembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» em 18 de Setembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana Miami.**
19 de Outubro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.**
Em 26 de Novembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.**
Em 28 de Dezembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O CONTO DE DOMINGO

O ALEGRE EVARISTO

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilust. de **Carlos Botelho**

CORPO apequenado, mas de musculos rijos e gestos largos, desengonçados; um rosto quase vulgar, com olhos de malícia, pestanejantes, alegres, e boca saliente, de expressão astuta e riso sibilante, como vento encanado por entre canavial inquieto, a lateajr. Um tipo engraçado, aquele Evaristo, homenzinho com uma profissão dos diabos. Profissão em que, aliás, era especializado. E tão hábil como cirurgião carregado de prática. Destro, rápido, de movimentos leves que mal tocavam a coisa que em suas mãos nodosas desde nascença, ganhava formas diferentes—pois assim tinha de ser. O alegre Evaristo, inda moço estarola, começara a observar o trabalho lento de seu pai, já trôpego, catacego e de lábio requeimado pelas pontas de cigarros baratos que andavam sempre grudadas á pele incolor e flácida. Observava e aprendia tudo quanto seus olhinhos dum azul de infancia viam.

Daí, começar também a enxertar troncos de árvoers, prestando igualmente seus serviços desembaraçados aos donos de bacoritos de engorda ou de gatarrão lambisqueiro que tivesse por costume escapulir-se para a noite poética, disposto a fazer serenatas á lua.

Nunca os olhos de Evaristo paravam de rir; com os anos, o riso tornou-se escarninho, sardónico, atrevido. E as pupilas mudavam de cor, consoante a nota de riso que delas escorria. Mas o povoléu estimava «mestre» Evaristo que, passante uns trinta invernos de existência, depois da morte do pai, vivia sózinho numa casota erguida em lugar ermo, para lá da ponte dos moinhos da Zefa da Agroeira, bem perto do cemitério, sítio temido, pois por acolá apareciam luzinhas vivas, quando a noite era mais funda—dizia-se—e, até um barbeiro do Sardoal, aparecera certa manhã agarrado aos varões de ferro do «campo do silêncio», nunca explicando porque tal acontecera.

Evaristo, porém, não conhecia o medo. Palmilhava caminhos solitários, a qualquer hora, assobiando, enquanto afiava a navalha das «operações» numa pequena pedra de feitio bizarro, que seu defunto pai lhe legara, com um ar de mistério nas pálpebras murchas.

No casebre, tocava guitarra, com a unha comprida do polegar direito. E dava gosto ouvir as suas melodias estranhas com rabejancias multiformes.

Um dia, Evaristo, sentindo pesar-lhe a solidão, pensou no casamento. Alongou as pupilas azuis; fixou-as na Leonor, cachopa bem bonita. Pouco tinham para dizer; compreenderam-se, mesmo com poucas palavras. Os anos, todavia, começaram a passar. E nada do Evaristo tomar decisão definitiva. Entrementes, chega á aldeia o Marcolino que em terras de febre bebera lama até amealhar uns tostanecos que se vissem. Rentou a Leonor que era asseada e tinha casa sua. Desinquietou-a—foi o que foi. Vai daí a rapariga esquece todas as promessas feitas ao Evaristo, exímio caçador de animais de «vista baixa». Bate com o cancelo, não na cara, mas sim nas canelas do Evaristo, joga-lhe uma frase de deslavada insolência, e, em menos dum mês, enfaixa-se com o Marcolino que até ria com dois dentes de ouro e punha água de cheiro nos ralos cabelos da cabeça chata. Evaristo rilhou os dentes que o Senhor houvera por bem botar da sua boca saliente, que, é o mesmo que dizer: quase se danou, de desespero, de mágoa. Contudo, continuou a rir, a enxertar troncos, a tocar nas cordas tensas

da guitarra de tampo ensebado.

A dor, porém, estava com ele; uma dor estuporada. Queimaram-se os dias; a cinza dos anos foi-se amontoando sobre os pobres seres indefesos. Evaristo, apesar da angustia, dos desejos frustrados divertia cabonde os círculos juvenis, marcando compassos, e, jamais se escusando a trabalhos de urgência.

Mas, em quaisquer nervos do seu cérebro, a dor antiga fizera mossa; nódoa que alastrava. Começou a sofrer de insónias; então, deixava o tugurio, de porta escancarada, e lá ia debruçar-se no parapeito da ponte, de cara para o abismo, escutando os rumores da água a gorgolejar nas bordas do rio, a espadanar nas comportas do açude vizinho, acolá nos moinhos da Zefa que dormia de luz acesa, uma luz de candeia que se entornava para as águas negras e brilhantes como veludo encrespado por golpes de aragem invisível.

Retornava quando a guieira da manhã o trespassava e admirava-se de encontrar a porta aberta de coiceiro a coiceiro. Rogava pragas; dava pontapés no podengo vadio que ali se acoitara, chamava-lhe «Leonor» com raiva, com asco, com desdém, como se invectivasse fulano de costumes duvidosos. Passada a crise, retomava as suas ocupações. Ninguém o bispara desvairado, assim como ninguém se admirara que a Leonor casasse com o Marcolino, se arrumasse, todos convencidos de que o Evaristo era homem de caçoada.

Sucediam-se as noites terríveis, sem sono. E veio uma em que, a chuva era tanta que estrondeava nas terras com ruídos de catarata. Evaristo quedou-se frente ao lume aceso. Atirava charamugas; as chamas alteavam-se convulsas, espiraladas, com trejeitos fascinantes. Mal o fogo se alapardava, Evaristo jogava mais gravetos. E a noite caminhava para o dia. Ao curvar-se para o lume, em dado momento, apercebeu-se do peso que lhe deformava o bolso das calças. Riu-se e cuspiu nos tejolos sangrentos. Tirou do bolso a navalha, tirou a pedra de afiar Deu-se a passar a lamina na pedra; devagar, mais depressa, vestiginosamente. E ria, ria, num riso doido, um riso trágico. O podengo começou a uivar. Evaristo não o ouviu. A lamina da navalha brilhava nos seus dedos nodosos. Brilhou e brilhou. Subito o homem soltou um grito selvagem. Os tejolos estavam mais vermelhos. Uma praga. O capador estendeu os braços, envolveu-se todo nas cinzas apagadas que tinha a um canto. Punhados e punhados de cinzas...

Lá fora, o temporal não amainara.

Depois daquela noite tormentosa, o velho Evaristo continuou a ser alegre; mas a sua alegria não passava duma mentira. Ressequido, curvado—se estivera tão doente... Já não havia malícia nos seus olhos. e, na sua boca saliente, o riso parara era agora esgar, ou jeito, ou vinco, dando-lhe á máscara velha um desesperado ricto. Evaristo estava a rir ou ia chorar?! Tal qual como um infante, sabe-se lá o que um velho sente...

...Ainda enxertava troncos de árvores, prestando seus serviços aos donos de animais petulantes, mas só ele mesmo sabia o que aquilo tinha de antipático.

Uma profissão dos diabos, era o que era, a profissão do Evaristo, de aspecto híbrido, como os híbridos animais e vegetais que passavam pelas suas mãos, ainda hábeis, ainda leves, da cor do fumo ou da cor dum sonho despedaçado...

O alegre Evaristo, afinal, vivia—como vive a sombra da árvores que, embora de pé, está morta...

Defesa Civil do Território

A' expansão da Defesa Civil do Território do distrito de Lisboa, vai ser dado novo desenvolvimento, em extensão e profundidade, com vista a serem proporcionados á população os ensinamentos indispensáveis de defesa civil; e começaram a montar-se os organismos necessários para enfrentar todas as eventualidades que possam verificar-se.

E' evidente que se conta com a colaboração da população civil, aliás no seu próprio interesse, por ser ela a principal beneficiária duma organização preventiva e defensiva em tempo de guerra e, até, em caso de cataclismos graves para os quais, evidentemente não estão preparados os meios normais de socorro.

No Comando Distrital de Lisboa, da D. C. T., foram criados 4 nucleos de instrução para a cidade, ficando a cargo desses nucleos a instrução de D. C. T., quer do pessoal legionário dos batalhões, quer da população civil abrangida na área de cada nucleo.

Foram nomeados chefes dos Nucleos de Instrução os srs. comandante de batalhão José da Silva Baptista, comandantes de terço Alvaro da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela) e Alberto Eloy Borges Cardoso e comandante de lança Mário Brito Soares.

Foi nomeado adjunto operacional para a D. C. T. do Comando Distrital de Lisboa, o comandante de batalhão dr. João Botto de Carvalho, o qual dirigirá os trabalhos de organização dos serviços de D. C. T., a montar na cidade.

Os individuos que queiram dar a sua colaboração activa á D. C. T., devem fazer as suas inscrições nas sedes dos batalhões da Legião Portuguesa, ou no Comando Distrital da D. C. T., na Travessa do Guarda-Mor, n.º 25, em Lisboa, onde lhe serão prestadas todas as informações.

EXCURSÃO A PARIS

de empregados da Shell

Partiu hoje para Paris uma excursão de empregados e operários da Shell Portuguesa, na sua maioria acompanhados por pessoas de suas familias. A excursão é organizada e subsidiada por aquela empresa, de acordo com um plano que vem a ser posto em prática, há anos já, e se destina a dar a conhecer ao pessoal os locais de maior interesse, tanto no País como no estrangeiro.

Em Paris, os excursionistas visitarão museus e monumentos, bairros típicos, teatros, indo também a Versailles.

Representação de Portugal

no I Congresso Mundial do Fogo

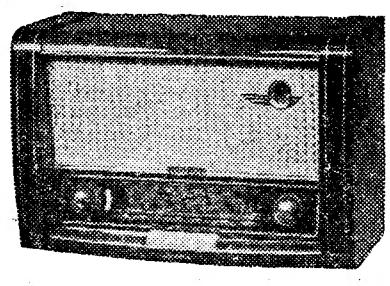
Realizar-se-á este ano em Roma o I Congresso Mundial do Fogo, no qual estarão presentes os bombeiros portugueses. A Liga dos Bombeiros Portugueses far-se-á representar pelos seus delegados srs. António de Moura e Silva ,presidente do conselho administrativo e técnico; comandante Joaquim do Nascimento Gourinho, vice-presidente da Comissão Internacional do Fogo, e comandante José Brás, dos Bombeiros Voluntários de Almada. Além destes delegados, estarão presentes também comandantes de diversas corporações do País, sendo bastante numerosa a representação do Norte.

Agente no Porto

Firma idonea, com boas instalações no centro da cidade, oferece sua colaboração como representante depositário. Carta á delegação no Porto do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.º.

Externato "Infanta D. Maria" (Femin.)
INSTRUÇAO PRIMARIA, ADMISSAO AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS
REABRE EM OUTUBRO —— Av. João Crisóstomo, 64, r/c.
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

LORENZ MONA LISA 56
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
*
MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL
*
CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490$00

24.500 contos

para as despesas e melhoramentos em Braga no próximo ano

BRAGA, 15 — O conselho municipal, reunido sob a presidência do sr. António Santos da Cunha, aprovou, por unanimidade, o plano de actividades do Município para o ano próximo e respectivas bases.

Entre as obras projectadas para o ano que vem, contam-se a segunda fase do arranjo da Rua Francisco Sanches, urbanização do novo largo junto das muralhas da casa dos Biscainhos, construção da Rua D. Manuel Vieira de Matos, prolongamento da Rua dos Chãos, urbanização da zona circundante da escola técnica, construção do novo bairro das Caixas de Previdência e urbanização do novo bairro da Misericórdia.

No que se refere a melhoramentos rurais, prosseguir-se-ão as pequenas obras que tanto beneficiam os habitantes das aldeias (estradas, escolas, abastecimentos de água, etc.).

No capítulo de Turismo, a Camara Municipal projecta remodelar o Hotel do Elevador, do Bom-Jesus e renovar e valorizar as Festas da Semana Santa.

Prosseguirão também os trabalhos de remodelação da rede eléctrica da cidade, que incluem a renovação do sistema de iluminação publica da Avenida Central.

A despesa da Camara Municipal para 1957 calcula-se em 12.000 contos, a da Zona de Turismo em 500 contos e a dos Serviços Municipalizados também em 12.000 contos.

O plano de obras no concelho de Tábua

TABUA, 15 — Sob a presidência do sr. José Teles Corte-Real, reuniu-se o conselho municipal, que aprovou, por unanimidade, o orçamento ordinário do Município para o ano de 1957. A Camara Municipal pretende levar a efeito, no próximo ano, diversas obras, algumas de grande envergadura, entre as quais o abastecimento de água a diversas povoações e o prosseguimento da electrificação do concelho; ajardinamento do Largo Sarah Beirão e lavadouros.

Procura-se em Lisboa um local destinado

a exposições internacionais de gado

A Associação Central da Agricultura iniciou o estudo da criação, em Lisboa, de um vasto recinto, dotado de todas as condições materiais e instalações para a realização anual de exposições internacionais de gado. Trata-se de um vasto empreendimento cuja viabilidade dependerá da ajuda da Camara Municipal de Lisboa, da comparticipação e facilidades do Governo e de um alto espírito de compreensão por parte dos Grémios de Lavoura.

VIDA MILITAR

Convite a oficiais milicianos de Administração Militar

O 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar dirigiu convite aos oficiais milicianos do S. A. M., daquela unidade, para prestarem serviço na Província de Moçambique e Estado da India, nos termos da alínea c) do art. 3.º do Dec. 39.816 de 1954. As declarações dos oficiais que aceitarem o convite para o Estado da India devem dar entrada na referida unidade, até ao dia 17 do corrente; as declarações dos oficiais que aceitarem o convite para a Província de Moçambique, devem ser entregues até ao dia 20.

Instituto Britânico

O Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, reabre amanhã para os seus membros. A biblioteca, porém, apenas volta a funcionar a 1 de Outubro.

As aulas do Instituto reabrem a 15 de Outubro; de 17 a 21 de Setembro corrente aceitam-se inscrições para os exames de admissão de novos alunos, estando a secretaria aberta das 10 ás 12 e 30 e das 15 ás 17 e 45.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Manifestações de pesar pela morte do dr. Joaquim Manso

de colaboram os melhores amigos do Brasil, como, por exemplo, João de Barros, falaram o presidente da Academia, Peregrino Júnior, e, ainda, os académicos Octávio Margabeira e João Neves da Fontoura. —(A. N. I.).

Um telegrama do embaixador Neves da Fontoura

Entre as numerosas demonstrações de desgosto, pela morte do nosso querido director e fundador do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, não podemos deixar de destacar o seguinte telegrama do dr. João Neves da Fontoura, que foi ilustre ministro das Relações Exteriores do Brasil, depois de ter representado o seu País, como embaixador, em Portugal, onde deixou as maiores simpatias:

RIO DE JANEIRO, 15. — Redacção do «Diário de Lisboa»: Rogo aceitarem o meu sentimento de profundo pesar pelo falecimento do ilustre amigo Joaquim Manso. — João Neves da Fontoura».

Outras manifestações de pesar

Recebemos ainda telegramas, cartas ou cartões de pesames de mais as seguintes entidades, ás quais agradecemos sentidamente.

Dr. Pedro de Campos Tavares, provedor da Casa Pia de Lisboa; José Teixeira de Carvalho, de Mirandela; André Carlos, da Fuzeta; D. Helena de Carvalho, da Praia de Santa Cruz; D. Edméa Kruss, dr. António de Sèves, ministro de Portugal na Dinamarca; D. Maria Christina Wasa d'Andrade Trindade Coelho, António da Silva Pratas, de Alpiarça; dr. Rafael Seruya, director da revista «Hoje»; visconde de Tinalhas, José Gonçalves da Silva Oliveira, de Loulé; actriz Adelina Campos Samwell Dinis, Aníbal David, Francisco Cordeiro Blanco, Caetano Maria Rodrigues Tapada, de Tondela; António Ferreira Coelho e Joaquim Maria Coelho, de Ranhados (Viseu); Eduardo Barbosa Braga, dr. José Luís de Almeida Ricardo, D. Fátima Tamagnini Barbosa de Oliveira, Mundial Filmes, Ld.ª Joaquim David de Araujo, seu director; Edmundo Frescata, administrador de «A Ribatejana», de Alhandra; Rafael Pinto Basto, de Queluz, director do quinzenário do concelho de Sintra «A Voz Académica»; João Bruges de Oliveira, Henrique Didelet, pintor Noel Perdigão, dr. César Augusto Afonso, chefe da redacção de «A Voz»; maestro Luís Gomes; José Martins Lopes, do Carregueiro; Manuel Canhão, J. Gonçalves Correia José Romano Junior, da Covilhã; Artur Alpedrinha, Aníbal-Gravador, Joaquim Ludovice Santos, doutor Acácio de Calazans Duarte, administrador da Fábrica-Escola Irmãos Stephens, da Marinha Grande; Francisco Mauhin Gonçalves e Bartolomeu Guerreiro.

Doutor Aguedo de Oliveira, «Pró-Arte», José Maria Rendeiro, Nikias Scapinakis, Ribeiro Nunes, do Dáfundo; dr. José [illegible] Bartolomeu Rodrigues, Humberto de Sousa Nogueira, actriz Luisa Neto, José Nabais da Cunha Junior, maestro Rui Coelho, actriz Auzenda de Oliveira, conde de Penha Garcia, Francisco Manuel Alves Catarino, de Cuba; António Barbosa, gravador-desenhador; Marinho da Silva, José Maria Tavares, das Azenhas do Mar; dr. José da Costa Miranda, de Oeiras; D. Lea Breda e António Breda, José Rodrigues, de Óbidos; ministro plenipotenciário Augusto Mendes Leal, José de Miranda Valente, José M. de Miranda Pessoa, secretário da direcção de «O Século»; Joaquim Faria, director do jornal «O Comércio de Angola», de Luanda; D. Josefa Roque, viuva de Diogo José Roque, de Portalegre; José Luís Ferreira Junior, de Santa Comba Dão; Aníbal Resende, administrador de circunscrição do Ultramar, de Oliveira de Azemeis; D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro, família Boaventura Azevedo, engenheiro Joaquim Pereira da Fonseca, engenheiro Bessa Ribeiro, Jorge Manzoni e o pessoal da Contabilidade [illegible] Instituto Superior de Agronomia; actriz Georgina Co[illegible]o, engenheiro Neves Barreto, Virgílio Dias Nunes, António Monteiro, dr. Rui Folha, D. Fernanda Cabral de Magalhães, engenheiro Machado de Matos, família César Vieira, professor Carlos Helbling, João Manso, D. Conceição Manso, D. Delmira, D. Teresa e José Netto; João Cavalheiro, da Figueira da Foz; pessoal menor do Laboratório Rebelo da Silva, D. Julia Bogarim Vaz Gonçalves, D. Maria Teresa Medeiros, pessoal da secretaria do Laboratório Rebelo da Silva; professor António Sousa da Camara, director da Estação Agronómica Nacional.

General Domingos de Oliveira; Alberto José da Costa; José Manuel Duarte; António da Silva Figueiredo; Jaime Barata, de Maçal do Chão; José Augusto, director da Casa de Portugal em Paris; dr. Alvaro Bordalo e Natércia Ribeiro dos Santos Bordalo; Conselho Directivo da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses Inválidos do Volante); José António Marques, capitão de fragata António Manuel R. de Carvalho Lima; Dr. Torres Marques; Eduardo Moreira, de Colares; Manuel Ribeiro de Almeida, director do «Notícias de Cabo Verde»; Emmanouel Th. Papnámikail; Agostinho José Coelho; Eduardo Henriques Moreira, presbítero da Igreja Lusitana; Florista Mimosa, Lda.; Alfredo Nunes Coelho, proprietário dos restaurantes «Casa da Ponte», do Rodízio, e «Casa das Arribas», da Praia Grande; D. Tomásia Maria Ferreira Faustino de Almeida Marçal; Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra; António Francisco Lopes; António Aguas Pratas; Monsenhor Avelino Gonçalves, director das «Novidades»; Museu Evocativo Particular Vitória, de Amora-Seixal; A Gestetner, Ld.a; Costa Brochado, secretário da Assembleia Nacional; António Correia dos Santos, do Cartaxo; José Inácio Rodrigues Costa, de Amora-Seixal; Alvaro Coelho Rodrigues; Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo (Oeiras); Corpo de Bombeiros Voluntários de Loures; Albino Jorge, de Porto Salvo; Dr.ª Maria de Lourdes Bartholo, director do Museu Abade de Baçal, de Bragança; Rodrigues Piteira; António Moreira, Ld.a; Dr. M. Henriques Gonçalves, chefe da redacção dos Serviços de Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo; António Maria Miranda, proprietário do Salão Royal, de Castelo de Vide; Direcção da Sociedade de Concertos de Lisboa; Vitor de Sá, de Braga; Direcção do Clube 100 á Hora; Joaquim de Melo Teixeira, de Britelo (Ponte da Barca); Hugo Soares Bandeira.

Direcção da Associação Industrial Portuguesa; Rui Faria de Oliveira secretário da administração do «Diário Popular»; Nestor Costa, de Viana do Castelo; Dr. Jorge Domingues; Casa Pappámikail, L.da; Dr. Joaquim Lemos de Mendonça, subdirector do Instituto de Assistencia Nacional aoos Tuberculosos; António Malvar, de Vila Nova de Famalicão; Dr.ª Maria Candida Meneses Gouveia; Conselho de Administração do Banco Português do Atlantico; D. Maria Augusta Teles da Silveira Meneses Gouveia; Engenheiro A. de Q. R. Vaz Pinto, presidente e administrador-delegado da Companhia Portuguesa Rádio Marconi; Conselho de Administração de «Produits et Engrais Chimiques du Portugal» (Sapec); Dr. Carlos Pedro Pinto Ferreira, ministro plenipotenciário; Dr. Evaristo Franco; António Correia Brandes Duarte; Alvaro Duarte Gomes, de Algós, (Algarve); Empresa dos Tabacos de Angola, de Luanda e de Lisboa; Dr. Abílio Eugénio Pontes, conservador do Registo Civil de Monçarvo; Julio Mendes, de Caldelas; Aguarelista Mário Salvador; Dr. Abel de Azevedo, de Serpancelhe; Actriz Penita de Abreu; Circulo de Divulgação do Teatro Português; Herculano de Seabra, de Coruche; José Jacinto Brás; José Augusto da Costa Pina; Francisco H. de Oliveira; D. Maria Augusta Teles da Silveira Meneses Gouveia; Joaquim António Pereira; António Cabral Rocha; José Candido Marecas; Abel dos Santos Cardim, de Grandola; José Anibal dos Santos de Atouguia da Baleia; Eduardo Ferreira Neves, de Sernada do Vouga; Dr. Leonel Ferro Alves; APA, Agencia de Publicidade Artística.

Conde J. de Hauteclocque, embaixador da França; Comodoro-médico Telmo Correia; Dr. José Correia de Oliveira; José Gabriel; Manuel Pires da Encarnação Dias, de Santo António das Areias; Dr. António Macedo, do Porto; D. Maria Alice Rendeiro Marques, assistente social; Fernando da Costa Pirré, de Portomar, (Mira); António Rodrigues dos Santos, de Salvaterra do Extremo (Beira Baixa); Dr. Mário Dias Patinho, médico-veterinário, de Odrinhas (Sintra); José Maria dos Santos, de Tavira; Pintor Varela Aldemira; Dr. João Vicente de Oliveira Charrua, director do semanário «Ribamar», de Algés; António Aluízio Jervis Pereira, chefe dos Serviços Administrativos e adjunto do gerente comercial da Companhia Carris de Ferro; D. Maria da Conceição Espinal de Sousa Brandão; Jaime Venancio, director da revista «Horas Felizes»; Dr. Vitor Manuel Simões de Carvalho Fuschini; Industria Reparadora de Automóveis, Ld.a; Jacinto Rosa; António Joaquim de Magalhães; Pintor de arte Manuel Rodrigues (Meluna); Banda do Corpo de Bombeiros Voluntários de Loures; Manuel de Jesus Sombreireiro, de Avis; Silva Bastos; José Crisóstomo Teixeira; Dr. Ovídio de Medeiros; Dr. Alvaro Eduardo Guimarães de Caires; Viuva de António Augusto da Silva, de Pombal; Raul Alexandre de Sá Correia, de Vila Flor; Eugénio de Vasconcelos, correspondente do «Brados do Alentejo»; João Luís Roberto (Torresão); M. Vaz Ferreira; Anteiro Muralha; D. Margarida de Abreu; Prof. dr. Vitor Fontes; Dr. António de Sousa Madeira Pinto; dr. António Manuel dos Santos Vila, director do jornal «Trás-os-Montes»; Julio C. Dias da Silva; Alvaro Andrade e Silva Passarinho, do Sardoal; José João Vicente, de Mértola; Rui do Sacramento, de Portimão; Juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Dr. Augusto d'Esaguy; D. Natália de Andrade, de Viseu.

Professor Fidelino de Figueiredo; D. Adelaide Pramão; J. de Oliveira Tavares, Filhos, de Cardigos (Beira Baixa); José Pedro do C. Tavares, sócio da Fábrica de Papel do Almonda, L.da, de Torres Novas; Casa do Concelho de Ovar; João Rocha Ferreira; D. Maria Augusta Inocencio da Silva; Capitão António Gomes Rocha, de Queluz; Engenheiro-agrónomo M. Kol de Alvarenga; D. Maria da Graça Amado da Cunha; Valentim Nunes Alves Barradas, conservador do Registo Civil em Evora; Dr. Mário Forte, de Santarém; Dr. João Manuel Ribeiro da Silva; Dr. Gino Saviotti; Escultora Ursula de Leiro Montês e arquitecto Paulino Montês, director da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa; Antunes da Silva; Vasco Vidal, de Sintra; Carlos Valério; Dr. António de Meneses; Guedes de Amorim; Proprietários da Pensão «Flor da Praia», da Praia das Maçãs; D. Ana Catarina de Sousa Rego Xavier de Magalhães e filho; Francisco de Assis de Oliveira Martins; Mário Coelho, antigo jornalista; Dr. António de Sousa Lara; Oscar Portela; António Stubbs de Castro Queirós Lacerda; Licínio Augusto de Araujo, do Porto; Mário Tavares, de Sines; João Marques Vieira Palma, de Cuba; D. Maria Lucia Silva Rosa, directora da revista «Os nossos filhos»; Brigadeiro-aviador Ribeiro da Fonseca; José António de Sequeira Fontes; António Alves Barradas, de Praia do Ribatejo; Actriz Lucia Marianni Pacheco e actor Assis Pacheco; D. Maria Pereira Forjaz Trigueiros; Urbano Carrasco; Hugh Brock Sutherland, adido á Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte; Papelaria Vasconcelos, L.da; Reinaldo Luna & Irmão, L.da, de Estremoz; Pintor Alfredo Candido; Octávio Rodrigues de Campos, redactor-correspondente da «Révue Indépendante», de Paris; Manuel Bernardo Paulino, do Carregado; Aguarelista José Félix; Dr. Fernando Ferreira da Costa.

Direcção da Associação Comercial de Lisboa, Camara de Comercio; Actor José Gamboa; Guilherme Henrique Soromenho, de Loures; D. João da Rocha Leão de Macedo e Chaves; Dr. Angelo Vaz, do Porto; Coronel Henrique Pires Monteiro; Emílio Loubet, do Porto; Direcção da Casa do Algarve; Manuel Maria dos Santos Parada, de Almada; Actor Joaquim de Oliveira; Adriano de Oliveira Pinto, de Viseu; José dos Santos Costa Barata; Dr. Arnaldo Brazão; Dr. Albino Joaquim Rodrigues Valente, chefe de Serviço Financeiro dos C. T. T.; Augusto Navarro, do Porto; Manuel dos Santos Guer[illegible]; Direcção do Automóvel Clube de Portugal; Dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; Luís de Freitas; Manuel Rodrigues de Sá Esteves; Prof. dr. João Faria Lapa; Dr. Rui Brás Mimoso, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros; José Armando Rodrigues; Manuel Neves Correia, de Gondomar; Actor Sales Ribeiro; Dr. João Alves Barata, secretário-geral dos Tribunais Judiciais de Lisboa; Juiz de Direito dr. Augusto Saudade e Silva; António Pires; «Metrópolis» (Mrs. Cork's Shop); Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.da, do Porto; A. Gama Reis; Casa dos Cortiças; Camilo Conseil de Vasconcelos; José Castanheira Nunes; M. Rui Párissi Ferreira Campos, de Santarém; Alexandre Augusto Quaresma; Ernesto Santana do Carmo Castelo Branco, de Paço de Arcos; Soares & Rebelo, L.da; Dr. Bernardino Machado de Sousa Vaz; W[illegible] Hinton & Sons (Madeira e Lisboa); Coronel A. de Roboredo Sampaio e Melo, comandante do Regimento de Cavalaria 5, de Aveiro; Engenheiro Alfredo Augusto da Costa Pereira, do Porto; Dr. Vitor Santos; Dr. C. Sobral Blanco; Manuel Jerónimo Pascoal, de Leiria; Edmundo Luís Soares; Jorge de Figueiredo, director da Agencia Havas; Dr. José Abílio dos Santos Cleemnte; Frederico Alves de Carvalho; Luís Henrique Fragoso Amado, de Montemor-o-Novo.

Vassili D. Lappas, ministro da Grécia em Portugal; Direcção da Sociedade Propaganda de Portugal; Dr. Carlos A. G. Estorninho; Augusto Esteves Hilário; D. Maria Normand; João Pedro dos Santos; António de Castro Pina, de Montargil; Dr. Bravo Henrique; D. Maria Judith Tavares Rodrigues; Manuel Augusto Pereira de Araujo Rosa, do Porto de M[illegible] Jorge Ramos; Rui Medeiros Ribeiro de Carvalho; Alfredo Figueiras, do Barreiro; Guilhermino Ramalheira, de Ilhavo; António Henrique Viegas Tavares, do Barreiro; D. Jorge Silva de Cassia e Meneses Castro Oliveira Beleza de Miranda; Alberto Lopes Parada; Daniel de Sousa Loureiro; Manuel Gonçalves Machado, de Borba; Dr. Joaquim da Costa Julio, de Setubal; Eduardo Nunes Frutuoso Gaia, de Galamares (Sintra); Adriano Teixeira, de Valpaços; Amilcar Guedes Alvim, de Aveiro; Luís Elias Casanovas; José Guerreiro de Moura Lapa; Arnaldo Elísio de Morais, de Mirandela; Cipriano Dias de Carvalho, de Coimbra; Miguel de França Martins, conservador do Registo Civil em Oliveira do Bairro; Hélio Vasco; Direcção da Sociedade Cooperativa Aliança Operária, da Ajuda; Manuel Reis Morais & Irmão; Direcção do Ginásio Clube Português; Arlindo Carvalho Borges; Dr. Leonel J. Carvalho; João José de Mascarenhas Gaivão; Philips Portuguesa; Henrique José Ferreira de Morais Carvalho; Mário Rosa, subchefe da redacção do «Diário Popular»; António Jorge Evangelista Jr., do Seixal; Padre José Maria da Cruz Amaral, missionário franciscano na Guiné; Elmano de Lage Simões Coelho, almoxarife da Camara Municipal de Lisboa; Filipe Moreira.

Vai reunir-se em Luanda

a 3.ª sessão da Conferência Interafricana de Nutrição

Efectua-se, em Luanda, de 6 a 14 de Outubro próximo, com a participação de delegados de Portugal, Bélgica, França, Inglaterra, União Sul-Africana e Federação das Rodésias e Niassalandia, a 3.ª sessão da Conferência Interafricana de Nutrição da C. C. T. A. (Comissão de Cooperação Técnica em Africa), que tem como objectivo o estudo e apreciação dos meios práticos de melhorar a nutrição das populações na Africa ao Sul do Sara.

Serão estudadas naquela sessão, especialmente, as necessidades alimentares das mães e crianças; as relações entre a subnutrição e os efeitos de uma higiene defeituosa; a melhor utilização dos recursos alimentares locais e os problemas de educação, sociais e culturais relacionados com estes assuntos.

A delegação portuguesa, que compreende representantes de todas as provincias ultramarinas da Africa, é presidida pelo sr. prof. Guilherme Jorge Janz. O secretário-geral da Conferência é o sr. dr. Alexandre Sarmento.

Aviadores portugueses

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 16. — Na vizinha base aérea de Bolling, o major-general Thomas Gerrity ofereceu uma recepção em honra dos oficiais aviadores portugueses, general Venancio Deslandes, coroneis João de Freitas e Martiniano de Figueiredo, tenente-coronel Armando Meira e major Viriato Tavares, que se encontram em missão nos Estados Unidos.

Os oficiais portugueses conferenciam amanhã, no Pentágono, com os seus colegas do Programa de Assistência Mutua de Defesa e regressam de Nova York a Lisboa, depois de amanhã. — (A. N. I.).

DE LUTO

Coronel João Severo Cunha

Sepultou-se hoje, no Alto de S. João, o corpo do sr. coronel João Severo Cunha, de 99 anos, um dos mais idosos oficiais do Exército português. Nascido em Novembro de 1856, o extinto assentou praça em 1875, foi promovido a alferes três anos depois e, desde 1887, tendo concluído o curso da Escola Politécnica, passou a fazer parte do Estado-Maior da Arma de Infantaria. Foi autor de numerosos estudos e de trabalhos técnicos, entre os quais alguns dos que se relacionam com o sistema de abastecimento de águas a Lisboa, tendo sido um dos pioneiros da T. S. F. em Portugal. Era casado com a sr.ª D. Elisária Mecildes de Figueiredo Cunha, pai da sr.ª D. Alda Augusta de Figueiredo Cunha e do sr. eng.º Manuel Raul de Figueiredo Cunha e sogro do sr. coronel médico dr. Artur Pacheco.

José Castanheira Nunes

ARGANIL, 16 (Pelo telefone) — Faleceu nesta vila, com 61 anos, o sr. José Castanheira Nunes, editor, administrador e proprietário do jornal «A Comarca de Arganil», figura muito conhecida e estimada na região, á qual prestou serviços inestimáveis.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Emília Castanheira Nunes e três filhos menores.

O funeral realizou-se esta tarde com grande acompanhamento não só de pessoas desta vila, como dos concelhos e aldeias vizinhos.

SUFRAGIOS

Padre Américo

Sufragando a alma do padre Américo, que tanto se dedicou á obra de assistência aos rapazes da rua e sua reeducação, a Junta de Freguesia da Ajuda mandou celebrar hoje missa por sua alma, na igreja da Boa Hora, á Ajuda.

A cerimónia, oficiada pelo rev.º Alexandre Antunes de Sousa, coadjutor da freguesia da Ajuda, começou ao meio-dia e meia hora.

Por motivo do celebrante se encontrar doente, não proferiu, como era seu desejo, a homilia alusiva ao acto.

Estiveram presentes, além de todos os componentes da referida Junta de Freguesia, numerosos paroquianos de ambos os sexos entre os quais se encontravam representantes dos vários organismos católicos daquela paróquia.

Foram prolongadas

as inscrições na Escola Técnica de Enfermeiras

Informam-nos de que foram prolongadas as inscrições para o Curso da Escola Técnica de Enfermeiras, adstrita ao Instituto Português de Oncologia de Lisboa, que se iniciará em Outubro, de modo a poderem ser também admitidas as candidatas que têm exames na segunda época.

A duração do curso é de três anos, habilitando para os serviços de enfermagem em instituições hospitalares e de saude publica. As habilitações necessárias são o curso geral dos liceus, ou o 7.º ano, com preferência para as candidatas que tiverem o 7.º.

O curso funciona em regime de internato (limitado para as candidatas de fora de Lisboa) e de externato.

Completado o curso, dá-se a garantia de um ano de trabalho, no Instituto de Oncologia, com as garantias e a remuneração das enfermeiras técnicas.

A secretaria da Escola Técnica de Enfermeiras fornece quaisquer outras informações necessárias.

Três feridos

num choque de automóveis

Devido a um desastre de automóvel, conduzido por Francisco António Amaro, de 33 anos, agricultor, e no qual viajava também sua mãe, Josefina do Nascimento Costa Amaro, de 68 anos, residentes na Praça do Município, n.º 11, em Ourique; e um primo do primeiro, Manuel Eusébio, de 30 anos, mecanico, residente em Aljustrel ficaram todos feridos e foram conduzidos ao hospital de S. José. A sr.ª D. Josefina Costa Amaro, gravemente ferida, recolheu á sala de observações depois de devidamente tratada; seu filho depois de tratado, foi para casa. O sr. Manuel Eusébio, ferido na cabeça, recolheu ao hospital de Aljustrel.

O desastre, ocorrido próximo de Cercal do Alentejo, foi motivado por choque com uma camioneta, depois do primeiro daqueles carros descrever uma curva fora da mão.

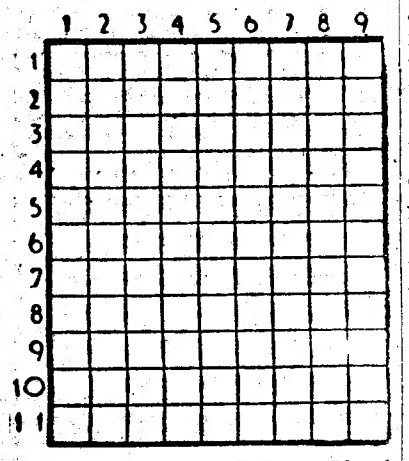
O automóvel, que era novo, ficou completamente desfeito e não estava no seguro.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1664



HORIZONTAIS: 1 — Opa. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Fundamental. 3 — Graceja. Conjunção. 4 — Artigo definido. Óxido de cálcio. Entre nós. 5 — Coroaram. 6 — Dá mios. Pronome pessoal. 7 — Pertences. Vazia. Preposição latina que indica direcção. 8 — Agradecida. 9 — Data célebre. Fila. 10 — Dar pios. Golfo também chamado de Livónia. 11 — Artigo definido. Falda. Satélite de Jupiter.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Poeira. 2 — Semelhança. Numero dígito. Aqui está. 3 — Parceiro. Canhamo de Manila. Grande. 4 — Trabalha em adiça. Pregara. 5 — Acomete. 6 — Naquele lugar ao longe. Amarrara. 7 — Cidade de França. Nota musical. Genro de Maomé. 8 — O mais. Pequena enseada entre rochedos. Procedi. 9 — Grande quantidade. Preposição e Artigo.

Solução do problema n.º 1663

HORIZONTAIS: 1 — Estampa. 2 — Rabiar. Si. 3 — Ad. Pretor. 4 — Iró. Lobo. 5 — Oó. Sim. 6 — As. Não. Mó. 7 — Mão. Ao. 8 — Miam. CCC. 9 — Aréola. Ar. 10 — Da. Rabiça. 11 — Poremos.

VERTICAIS: 1 — Era. Armada. 2 — Sádios. Ira. 3 — Tb. Ró. Mãe. 4 — Aipo. Namoro. 5 — Mar. São. Lar. 6 — Prélio. Cabe. 7 — Tom. AC. Im. 8 — Sob. Macaco, 9 — Airoso. Rás.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: 21 e 30, Abertura da Emissão; 21 e 33, Apresentação do Programa; 21 e 34, Filme documentário; 21 e 44, Rancho Folclórico do Vale de Santarém; 21 e 52, Filme Cultural; 22 e 05, Intervalo; 22 e 35, Reatamento do programa; 22 e 36, Musica Moderna pela pianista Beatriz de Sousa Santos; 22 e 46, Actualidades R. T. P.; 22 e 53, Intermédio Dramático, pela actriz Sara Vale; 23, Tribuna Desportiva; 23 e 10, Revista Mundial; 23 e 20, O Cançonetista excêntrico José Viana; 23 e 30, Encerramento da Emissão.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

FILATELIA

Carta para o Jorge

Hoje, para variar, caro Jorge, caímos na velha pecha das cartas para os amigos e por isto aqui nos tem, a dizer-lhe duas coisas simples e ligeiras, sobre o seu ultimo artigo, com o título simpático, a duas linhas, «Clube Filatélico de Portugal».

Em primeiro lugar, queremos agradecer-lhe os elogios que nos fez, ao clube e a nós. O meio é tão pequenino, tão pequenino, com tantos conhecimentos, tantas ambições e tantas invejas, que certos elogios, feitos a sério, de cabeça levantada, são excepção e podem classificar-se de quase heroismo... E' ista mesmo que vimos agradecer-lhe, muito simplesmente, sem adjectivos nem nada, isto é, «tout court», como diria o nosso amigo Anastácio...

Em segundo lugar, queremos agradecer-lhe a sua excelente sugestão de um curso filatélico. A ideia não é nova, pois é designadamente brasileira, como você bem diz, e ainda recentemente a ouvimos defendida pelo eminente Hugo Fraccaroli. Mas é uma ideia interessante, poucas vezes defendida entre nós, ideia sensata e inteligente, que merece ser defendida e acarinhada. Poderemos ainda não possuir ouvintes nem prelectores. Mas indubitavelmente que agitar a ideia é já começar a prepará-los.

Concordando inteiramente consigo, caro Jorge, há todavia um ponto em que discordamos totalmente de si. E' em você falar de fora. Com a agravante de que você sabe bem que, dentro, somos só dois ou três, a fingir que somos muitos, e a entreter enquanto não chegam os outros, de valor, como você, com os quais, sim, se poderiam fazer coisas interessantes, em prol da propaganda e do prestígio do selo português. Volte para aqui, Jorge, e traga o Rebelo de Sousa, e traga outros, e então concerteza que faremos aquilo tudo que todos querem que se faça!—V. C.

Mundo dos selos

Inaugura-se no próximo dia 29 de Outubro, na estação do Rossio, a I Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, para a qual estão já inscritos treze expositores, encerrando-se a respectiva inscrição, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, no dia 10 daquele mês.

—De Homero Camaño Garcia, seu dinamico representante no nosso País, e que agora est áa dar grande incremento ao seu estabelecimento da Rua do Ouro, 149, 3., F., Lisboa, recebemos um belo exemplar, encadernado, do famoso «Catálogo Zumstein», edição de 1957, muito completo e perfeito.

—Em 29 de Outubro próximo haverá um carimbo comemorativo da I Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro.

Pouco mais ou menos na mesma data será emitida a série comemorativa do centenário do primeiro caminho de ferro português, para a qual será usado outro carimbo, de 1.º dia. Para quem o ignore, esclarecemos que, enquanto que este é um carimbo de 1.º dia de emissão, o anteriormente referido é um carimbo comemorativo.

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com carimbo comemorativo do 7. Centenário da Fundação de Tolosa, 9/Set./56.

—A exposição de selos do Ultramar português, promovida pela Junta de Turismo de Cascais, foi esta tarde inaugurada no seu pavilhão das Arcadas do Estoril e constituiu brilhantíssimo êxito, pela beleza dos selos expostos e sua notável apresentação, em grande parte obra de Luís Candido Taveira, ilustre director dos C. T. T. U. Em Novembro próximo, a mesma Junta de Turismo de Cascais promoverá nova e maior exposição, com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

—Não queremos fechar esta secção sem duas palavras de sentidíssima saudade pelo dr. Joaquim Manso, que não morrerá nunca na nossa memória. Se nós perdemos um grande amigo, e se o jornalismo e as Letras portuguesas perderam um dos seus mais altos servidores, não há duvida de que o nosso País perdeu um dos seus homens de maior dignidade moral e mental.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Orquestra de Gleen Miller; 19, Cançonetas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, Solos de orgão; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e cançonetas; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 18, Rádio-Drama: «O Morgado de Fafe», de Camilo Castelo Branco, adaptação de Pedro Lemos, direcção de Samuel Dinis; 19, Concerto de domingo: «Te-Deum», de Berlioz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª parte do concerto de domingo: abertura da ópera «Il Signor Bruschino»; «Concerto em lá menor», de Grieg; «Pucinella», de Stravinski; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Suite de Bailados», de Schostakovitch; 21 e 30, Ciclo Beethoven; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Que quer ouvir?; 22 e 50, Tempo de Poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? (2.ª parte); 23 e 45, Junção dos emissores.

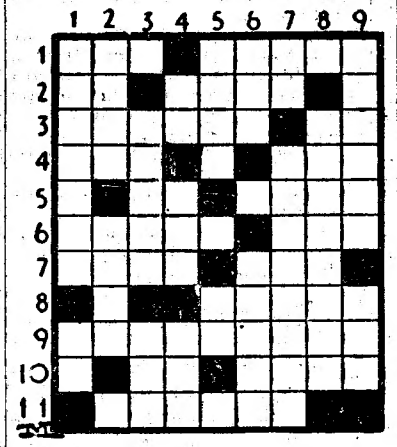
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Maria José Neuville; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da Nossa Terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções;; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 654



HORIZONTAIS: 1 — Recusa. Repetem. 2 — O mais. Roga. 3 — Agitara. Aspecto. 4 — Agora. Estime muito. 5 — Quatrocentos em romano. De que maneira (inv.). 6 — Do lado de cá. Ice. 7 — Montão. Flanco. 8 — Aperfeiçoa. 9 — Amarrotar. 10 — Popa. Folhagem. 11 — Encómio.

VERTICAIS: 1 — Requestar. Gemido. 2 — Movimento. O que. 3 — Gado que compreende os bois, vavas, novilhos. Anel. 4 — Pretexto. Deusa. Espaço celeste. 5 — Falso. Interjeição de espanto. 6 — Passada. Total de quantias recebidas. 7 — No caso de. Aparvalhar. 8 — Afiaram. 9 — É digno de. Lavra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 653

HORIZONTAIS: 1—Ar. FILHO. 2—Rata. Aura. 3—Apa. Arma. 4—DE. Migara. 5—Bananas. 6—Aar. Dos. 7—Arrasas. 8—Sarnas. Rã. 9—GATO. Par. 10—Mace. MATA. 11—Oásis. Os.

VERTICAIS: 1—Arade. As. 2—Rape. Aragão. 3—Tá! Barraca. 4—Fá. Marantes. 5—Ain. São. 6—Largadas. Ms. 7—Humanos. Pá. 8—Oraras. RATO. 9—As. Varas.

Provérbio: FILHO DE GATO MATA RATO.

— Vê lá tu que o Ezequiel comprou tudo em segunda mão!
— É como a mulher dele...
— O quê ?
— Não vês tu que ele casou com uma viuva ?

ENCICLOPÉDIA

Ale se chamava o intérprete mouro que a Afonso de Albuquerque apresentou homenagens e presentes á sua chegada a Ormuz, ficando depois ao serviço do grande almirante e revelando-se muito util durante os numerosos incidentes ocorridos então.

Ale se chamava também o mouro que, ao serviço do rei de Calcute, se propôs chegar ás naus de Duarte Pacheco para as queimar, o que foi impelido com paliçadas que inutilizaram tais propósitos.

E Ale, por abreviatura de Alejandro, se chama um antigo matador de touros de Bilbau, que em Portugal vive há muitos anos, considerado já toureiro português pelo Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português, com céu pouco nublado e regime de nortada, na orla costeira, por influência de um anticiclone centrado a Sudoeste da Península ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento moderado, de Norte, soprando fresco, a muito fresco, no litoral ocidental. Nevoeiro matinal junto á costa, a Norte do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 30—«A menina feia»

CINEMAS

TIVOLI—«O principe dos actores»
SÃO LUIZ—«Nagana».
EDEN—«O anjo mudo».
SÃO JORGE—«A cidade tenebrosa».
POLITEAMA—«Aida».
MONUMENTAL—«Aldeia em fuga».
CONDES—«O diabo do deserto».
ALVALADE—«Nagana».
IMPÉRIO—«Conselho de guerra».
TRINDADE—«Vidas sem rumo».
COLISEU—«Cavaleiro Vagabundo».
ODEON—«Minha esposa e a outra»
CAPITOLIO—«A voz do sangue».
TERRASSE—«O terceiro tiro».
OLIMPIA—«Vento do deserto».
PAVILHÃO—«Brigadoon».
IDEAL—«O ultimo encontro»
RESTELO—«A Rosa tatuada».
CINE-TEATRO PAÇO D'ARCOS—«Paixão de marinheiro».

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

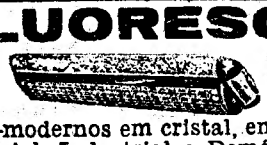
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Setembro de 1926 dedicava duas colunas da página central, com desenhos de Ricardo Maria, ao grande êxito do cavaleiro Simão da Veiga Junior na Praça de Madrid, e transcrevia frases de vários jornais madrilenos: «Como caballista es formidable!», «Será el Banco de España de la toreria a caballo!», «Conste que no se puede llegar más cerca ni pisar terrenos de más peligro, y sin que el toro le rozara ni una sola vez las cabalgaduras», etc. concluindo: «Vuelta al ruedo, una, dos, salida a los medios, el delírio!».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda.—Est. de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã, Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara —Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28331; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531—A.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Benfica e Sporting fizeram

cada um apenas o seu golo isolado

— e ambos resultantes de «penalty»

(Continuação da 1.ª pág.)

apuros para susterem as arremetidas do Benfica.

Um «livre» contra o Sporting não dá resultado devido á barreira formada pela defesa e num contra-ataque dos sub-campeões Octávio intervem com êxito.

E' nítido o enervamento dos jogadores, mas o Benfica domina, sem colher, porém, resultados práticos.

Os visitantes jogam a favor do vento. A vontade das duas equipas é idêntica, mas os «encarnados» sem jogarem bem continuam a dominar, sem, no entanto, mostrarem clareza de jogo.

O Sporting, a espaços, reage, sem que o seu trabalho frutifique.

O árbitro equivoca-se em dois «livres» marcados contra o Benfica e o publico protesta.

Os «leões» atacam e Osvaldinho tem uma recarga contra um dos postes. E' um momento de emoção, mais justificado pelo espectáculo do lance, do que propriamente pelo merecimento da avançada «leonina».

O Benfica volta á toada ofensiva e Coluna tem um remate a concluir um avanço da direita, mas que sai ao lado do poste.

Os donos do campo insistem e Cavém marca um golo, justamente invalidado porque o seu autor estava *off-sid*.

O encontro continua pouco claro, denunciando os jogadores muitos nervos.

Numa ofensiva dos «leões», Gabriel remata enganosamente e Bastos é obrigado a defesa de recurso para «canto», do qual nada resulta.

Os visitantes parecem, agora, desejar, em contra-ataques rápidos, equilibrar o jogo, mas não o consegue, por falta de apoio dos médios.

O Benfica retoma a superioridade que vem revelando, mas o reduto defensivo do antagonista sustenta luta valorosa, e remates de Coluna e Palmeiro passam ao lado do poste.

O jogo continua incolor, sem técnica especializada, mostrando-se ambos os redutos defensivos em bom plano, devido ao fraco rendimento dos dianteiros.

Nenhuma das equipas até ao fim da primeira parte tem dado verdadeira noção das suas possibilidades, embora a do Benfica tenha sido a menos má.

Algumas ocasiões têm sido criadas, mas nenhuma com a noção de golo iminente.

E os primeiros quarenta e cinco minutos da partida consomem-se sem que um golo, sequer, apareça, numa exibição que não abona o crédito das turmas antes de principiar o encontro.

Psicologicamente, o estado de espírito dos dois grupos, não terá sido pior para uma demonstração fraquíssima de futebol, sob o ponto de vista técnico-táctico.

Recomeça o jogo e o ascendente do Benfica passa a ser mais evidente, mas desprovido de sentido prático.

A defesa sportinguista mantem-se segura. Um pontapé de Palmeiro, violento, proporciona a melhor defesa e o melhor lance, efectuando Octávio uma boa parada.

Os «leões» contra-atacam e Pompeu remata ao lado. Os visitantes parecem dispostos a melhorar a sua exibição e criam algumas situações de perigo que a defesa benfiquista tem dificuldade em neutralizar.

Os visitantes, animados pelo resultado de zero a zero, lutam com denodo, mas a ligação dos vários sectores é deficiente, até á primeira dezena de minutos desta segunda metade.

O árbitro, aos 11 minutos, manda marcar uma grande penalidade contra os sub-campeões, por mão de Angelo e Pompeu converteu-a num golo para o Sporting.

Os «encarnados» depois do insucesso lançam-se deliberadamente ao ataque, mas não conseguem vencer a defesa sportinguista, hoje muito atenta.

O árbitro, ao ordenar um «livre» inexistente contra o Sporting, recebe uma grande assuada dos adeptos benfiquistas, convencidos de uma compensação...

O Benfica está ao ataque e vêem-se 21 jogadores, excepção para Bastos, dentro do meio-campo defendido pelo Sporting.

Um avanço do Benfica, pelo lado esquerdo, proporciona a Águas um remate, com certa violência, mas o guarda-redes Octávio está no caminho da bola e afasta o perigo.

Os «encarnados» continuam a dominar e o Sporting encontra-se todo á defesa para salvar o resultado, iam decorridos quinze minutos.

O Sporting, porém, não descura o ataque e Pompeu perde uma oportunidade, aos 25 minutos, rematando ao lado do poste.

Depois, Bastos tem de fazer uma grande defesa a remate de Gabriel.

No entanto, o Benfica mostra-se com maior poder de vontade. Quanto á ligação, que se julgava melhor, os «encarnados» não têm correspondido.

Perturbados pelo golo sofrido, devido a «penalty» que não descortinámos, os benfiquistas atacam desordenadamente e é o Sporting, que embora remetido mais a defensiva do que ao ataque, se apresenta com possibilidades de aguentar o ímpeto do antagonista.

Aos 31 minutos, o Sporting é punido com o castigo máximo por jogada confusa, parecendo que a bola já estava dentro da baliza defendida por Octávio, vendo-se um defesa sportinguista a defender com a mão. A penalidade, apontada por Águas, dá o ponto do empate (1-1).

Continuam os benfiquistas a dominar com grande incremento, buscando o golo da vitória.

Salvador é derrubado dentro da área de rigor, mas o árbitro não vê a falta e o Sporting imediatamente contra-ataca, todavia sem criar perigo.

O Benfica é agora senhor da situação, mas encontra sempre sérios obstáculos nas linhas recuadas dos «leões».

Coluna, tem uma fugida pelo lado esquerdo, centra e Águas remata, de cabeça. Na altura em que Octávio se prepara para defender, é carregado antes de tempo e o director da partida ordena «livre» contra o Benfica, sem consequências.

Sempre na brecha, os dianteiros benfiquistas, embora desligados, mantêm superioridade ofensiva, e num choque de Coluna com o brasileiro Osvaldinho, o jogo é interrompido, que reatado dá ainda melhores possibilidades aos donos do campo. Coluna, com o alvo aberto, pontapeia o esférico a sair rente ao poste.

Várias deslocações dos benfiquistas no momento de remate são assinaladas provocando protestos do publico, aliás sem razão.

Dois contra-ataques do Sporting não são práticos e o perigo passa, quando faltavam apenas três minutos para terminar este encontro, emocionante mais pelo entusiasmo dos espectadores do que pelo trabalho dos intervenientes na partida, inclusive do juiz.

Quando soou o apito derradeiro, Sporting e Benfica haviam empatado por uma bola a uma.

PROVAS DE VELA

Regatas de selecção olimpica em Cascais

Na baía de Cascais continuaram a disputar-se as regatas de selecção olímpica de barcos da classe «Dragão».

Na terceira regata classificaram-se: 1.º, Conde de Caria; 2.º, Ernesto Mendonça; 3.º, Carlos Ribeiro Ferreira; 4.º, eng. Carlos Gonçalves.

No decorrer da quarta regata, que está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal, registou-se uma avaria no Dragão P-15, do sr. conde de Caria, em virtude de ter sido abalroado pelo P-14, de Ernesto de Mendonça, obrigando-o a abandonar a prova.

Futebol internacional

Dinamarca, 4—Finlandia, 0

HELSINQUIA, 16. — A equipa da Dinamarca venceu hoje a da Finlandia, por 4-0, num desafio internacional de futebol, disputado, no Estádio Olimpico.

No final do primeiro tempo havia 3-0. — (Reuter).

Noruega, 3—Suécia, 1

OSLO, 16. — No encontro internacional aqui disputado hoje, a Noruega bateu a Suécia, por 3-1. — (Reuter).

Próximas automotoras especiais da "EUROPEIA"

A SEVILHA

De 26 a 30 de Setembro (5 dias)

Por ocasião da FEIRA DE S. MIGUEL e do FESTIVAL INTERNACIONAL.

PREÇOS DESDE ESC. 300$00

Inscrições até 20 de Setembro

A MADRID

De 5 a 10 de Outubro (6 dias)

PREÇOS DESDE ESC. 320$00

Inscrições até 27 de Setembro

Programas, informações e inscrições só na

EUROPEIA

AGENCIA TURISTICA

231, Avenida da Liberdade, 235 LISBOA — Tel. 5.81.77 (4 linhas)

N. B.: Em qualquer das duas viagens os percursos em automotora são efectuados de dia, tanto á ida como á volta.

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Empate em Marvila

O Oriental mostrou

capacidade de fazer frente...

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», perante razoavel assistência e com as equipas assim formadas.

ORIENTAL — Soares; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo (ex-Murcia), Rogério e Martinho.

BELENENSES — J. Pereira; Pires e Moreira; Pellegero, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Matateu, Miranda, C. Silva e Tito.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

O desafio começou, práticamente, com um lance de perigo para os visitados, pois a avançada inicial dos «azuis» foi anulada com a cedência de uma «canto», que criou embaraços á defesa local.

O jogo passado este momento crítico para os «orientalistas» passou a desenrolar-se no meio do terreno, sem perigo iminente para os «keepers».

Passados os primeiros 10 minutos, os donos do campo ganharam ascendência. Aos 14 minutos, uma passagem de Hidalgo para Leitão só não deu golo por ter sido mal rematada.

Mas, logo a seguir á passagem do quarto de hora, os visitados alcançaram o seu primeiro golo, na conclusão de um «canto», por Moreira. Este jogador saíu magoado do lance, por ter sido atingido na cabeça por um ferro desprendido da baliza.

O jogo esteve interrompido por 10 minutos, voltando Moreira, com a cabeça envolta numa ligadura.

Esta paragem não modificou a fisionomia da partida, continuando a defesa «azul» assoberbada. Todavia, uma iniciativa de Pellegero quebrou o entusiasmo dos Marvilenses e o guarda-redes local foi chamado a intervir. Matateu e Miranda perderam duas oportunidades.

Voltou-se á toada anterior. Um remate de Moreira razou a trave, o mesmo sucedendo a outra de Martinho.

Aos 24 minutos registou-se o empate, num pontapé livre de Pellegero, por hipotética falta de Cordeiro sobre C. Silva.

A partida animou e os dois guarda-redes passaram a ter intervenções mais frequentes.

A' beira do intervalo, Pellegero, marcou um «livre», fazendo sair a bola rente ao poste. Os derradeiros minutos, no entanto, pertenceram ao Oriental, que, por intermédio de Hidalgo, Leitão e Moreira, forçou José Pereira a intervenções difíceis.

Ao intervalo, 1-1.

Oito minutos após o recomeço do jogo, teve-se a impressão de que o marcador iria funcionar, quando Tito, já dentro da grande área se aprestava para rematar; mas, Morais não hesitou em suster o impeto do adversário, incorrendo em falta... que o árbitro deixou passar.

Até ao quarto de hora os lances desenrolaram-se com certa monotonia e sem que a bola andasse perto das balizas, tantas vezes quantas seriam precisas para animar a partida.

Entre os 15 e os 25 minutos, os donos do campo dominaram francamente, mas sem resultados positivos. Assim um remate, de cabeça, de Hidalgo saíu para fora e outros de Rogério e Leitão provocaram boas defesas de Soares.

A' passagem da meia hora Hidalgo causou mais uma vez perigo e Rogério atirou para fora.

Com o aproximar do fim as duas equipas redobraram de esforços para fazer funcionar o marcador, mas sem resultado. Ao fim, 1-1.

Natação

Carlos Vieira da Silva, do Alhandra ganhou a 14.ª Travessia de Lisboa

O Clube Sportivo de Pedrouços efectuou hoje pela 14.ª vez a pequena travessia de Lisboa no habitual percurso entre o Terreiro do Paço e Pedrouços. A prova foi disputada por equipas e individualmente nas categorias de seniores, juniores e populares.

De notar a falta do Algés, do Nacional e do Sporting.

Dos 24 nadadores inscritos apenas compareceram á partida 20, representando os seguintes clubes: Alhandra, Estoril, Belenenses, Pedrouços, Sporting do Porto Brandão e Sportivo do Calhariz de Benfica.

A partida foi dada ás 14 e 30 prefixas, tendo alinhado 20 nadadores. Logo de início em que se formou um pelotão formado pelos nadadores Carlos Vieira da Silva, António de Carvalho, do Alhandra e Ramiro Gaspar, do Estoril. Na Rocha de Conde de Obidos os primeiros nadadores passaram ás 15 e 10.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Carlos Vieira da Silva, do Alhandra, 1 h., 38 m. e 47 s.; 2.º, Ramiro Gaspar, do Estoril, 1 h., 41 m. e 41 s.; 3.º, António de Carvalho, do Alhandra, 1 h., 43 m. e 56 s.; 4.º, José de Freitas, do Belenenses, 1 h., 45 m. e 56 s.; 5.º, Alfredo Pereira, do Alhandra, 1 h., 46 m. e 18 s.; 6.º, Vítor Alves, do Estoril, 1 h., 51 m. e 0,8 s.; 7.º, Vítor Cardoso, do Alhandra; 8.º, Edmundo Leal, do Belenenses; 9.º, Leonel Lourenço, do Estoril; 10.º, José Ramos de Almeida, do Pedrouços.

Por equipas venceu também o Alhandra que conquistou a taça «Lisboa».

FEIRAS E ROMARIAS

A feira de Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 16 (Pelo telefone) — Está a realizar-se a tradicional feira anual desta vila, uma das mais concorridas do Baixo Alentejo, na qual a industria se tem feito representar progressivamente, principalmente no ramo de máquinas agrícolas.

CURSO COMERCIAL

(Segundo Programas Oficiais)

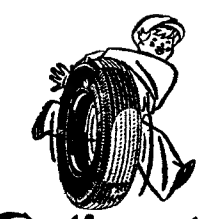
///

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO

EXTERNATO FEMININO

Av. Almirante Reis, 2, 2.º — Telef. 41696

CHEGOU NOVA REMESSA DE PNEUS



Continental

Peça no seu fornecedor ou á

SIMEL

Tel. 5144

R. Rodrigo da Fonseca, 103

LISBOA

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.